



Relatório de Sustentabilidade 2010



SUZANO
PAPEL E CELULOSE



Colaboradores Cleide de Sousa Costa, Alecsandra Genuíno e Amilton José Kanieski, no Escritório da Suzano em Teresina (PI)

Sobre o Relatório

A Suzano

- 13 Perfil
- 14 Missão, Visão e Valores
- 15 Reconhecimento
- 16 Principais Indicadores
- 19 Mensagem do Presidente
- 22 Estratégia e Modelo da Gestão

Capital construído

- 28 Desempenho Operacional
 - Unidade de Negócio Florestal
 - Unidade de Negócio Celulose
 - Unidade de Negócio Papel

Capital financeiro

- 38 Desempenho Econômico-financeiro
- 41 Gestão de Riscos
- 44 Ativos Intangíveis
- 46 Governança Corporativa
- 48 Estrutura Organizacional
- 48 Estrutura Acionária



Capital humano

52 Pessoas

Capital social

64 Clientes

66 Fornecedores

68 Governo e Sociedade

70 Comunidade

Capital natural

78 Meio ambiente

94 Balanço Social – IBASE

96 Sumário GRI

102 Informações corporativas

Viveiro de mudas
no município de
Cidelândia (MA)



Destaques 2010

Recorde de produção de
2,7 milhões de toneladas
de papel e celulose

Plantio de
415 mil mudas/dia

Marca de
108 milhões de mudas
de eucalipto plantadas

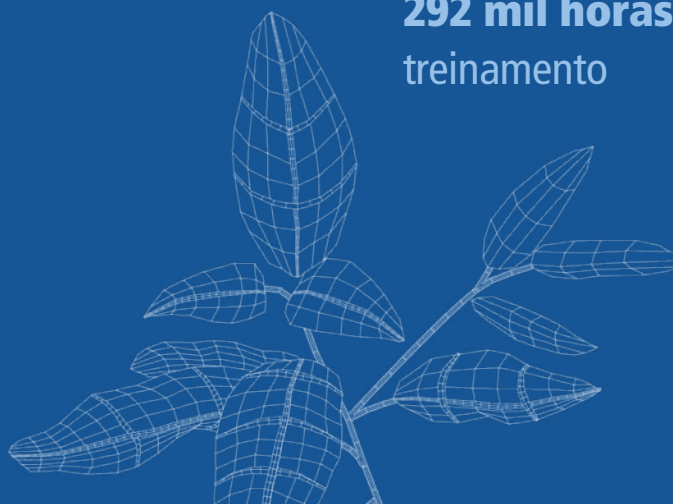
Primeira empresa do
setor que quantificou a
pegada de carbono dos
seus produtos

Receita Líquida recorde:
R\$ 4,5 bilhões

EBITDA foi de **R\$ 1,7 bilhão**,
crescimento de 46,7% em
relação a 2009

Plano Suzano 2024:
aquisição da fábrica do
Conpacel e da distribuidora KSR
por **R\$ 1,5 bilhão**

Desenvolvimento de
pessoas: mais de
292 mil horas de
treinamento



Sobre o Relatório

Este Relatório de Sustentabilidade reporta nossas ações nas dimensões econômica, social e ambiental, adotadas em 2010 – muitas das quais em andamento desde antes do período e já reportadas no documento anterior, referente a 2009, divulgado em abril de 2010, que não teve de passar por revisão. A não ser se indicado de outra forma, os dados aqui contidos dizem respeito às operações de todas as nossas unidades no Brasil e às operações no Exterior. Para relatá-los com transparência, adotamos, pelo quinto ano consecutivo, o modelo do *Global Reporting Initiative* (GRI), em sua terceira versão, autodeclarada nível C de aplicação, apresentado com os mesmos métodos de medição dos documentos anteriores. As informações econômico-financeiras estão em sintonia com as normas vigentes no Brasil e foram auditadas pela empresa Ernst & Young. (GRI 2.9, 3.1, 3.2, 3.3, 3.6, 3.7, 3.8, 3.9, 3.10, 3.11, 3.13).

As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standard – IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB). As informações de 2009 foram ajustadas para serem comparáveis. As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais.

Para selecionar os dados e as informações deste Relatório, todos os diretores executivos foram consultados, assim como vários gestores de áreas. (GRI 3.5)



Neste ano, para levantar os assuntos mais relevantes para nossas partes interessadas – colaboradores, fornecedores, clientes, investidores, comunidades, governo e sociedade – combinamos duas metodologias: (1) enviamos novamente um questionário para as pessoas que já haviam respondido no ano anterior e (2) fizemos uma sistematização de todas as ferramentas de diálogo que possuímos com nossos públicos. (GRI 4.14, 4.15, 4.16)

(1) O questionário foi enviado para 40 pessoas entre colaboradores, clientes, fornecedores e membros das comunidades, dos quais obtivemos 15 respostas. A maioria (93%) considera o Relatório ótimo ou bom. Na opinião de um fornecedor: “Todos os aspectos informados identificam possíveis impactos e as soluções praticadas, de forma clara e objetiva (...), além de as informações serem apresentadas em gráficos e tabelas, o que facilita a comparação ano a ano”. Entre os pontos fracos, os stakeholders apontam o fato de o Relatório não mencionar as metas futuras e de haver uma tendência para os pontos positivos. Os capítulos de meio ambiente e de relacionamento com fornecedores e colaboradores foram os que mais despertaram interesse em 2010.

(2) Nós também sistematizamos as informações oriundas de algumas ferramentas de diálogo com nossos públicos, a saber:

- Livro Suzano em Campo, que reúne demandas das comunidades do entorno de nossas unidades florestais;
- Pesquisas de Satisfação de Clientes, feitas tanto pela nossa Unidade de Negócio Celulose quanto pela Unidade de Negócio Papel;
- ICCT (Instrumento de Caracterização de Comunidades Tradicionais), que procura ouvir, identificar e caracterizar comunidades no entorno de nossas áreas com traços tradicionais;
- Diálogo Social, que são fóruns de discussão e ação com as comunidades no Estado de São Paulo;

Também levamos em conta apontamentos feitos pelo *Bureau Veritas Certification*, consultoria externa contratada para auditar este Relatório.

A seguir, apresentamos a consolidação dos resultados, por público (GRI 4.17):

Público	Temas de interesse
Comunidades	Práticas da empresa para preservar a biodiversidade; uso da água pelas plantações da empresa e pelas fábricas; e plantio de eucalipto ameaçando a segurança alimentar das localidades.
Clientes	Cuidados da Suzano com o meio ambiente e com as comunidades onde são produzidos os produtos que eles adquirem; informações sobre as certificações da empresa; estratégias de crescimento da Suzano e impactos na cadeia produtiva.
Fornecedores	Estratégias de crescimento da Suzano; e no relacionamento da empresa com seus públicos estratégicos.
Colaboradores	Práticas da empresa para preservar a biodiversidade; uso da água pelas plantações da empresa e pelas fábricas; projetos sociais desenvolvidos nas comunidades; estratégias de crescimento da Suzano; e no relacionamento da empresa com seus públicos estratégicos, principalmente Colaboradores.

Temas de interesse	Onde encontrar no Relatório
Práticas da empresa para preservar a biodiversidade	Além de cumprir a legislação ambiental, que inclui a manutenção de áreas de Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente (APP), temos outras práticas neste tema que podem ser vistas nos capítulos Meio Ambiente/Biodiversidade e Ecofuturo.
Uso da água pelas plantações da empresa e pelas fábricas	No capítulo de Meio Ambiente, é possível encontrar indicadores sobre o consumo e dados sobre nossa gestão da água. Também sugerimos uma visita ao nosso site (www.suzano.com.br), onde é possível encontrar a publicação <i>Eucaliptocultura e Desenvolvimento Socioambiental</i> , na qual há dados comparados sobre o consumo de água do plantio de eucalipto.
Segurança alimentar das localidades onde estamos presentes	No capítulo Comunidade e na tabela de Investimento em Responsabilidade Socioambiental, há informações sobre os nossos projetos sociais que visam gerar renda e desenvolver a agricultura nas nossas comunidades de convivência.
Cuidados da Suzano com o meio ambiente e com as comunidades onde são produzidos os nossos produtos	Informações podem ser encontradas ao longo de todo o Relatório, principalmente nos capítulos Comunidade e Meio Ambiente.
Informações sobre as certificações da empresa	A Suzano detém diversas certificações. A lista completa pode ser encontrada na página 31.
Estratégias de crescimento da Suzano e impactos na cadeia produtiva	Informações podem ser encontradas no capítulos Suzano, Estratégia e Modelo de Gestão.
Relacionamento da empresa com seus públicos estratégicos	No Relatório, há capítulos para os nossos diversos públicos de relacionamento, incluindo informações sobre Fornecedores, Clientes, Colaboradores, Comunidades, Sociedades em geral.
Projetos sociais desenvolvidos nas comunidades	No capítulo Comunidade e na tabela de Investimento em Responsabilidade Socioambiental, há informações sobre os nossos projetos socioambientais.

O resultado dessas consultas e do levantamento de indicadores quantitativos está estruturado com base nos princípios orientadores SIGMA *Sustainability – Integrated Guidelines for Management*, que busca proteger e aperfeiçoar cinco tipos de capital: construído, financeiro, humano, social e natural. Esse conceito foi desenvolvido pelo *British Standards Institution* (BSI), que identifica os capitais como a base a partir da qual são produzidos os resultados da empresa (*bottom lines*), alinhada ao desenvolvimento sustentável.

• **Capital construído:** Inclui os bens materiais e a infraestrutura que contribuem para a nossa produção.

• **Capital financeiro:** Revela a medida do desempenho do negócio e de nosso sucesso em relação aos acionistas e investidores.

• **Capital humano:** Incorpora a saúde, o conhecimento, as habilidades, a motivação e a capacidade de relacionamento mantidos por nossos profissionais.

• **Capital social:** Demonstra o valor adicionado às nossas atividades econômicas por meio de relacionamentos, parcerias e da cooperação para o desenvolvimento humano.

• **Capital natural:** Apresenta nosso tratamento em relação aos recursos naturais e os impactos ambientais envolvidos na entrega de produtos e serviços.

Para esclarecimentos e sugestões sobre o conteúdo deste documento, colocamos à disposição os seguintes canais de comunicação:

Suzano Responde: 0800 774 7440

ou suzanoresponde@suzano.com.br

Relações em Investidores: ri@suzano.com.br (GRI 3.4)



Colaboradores Adilson
Tenorio da Silva
e Issamu Fukada,
Unidade Suzano (SP)



A Suzano

Em linha com
o Plano Suzano
2024, a Suzano
adquiriu a
FuturaGene,
referência na área
de Biotecnologia



A colaboradora
Dikla Melech, no laboratório
da FuturaGene, em Israel

310 mil hectares com
florestas plantadas,
concentrados na Bahia,
no Espírito Santo,
em São Paulo, Minas Gerais,
no Maranhão, Piauí
e Tocantins

Perfil

Somos uma empresa de base florestal, de capital aberto, controlada pela Suzano Holding e pertencente ao Grupo Suzano. Com 87 anos de atuação, operamos em dois segmentos: celulose de mercado, comercializada em 31 países, e papel, vendido em 86 países, cujo portfólio é integrado por quatro linhas, de cerca de 30 marcas, entre elas Report®, TpPremium® e Reciclato®. Ocupamos a posição de segunda maior produtora de celulose de eucalipto do mundo, estamos entre as dez maiores de celulose de mercado e lideramos o mercado de papel no Brasil e na América Latina. (GRI 2.1, 2.2, 2.6, 2.7, 2.8)

Operamos por intermédio de três Unidades de Negócio – Florestal, Celulose e Papel – e, em 2010, definimos um novo posicionamento estratégico que contemplou a extensão de nossa atuação para outras duas frentes: biotecnologia, por meio da aquisição da empresa FuturaGene, e energia renovável, com o anúncio da constituição da empresa Suzano Energia Renovável, que começará a operar em 2013. O crescimento orgânico em celulose será concretizado pelas novas Unidades do Maranhão e do Piauí, que adicionarão 3 milhões de toneladas por ano à nossa capacidade produtiva. Adquirimos também os outros 50% dos ativos do Consórcio Paulista de Celulose e Papel (Conpacel) e a Distribuidora KSR, pertencentes à Fibria, que passaram a ser controladas pela Suzano a partir de 1º de fevereiro e 1º de março de 2011, respectivamente. (GRI 2.9)

No Brasil, mantemos duas unidades industriais em Suzano (SP), uma em Embu (SP) e uma em Mucuri (BA), além da



Report® Multiuso 90 g



Suzano Pulp

O crescimento orgânico em celulose de 3 milhões de toneladas/ano será concretizado pelas novas Unidades do Maranhão e do Piauí

divisão especializada na distribuição de produtos gráficos SPP-Nemo. A sede administrativa está instalada na cidade de São Paulo, de onde gerimos as atividades de 4.352 colaboradores próprios e de cerca de 8 mil em atividades terceirizadas. Nossas áreas florestais próprias, arrendadas e as dos parceiros florestais somam, aproximadamente, 671 mil hectares, sendo 310 mil hectares com florestas plantadas, e estão concentradas na Bahia, no Espírito Santo, em São Paulo, em Minas Gerais, no Maranhão, Piauí e Tocantins.

(GRI 2.3, 2.4 e 2.8)

No Exterior, temos três escritórios comerciais: na China, nos Estados Unidos e na Suíça, e duas subsidiárias, na Inglaterra (Sun Paper) e na Argentina (Stenfar), que comercializam nossos produtos. (GRI 2.3 e 2.5)

Encerramos o ano de 2010 com receita líquida recorde de R\$ 4,5 bilhões, 14,2% acima do obtido em 2009, e lucro líquido de R\$ 769 milhões. (GRI 2.8)

Nosso novo posicionamento estratégico refletiu uma nova identidade organizacional de empresa de base florestal, que, revisada em 2010, nos impôs a necessidade de redefinir nossa Missão e Visão e de reforçar nossos Valores. Ser uma empresa de base florestal é a nossa maior vantagem competitiva, nos posicionando como um dos produtores de menor custo caixa de celulose do mundo e líder regional no mercado de papel em que atuamos, além de nos possibilitar extrair da nossa vocação florestal negócios adjacentes como energia renovável e biotecnologia. (GRI 2.9)

Missão (GRI 4.8)

Oferecer produtos de base florestal renovável, celulose e papel, destacando-se globalmente pelo desenvolvimento de soluções inovadoras e contínua busca da excelência e sustentabilidade em nossas operações.

Visão (GRI 4.8)

Forte e Gentil

Estar entre as maiores e mais rentáveis empresas de base florestal do mundo e ser reconhecida pelas práticas de respeito às pessoas e ao meio ambiente.

Valores (GRI 4.8)

- Integridade e Segurança
- Responsabilidade Socioambiental
- Excelência
- Visão global
- Liderança
- Empreendedorismo
- Relações de Qualidade
- Paixão

Reconhecimento (GRI 2.10)

No exercício, nossa atuação nas áreas econômica, social e ambiental nos levou à conquista de uma série de prêmios e títulos, entre eles:

- **Melhor Empresa do Setor de Papel e Celulose:** Prêmio Melhores do Agronegócio, concedido pela revista *Globo Rural*.
- **Melhor Empresa do Setor de Papel e Celulose**, pelo segundo ano consecutivo, em *ranking* da revista *IstoÉ Dinheiro*.
- **Empresa-Modelo em Responsabilidade Social Corporativa no Brasil** do *Guia Exame de Sustentabilidade*, pelo sétimo ano consecutivo, desta vez pelo nosso Inventário Corporativo de Emissões.
- **Prêmio Época de Mudanças Climáticas**, concedido pela revista *Época*, por nosso Inventário Corporativo de Emissões.
- A RISI *Latin America* reconheceu nosso presidente, **Antonio Maciel Neto**, pela segunda vez consecutiva, CEO do ano. Antonio Maciel Neto foi ainda um dos cinco finalistas do prêmio *Global CEO of the Year*, categoria que integra o *PPI Awards*.
- **Antonio Maciel Neto** foi considerado o **Melhor CEO da América Latina** no setor de Papel e Celulose; **Bernardo Szpigel**, **Melhor CFO da América Latina** no setor de Papel e Celulose; e **Andrea Fernandes**, **Melhor profissional de RI** do setor de Papel e Celulose pela *Institutional Investor Magazine*, indicada pelos analistas *buy side*, por meio do *Latin Executive Team Ranking*.
- **Prêmio Destaque do Setor da Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP)**, na categoria Sustentabilidade e Desenvolvimento Florestal.
- Certificação pela **British Retail Consortium**, sistema de gestão adotado na Inglaterra, concedido pelo comércio varejista do país.
- Uma das dez **empresas mais globalizadas do País**, no Ranking das Transnacionais Brasileiras, elaborado pela Fundação Dom Cabral.
- **Programa Benchmarking Ambiental Brasileiro**, no qual nossa Matriz de Desempenho Social foi incluída no *ranking* de boas práticas socioambientais.
- **Prêmio Brasileiro de Excelência Gráfica Fernando Pini**, concedido pela Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf) e pela Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica (ABTG) à Unidade de Negócio Papel, pelos papéis para impressão revestidos e papelcartão para impressão com e sem revestimento.
- **Prêmio Graphprint**, concedido pelas maiores gráficas do País, pelos papéis de imprimir e escrever revestidos, imprimir e escrever não revestidos, reciclados e papelcartão.
- **6º Prêmio Mogi News/Chevrolet de Responsabilidade Social do Alto Tietê**, outorgado em razão do monitoramento da qualidade da água do Rio Paraitinga.

Principais indicadores (GRI 2.8)

Indicadores financeiros

	2008	2009	2010
Receita líquida (R\$ bilhões)	4.064	3.953	4.514
EBITDA (R\$ milhões)	1.469	1.161	1.703
Lucro líquido (R\$ milhões)	(451)	947	769
Volume vendido (mil toneladas)	2.428	2.896	2.763
Margem EBITDA (%)	36	29	38
Investimentos (R\$ milhões)	483	659	603
Dívida líquida (R\$ milhões)	5.459	4.111	3.421
Dívida líquida/EBITDA	3,7	3,5	2,0

Nosso EBITDA atingiu R\$ 1,7 bilhão, 46,7% superior ao resultado de 2009

Evolução da produção (mil toneladas)

	2008	2009	2010
Produção total	2.664	2.678	2.745
Celulose de mercado	1.524	1.590	1.617
Papel total	1.140	1.089	1.128
Papéis de I&E revestidos	124	118	134
Papelcartão	258	235	252
Papéis de I&E não revestidos	758	736	742

I&E: Imprimir e escrever

Distribuição do Valor Adicionado (DVA) – Consolidado (EC1)

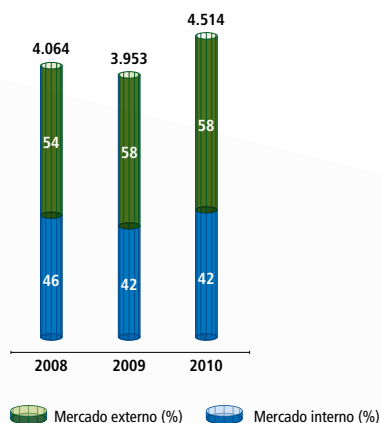
(milhares de reais)

	2008	2009	2010
Pessoal	409.557	461.578	513.113
Remuneração direta	326.308	324.426	408.504
Benefícios	66.193	119.066	83.663
FGTS	17.056	18.086	20.946
Impostos, taxas e contribuições	(143.623)	321.950	181.572
Federais	(113.246)	406.527	205.401
Estaduais	(34.423)	(88.098)	(28.120)
Municipais	4.046	3.521	4.291
Remuneração de capitais de terceiros	2.159.960	(510.439)	517.858
Juros	965.707	516.787	548.781
Aluguéis	64.303	61.715	73.669
Variações monetárias passivas	1.129.950	(1.088.941)	(104.592)
Remuneração de capitais próprios	(451.308)	946.521	768.997
Dividendos e juros sobre o capital próprio	0	227.866	220.686
Lucros retidos/Prejuízo do exercício	(451.308)	718.655	548.311
Total	1.974.586	1.219.610	1.981.540

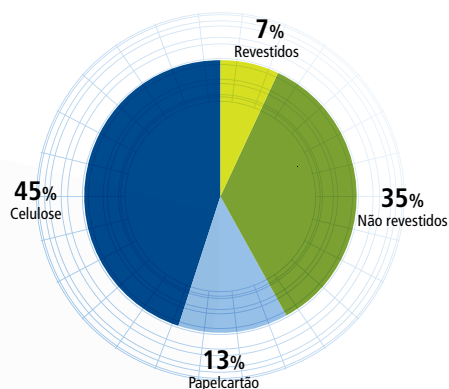
Os valores de 2009 e 2010 contemplam os ajustes introduzidos pelas novas normas do IFRS (International Financial Reporting Standard)

Receita Líquida

R\$ milhões



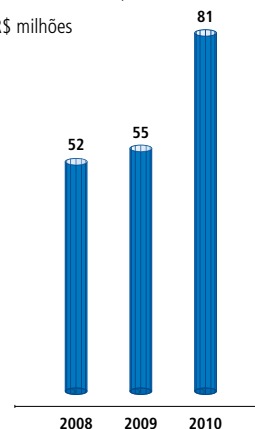
Composição da Receita Líquida



Investimento em responsabilidade socioambiental

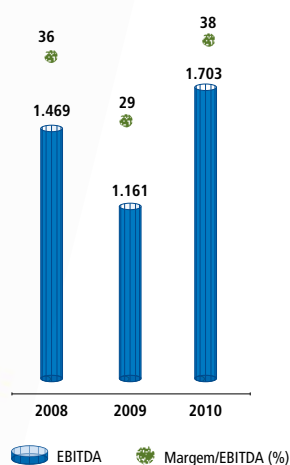
(interno e externo)

R\$ milhões



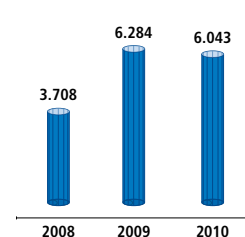
EBITDA/Margem

R\$ milhões



Valor de Mercado

R\$ milhões



Indicadores ambientais (R\$ mil)

	2008	2009	2010
Investimentos relacionados à produção/operação da empresa	9.970	7.014	24.704
Investimentos em programas e/ou projetos externos	228	1.256	1.542
Total dos investimentos em meio ambiente	10.198	8.270	26.246



Plantação de eucalipto,
Itapetininga (SP)

Mensagem do Presidente (GRI 1.1)

O ano de 2010 ficará marcado na nossa história pela conclusão e divulgação do Plano Suzano 2024. Após um profundo estudo das macrotendências mundiais, das fortalezas da Suzano desenvolvidas nos últimos 87 anos e das aspirações dos nossos acionistas e colaboradores, foi possível definir uma visão de longo prazo que vai até o ano 2024, quando a Suzano Papel e Celulose completará 100 anos.

Diversas iniciativas previstas no Plano Suzano 2024 já foram desenvolvidas em 2010. Atuamos em várias frentes na ampliação no Nordeste, onde duas unidades industriais, no Maranhão e no Piauí, começarão a operar a partir de 2013, elevando nossa capacidade de produção de celulose em 3 milhões de toneladas. Avançamos no processo de obtenção de licenças ambientais e aquisição de terras. Foram contratadas cerca de 2.500 pessoas, que já trabalham na operação Nordeste.

Outra frente do Plano Suzano 2024 que foi desenvolvida em 2010 se refere à área de biotecnologia. Adquirimos a empresa FuturaGene, que conta com um centro de pesquisa e desenvolvimento em Israel, além de experimentos de campo no Brasil, nos Estados Unidos e na China. A FuturaGene desenvolveu, nos últimos anos, tecnologias para o aumento de produtividade de eucalipto e outras espécies florestais destinados à fabricação de celulose, ge-

ração de energia e outras aplicações. Essa aquisição reforçará o nosso programa de melhoramento genético de eucalipto, iniciado há três décadas e conduzido por nosso Centro de Tecnologia Florestal.

Em julho, anunciamos a criação da Suzano Energia Renovável, empresa independente que iniciará suas atividades fabricando *pellets* de madeira. Ingressaremos no mercado de biomassa para a produção de energia em 2013. O desenvolvimento desse negócio foi impulsionado pela nossa competência na área florestal, nossa capacidade de executar empreendimentos industriais, nosso sólido relacionamento com operadores logísticos e o grande potencial do mercado de biomassa de energia, especialmente na Europa.

Ao final do período, e também em sintonia com o Plano Suzano 2024, anunciamos a aquisição de 50% dos ativos do Consórcio Paulista de Papel e Celulose (Conpacel) e de 100% da KSR, maior distribuidora de papéis e produtos gráficos do Brasil, pertencentes à Fibria. O valor total da transação foi de R\$ 1,5 bilhão. As transições foram realizadas, respectivamente, em 31 de janeiro e 28 de fevereiro de 2011. Esse movimento vai contribuir para a consolidação da Suzano Papel e Celulose como líder do segmento de papel para imprimir e escrever no Brasil e na América do Sul.

Todos esses movimentos também nos levaram a adequar nossa identidade corporativa. No âmbito do Ciclo de Planejamento Estratégico, definimos nossas novas Missão e Visão e reforçamos nossos Valores, que foram amplamente disseminados entre os colaboradores em um trabalho que envolveu a alta direção.

Por meio da execução disciplinada do nosso Modelo de Excelência em Gestão® (MEG), implementamos várias iniciativas, entre elas o Programa de Excelência Operacional e o Programa Seis Sigma, que nos deu retorno de cerca de R\$ 57 milhões. Também por meio dessas iniciativas identificamos uma série de oportunidades de aperfeiçoamento nos nossos processos. Foram desenvolvidas ações importantes na área de Recursos Humanos relacionadas com as atividades de recrutamento, desenvolvimento e retenção de pessoal, incluindo aperfeiçoamentos no sistema de remuneração.

Em julho, anunciamos a criação da Suzano Energia Renovável. A partir de 2013 iniciaremos a produção de 3 milhões de toneladas de *pellets* de madeira



Esse conjunto de iniciativas impactou satisfatoriamente as operações. A Unidade de Negócio Florestal comemorou a marca de 108 milhões de mudas de eucalipto plantadas, ou, em média, plantio de 415 mil mudas por dia útil durante o ano. Esse é um recorde extraordinário no Brasil.

No mercado de celulose, observou-se uma restrição de oferta no início do ano, em decorrência do terremoto no Chile, situação que foi normalizada ao longo do ano. Como consequência, os preços apresentaram um ciclo de sucessivos aumentos até meados de 2010, com correção no segundo semestre em razão do arrefecimento da demanda chinesa. O preço médio em 2010 foi 57,8% superior ao verificado em 2009 e as vendas alcançaram 1,6 milhão de toneladas.

A proximidade com os clientes foi o foco da Unidade de Negócio Papel, que registrou crescimento de 3,6% no volume de vendas em relação ao exercício anterior. Alinhada à estratégia de excelência operacional, a área também ampliou a utilização de seus ativos e obteve elevação no índice de eficiência global das máquinas. Além disso, foram lançados seis novos produtos no mercado.

Encerramos 2010 com volume recorde de produção de 2,7 milhões de toneladas de papel e celulose e volume de vendas de 2,8 milhões de toneladas. A receita líquida também alcançou recorde de R\$ 4,5 bilhões e o lucro líquido foi de R\$ 769 milhões. O EBITDA foi de R\$ 1,7 bilhão, o que representa um crescimento de 46,7% em relação a 2009. Os investimentos foram de R\$ 603 milhões e compreendem os custos de manutenção dos nossos ativos e os programas de crescimento orgânico. Foram investimentos fundamentais para a sustentabilidade econômica da Companhia no médio e longo prazos.

Alcançamos a marca recorde de 108 milhões de mudas de eucalipto plantadas ou 415 mil mudas plantadas diariamente

Entendemos, no entanto, que a construção das bases para um crescimento sustentável vai além da manutenção da competitividade das operações e dos bons resultados econômicos. Envolve responsabilidade socioambiental e relacionamentos de qualidade – crença que nos levou a concluir, no ano, nosso Plano Diretor de Sustentabilidade, com o qual aspiramos nos tornar referência no relacionamento com as comunidades onde atuamos. No mesmo sentido, estamos criando o Conselho Consultivo Suzano de Sustentabilidade, que será integrado por lideranças internas e externas e terá como objetivo o aperfeiçoamento das nossas ações socioambientais e a orientação para a aplicação de práticas sustentáveis em tudo o que fazemos.

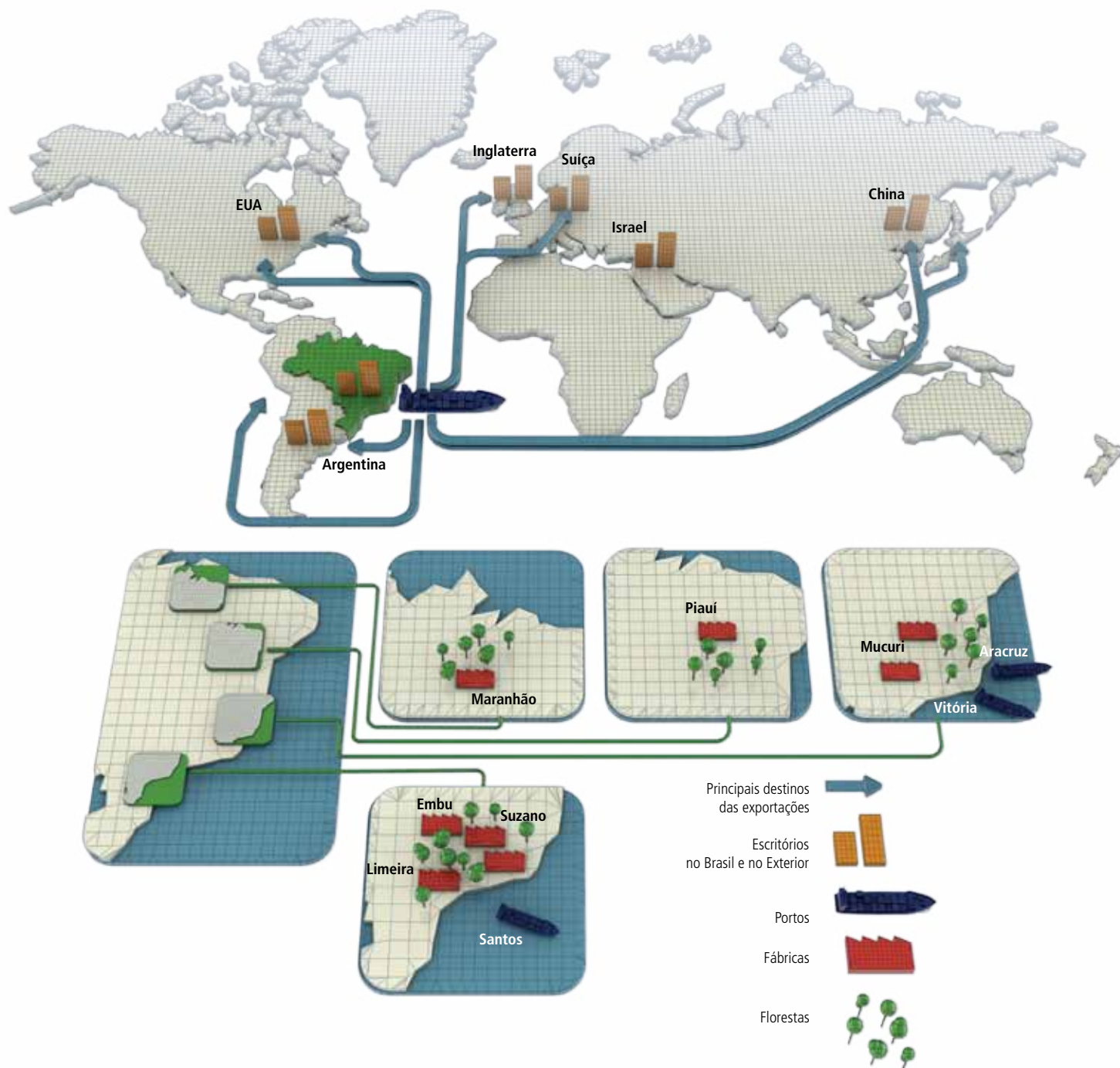
As atividades da Suzano Papel e Celulose no campo da sustentabilidade refletem compromissos que integram nosso DNA corporativo e, em 2010, foram reconhecidas pelo mercado e resultaram em vários prêmios e títulos. Entre eles estão o de Empresa Modelo do *Guia Exame de Sustentabilidade*, e o Prêmio Época Mudanças Climáticas, da revista *Época* – ambos concedidos em virtude do nosso Inventário de Emissões. Além disso, nossa Matriz de Desempenho Social foi incluída no Programa *Benchmarking Ambiental Brasileiro*.

Compartilho esses reconhecimentos, que nos orgulham e nos encorajam a enfrentar desafios, com todos aqueles que, no dia a dia, contribuem para escrevermos novas páginas nessa história de sucesso: clientes, fornecedores, investidores e, em especial, o time Suzano, reconhecido pela garra e pela competência na indústria nacional e internacional. Em 2011, prosseguiremos na implantação do Plano Suzano 2024, com forte ênfase na excelência operacional.

Antonio Maciel Neto
Diretor Presidente



Mapa de localização (GRI 2.4, 2.5, 2.7)



Estratégia e modelo da gestão

Nossa estratégia foi amplamente revisada e atualizada em 2010, no âmbito do nosso Ciclo de Planejamento Estratégico. A reavaliação a respeito de nossas competências principais e dos nossos mercados e de onde desejamos chegar resultou no lançamento de um plano com visão de longo prazo, o Plano Suzano 2024.

Este Plano deixa explícito que nossa competência florestal é nossa principal fonte de competitividade e, a partir disso, nosso objetivo é fornecer produtos e serviços rentáveis a partir das nossas florestas renováveis. Vamos permanecer fortes no segmento de papel, focados na América Latina, aumentar significativamente nossa capacidade produtiva em celulose de mercado e ampliar nosso escopo de atuação em novos produtos e serviços, como produção de *pellets* de madeira para energia renovável, serviços de gestão florestal de terceiros e biotecnologia.

Acreditamos que, com esse foco de atuação, aliado à inovação, sustentabilidade e excelência operacional, nos tornaremos até 2024 – quando completaremos 100 anos – uma das organizações empresariais mais importantes e eficientes do mundo, focadas no setor de base florestal.

Ampliação no Nordeste

Na área de celulose, revimos e avançamos as etapas de ampliação de nossa atuação no Nordeste, com o objetivo de dobrar nosso tamanho por meio da construção de duas linhas de produção de celulose no Maranhão e no Piauí. No Estado do Maranhão – primeira linha que começará a operar em 2013 – avançamos no processo de obtenção de licenças ambientais e aquisição de terras e plantamos 6.668 hectares em 2009 e 2010, o que totalizará 36.580 hectares de área plantada. No Piauí, 35 mil hectares já estão plantados – 23 mil hectares só no exercício – para abastecer essa unidade.

Paralelamente, demos continuidade ao processo de obtenção de novas licenças ambientais, identificamos a área próxima a São Luís onde pretendemos construir um porto, iniciamos a engenharia básica da Unidade do Maranhão e fechamos as propostas técnicas e já estamos

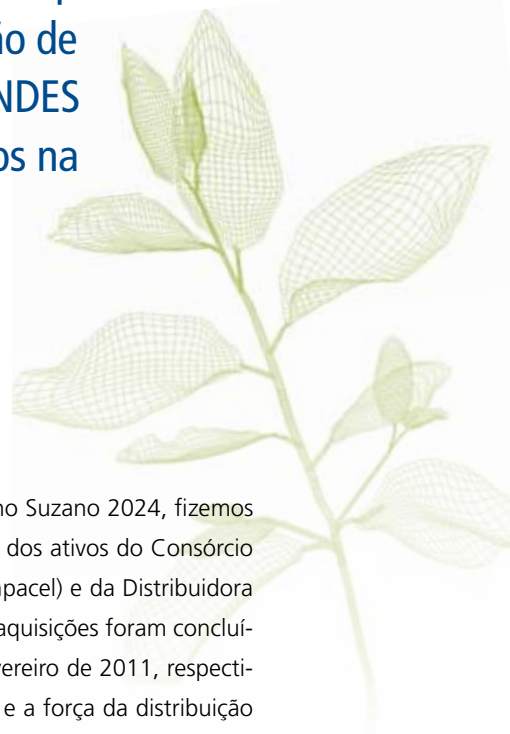
R\$ 2,7 bilhões foram captados por meio de operação de financiamento do BNDES para os investimentos na Unidade Maranhão

Papel

Com o desdobramento do Plano Suzano 2024, fizemos proposta para a compra de 50% dos ativos do Consórcio Paulista de Papel e Celulose (Conpacel) e da Distribuidora KSR, pertencentes à Fibria, cujas aquisições foram concluídas em 31 de janeiro e 28 de fevereiro de 2011, respectivamente. A qualidade dos ativos e a força da distribuição consolidarão nossa presença no Brasil e nos demais países da América Latina.

em fase de negociação das propostas comerciais com os principais fornecedores.

No final de 2010, uma etapa importante foi concluída com o anúncio da contratação de operação de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no valor de R\$ 2,7 bilhões, para a construção da unidade industrial do Estado do Maranhão e, dentre outros, a implantação da infraestrutura e apoio necessário à operação desta unidade, construção de planta de cogeração de energia de biomassa, capital de giro e aquisição de máquinas e equipamentos nacionais. Adicionalmente, com o objetivo de adequar nossa estrutura de capital, foi realizada a emissão privada de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações de nossa emissão, no valor de R\$ 1,2 bilhão.



Biotecnologia

Também avançamos nas demais frentes que envolvem o Plano Suzano 2024. A aquisição da FuturaGene, da qual detínhamos 7,1% de participação acionária e com a qual mantemos acordo de cooperação tecnológica desde 2001, resultará em sinergias relevantes para o desenvolvimento de nossa produtividade florestal. A empresa, com sede na Inglaterra e principal centro de pesquisa e desenvolvimento em Israel, além de experimentos de campo no Brasil, nos Estados Unidos e na China, desenvolveu biotecnologias para o melhoramento de eucaliptos e outras espécies florestais destinados à fabricação de celulose, geração de energia e outras aplicações.



Sua aquisição, portanto, reforçará nosso programa de melhoramento genético de eucalipto, iniciado há três décadas e conduzido por nosso Centro de Tecnologia Florestal (CTF), cuja divisão de biotecnologia passou a integrar a FuturaGene após a aquisição. Mesmo sem o uso de biotecnologia, o CTF já havia desenvolvido uma base genética de eucalipto capaz de produzir florestas que estão entre as de maior produtividade do mundo e têm potencial para se adaptar a diferentes condições de solo e clima, e a diversos usos finais.

Além dos ganhos esperados em nossas operações, as sinergias potencializam a atuação da FuturaGene no campo da biotecnologia florestal como um negócio independente.

No segundo semestre de 2010, nos dedicamos à integração de nossas operações com as da FuturaGene, assim como à estruturação do desenho organizacional e do modelo de governança da empresa, enquanto ela se mantinha em plena operação, com contratos fechados em mercados-chave e avanços nas pesquisas.

Energia renovável

Anunciamos a criação da Suzano Energia Renovável que começará a operar em 2013. A decisão de investir na produção de *pellets* de madeira teve como base nossas experiências com o conceito de florestas energéticas, que envolve clones específicos e plantio diferenciado, mais adensado e de alta produtividade. O ingresso nesse negócio foi motivado por nossa capacidade de executar empreendimentos industriais, pela solidez do nosso relacionamento com operadores logísticos e em razão do grande mercado potencial para a energia renovável, especialmente na Europa.

A empresa absorverá nossa experiência em gestão e produção florestal para a fabricação de *pellets* de madeira destinados à geração de energia, visando à exportação. Formados por partículas de madeira moída, desidratada e prensada, os *pellets* são leves, têm elevado valor energético e constituem a forma mais eficiente de transportar biomassa a longas distâncias.

Para atender a esses propósitos, em 2010 avançamos na engenharia conceitual do projeto e assinatura de

Memorandos de Entendimentos (MOUs) com clientes. Também demos início a negociações com governos estaduais da Região Nordeste – onde a Suzano Energia Renovável será instalada – para aquisição de terras, licenciamento e plantio de florestas. Depois de diversas visitas aos Estados Unidos e a países da Europa, discutimos e elegemos as tecnologias que serão empregadas, montamos a equipe que atuará internamente e contratamos todos os fornecedores de equipamentos.

A Suzano Energia Renovável terá gestão independente, porém manterá conosco dois tipos de contrato: de compartilhamento de serviços não operacionais, como Recursos Humanos, Tecnologia da Informação e Comunicação, e de Gestão Florestal, em que assumiremos as fases de plantio, colheita e produção de mudas. A parceria visa evitar duplicidade de estruturas, principalmente relacionadas a pesquisa e desenvolvimento, e aproveitar ao máximo nossa competência na área florestal.

Modelo da gestão

Desde 2001, nosso modelo da gestão tem como base os conceitos do Modelo de Excelência da Gestão® (MEG) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). Com oito critérios – Liderança, Estratégias e Planos, Clientes, Sociedade, Informações e conhecimento, Pessoas, Processos e Resultados –, o MEG está presente no dia a dia dos colaboradores e é levado em consideração por nossos Comitês, Subcomitês e Grupos de Trabalho. O alinhamento a ele nos levou a conquistar o Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ) em 2001 e 2008. Sua adoção nos possibilita ter visão sistêmica de todos os processos gerenciais e avaliações trimestrais perante nossos referenciais comparativos, com o apoio de 20 facilitadores.

R\$ 57 milhões

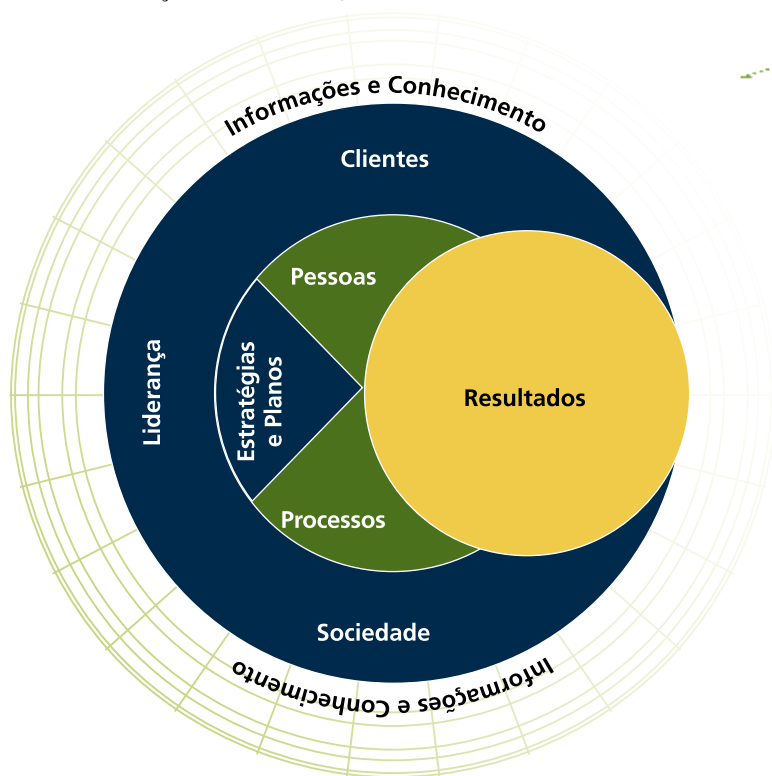
foi a redução de custos absorvida por meio da metodologia Seis Sigma

Colaboradores Jean Kerley Lyrio da Silva, Eduardo Andrade de Oliveira, Wedson Pinheiro da Silva e Fabrício José da Silva, na Unidade Mucuri (BA)



Modelo de Gestão

Fundação Nacional da Qualidade



O Ciclo de Planejamento Estratégico é um exemplo de prática alinhada ao MEG. Alicerce da construção dos nossos negócios, é realizado anualmente e inclui cinco etapas: Orientações Estratégicas, Planejamento Estratégico, Plano Plurianual, Orçamento e Desdobramentos e Metas.

Mantemos ainda políticas de gestão de tecnologia, de ativos intangíveis, de riscos e de pessoas e, cientes da importância dessa sistematização, avançamos em 2010 na consolidação de um modelo de gestão do conhecimento.


Como avanço no modelo de gestão do conhecimento, adotamos a Pirâmide de Documentos, método que classifica toda a documentação utilizada na empresa

Em parceria, as áreas de Controles Internos e de Competitividade deram início ao desenvolvimento de mecanismos de elaboração, padronização e divulgação de diretrizes e procedimentos, por meio da Pirâmide de Documentos, método que classifica toda a documentação utilizada na empresa de acordo com seus diversos níveis. Para disseminar o conceito em toda a Corporação estão sendo treinados colaboradores-chave para gerir os documentos de cada área. As iniciativas serão fundamentais para aperfeiçoar os processos rotineiros e evitar retrabalho e sobreposição de esforços.

Para amparar nosso modelo de gestão contamos com ferramentas como o sistema SAP, que passou por atualizações no ano, e com programas como o de Produtividade Operacional, cujo objetivo é aumentar a produtividade, uma das premissas do Plano 2024, e, consequentemente, aumentar a nossa competitividade.

Desde 2007, adotamos também a metodologia Seis Sigma, que já acumulou reduções de custos da ordem de R\$ 57 milhões e tem sido cada vez mais incorporada à nossa cultura organizacional. Tanto que, desde o final de 2009, a formação de *green belts* é feita internamente pelos instrutores *black belts*, uma demonstração da maturidade da iniciativa, que já treinou 383 colaboradores como *green belts*, 37 como *black belts* e 27 como *black belts* executivos. Em 2010, como incentivo ao programa, a Unidade de Negócio Papel realizou a segunda edição do Rally Seis Sigma, que selecionou, entre 60 participantes *green belts*, os autores dos melhores projetos desenvolvidos com base na aplicação da metodologia.





Máquina de Secagem
e Controle da Linha 2,
Unidade Mucuri (BA)

Capital construído

Em 2010, foram
produzidos
2,7 milhões de
toneladas de
papel e celulose

Desempenho operacional

Nossas Unidades de Negócio – Florestal, Celulose e Papel –, assim como a empresa FuturaGene, operam com o suporte de três Prestadoras de Serviços internas, que atuam de forma a preservar nossos valores corporativos e reforçar diferenciais como a inovação. Nesse sentido, avançamos significativamente em vários segmentos operacionais.

Na área de suprimentos, graças à conclusão do trabalho de *Strategic Sourcing*, iniciado em 2009, construímos uma inteligência de mercado e adotamos o conceito de executivos de conta, o que nos levou a uma aproximação maior com os nossos fornecedores, ao fechamento de mais contratos de longo prazo, ao entendimento claro das demandas do mercado e à ampliação do nível de aproveitamento das oportunidades de negócios. Essa estratégia também prevaleceu nas operações no Exterior, em sintonia com a intenção de internacionalização da área. Com a contratação de um executivo de compras na China, por exemplo, o mercado daquele país está sendo acompanhado de perto, assim como as possibilidades de aquisição de insumos e equipamentos que apresentem relação custo-benefício mais vantajosa.

Em logística – que tem 80% de seus custos vinculados às nossas exportações –, conseguimos vencer vários desafios impostos pelas oscilações do mercado internacional também com a criação da figura dos parceiros de

Serão necessárias 20 embarcações, com capacidade de 50 mil toneladas, destinadas a atender as demandas das Unidades do Maranhão e Piauí

negócios. Eles se reúnem semanal e mensalmente com os diretores das Unidades de Negócio e, assim, identificam as necessidades dos clientes e as formas de atendê-las adequadamente. Para medir o grau de eficiência desse atendimento e aperfeiçoá-lo, criamos 12 indicadores, que ao longo do ano revelaram claramente a evolução da área.

Também inovamos em logística com várias ações que resultaram e resultarão em significativa redução de custos. Uma delas foi adotada em Mucuri (BA), onde 25% do papel produzido para exportação passou a ser acondicionado em contêineres no interior da fábrica e não mais no Terminal Especializado de Barra do Riacho – Portocel. Além de proporcionar agilidade ao processo, a medida levou a uma economia significativa, em razão da eliminação dos altos custos da operação na área portuária. Nossa intenção é estendê-la a toda a produção da unidade industrial, que, em um segundo momento, também deverá abrigar área de armazém alfandegário, de forma que as cargas possam ser encaminhadas diretamente aos navios.

Outra ação, aprovada no final do ano pelo Conselho de Administração, foi a criação da LogFácil, uma empresa Suzano de logística que será responsável pelo transporte da celulose produzida em Mucuri para Portocel. Até então, apenas 5% da operação era realizada com frota própria. Além de reduzir custos, a iniciativa nos possibilitará otimizar as atividades dos transportadores e exercer maior controle sobre a qualidade dos serviços prestados.

Registramos ganhos também na eficiência dos nossos embarques graças a um projeto desenvolvido no decorrer do ano de adequação de rotas e calendários. Ele possibilita consolidar pedidos e cargas para que os caminhões partam, sempre que possível, com sua capacidade máxima.



Viveiro de mudas, Cidelândia (MA)

Já na área de Tecnologia da Informação (TI), os avanços do período foram a consolidação da plataforma tecnológica interna única, a promoção de cerca de 50 aplicações de melhorias no sistema SAP para a eliminação de *gaps*, e o fechamento de parceria com a IBM para a ampliação da segurança dos nossos sistemas. Iniciamos ainda um processo de terceirização de parte da nossa infraestrutura, até então sediada na Unidade Suzano. O propósito é ampliar a confiabilidade dos sistemas para fazer frente ao nosso planejado crescimento.

Do ponto de vista industrial, também demos saltos importantes no período. Na Unidade Suzano, atingimos níveis recordes de eficiência global – maneira pela qual medimos a eficiência das máquinas, algumas das quais são *benchmarks* mundiais. O nível de estabilidade da unidade fabril tem sido excepcional, o que resulta em custos cada vez mais competitivos.

50 novas aplicações desenvolvidas no SAP para melhorias e eliminação de *gaps*

Além de todos esses avanços, a área de Operações empenhou-se, em 2010, em nos preparar para cumprir as etapas da ampliação no Nordeste. Equipes dos setores de Suprimentos, Logística, TI e Industrial passaram a se dedicar integralmente a essa tarefa. Assim, já foram iniciadas as discussões com parceiros para solucionar questões ligadas a rodovias, ferrovias, portos e navios – serão necessárias 20 embarcações, com capacidade de 50 mil toneladas –, destinadas a atender à demanda das unidades que começarão a operar no Maranhão e Piauí.


Unidade de Negócio Florestal

Em 2010, fomos uma das empresas que mais plantaram (67 mil hectares ou 108 milhões de mudas de eucaliptos plantadas no ano ou 415 mil mudas por dia útil) e consumimos florestas plantadas (cerca de 8,3 milhões de metros cúbicos ou 34 mil hectares) no setor de papel e celulose no País. Nosso grande diferencial consiste na promoção de crescimento sustentável por meio de pesquisa e desenvolvimento florestal há 43 anos.

Possuímos cerca de 671 mil hectares nos Estados de São Paulo, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Tocantins, Piauí e Maranhão. Temos 310 mil hectares ocupados por plantios de eucalipto, com 11 mil hectares em terras arrendadas, 29 mil hectares das nossas áreas são destinados à infraestrutura, 87 mil hectares estão disponíveis para plantio e 256 mil hectares, ou cerca de 40% da área total, são destinados à preservação ambiental, considerando áreas de preservação permanente, reserva legal e outras.

Já temos grande parte das terras adquiridas para as novas unidades industriais (Maranhão e Piauí). Para a Unidade

Maranhão, por exemplo, além das florestas próprias, já em processo de formação desde 2008, contaremos com o fornecimento de madeira das florestas da Vale (Programa Vale Florestar). Em ambas as localidades foram implementados novos programas de parcerias florestais.



256

**mil hectares,
ou cerca de 40% da
área total, são destinados à
preservação ambiental**



Maior escopo de certificações florestais do mundo com a ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001, FSC® e Cerflor



Ginástica laboral, Mucuri (BA)

Além disso, temos 100 mil hectares ocupados por plantios de produtores locais nos estados onde atuamos que participam do Programa de Parceria Florestal e são responsáveis por parte do abastecimento industrial.

A produtividade média dos nossos plantios é de 44 m³/hectare/ano. Continuamos acima da média nacional – a maior do mundo – que é de 41 m³/hectare/ano para o eucalipto, segundo dados da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas – ABRAF.

Em volume de celulose, atingimos 11 toneladas/hectare/ano nas nossas áreas produtivas. Em plantios experimentais, os novos clones alcançaram 13 toneladas/hectare/ano ou 18% mais celulose produzida com a mesma área.

Em 2010, firmamos contratos de vendas de ativos florestais de aproximadamente 50 mil hectares em Minas Gerais, sendo cerca de 13 mil hectares com plantios de eucalipto. O valor de venda desses ativos foi de R\$ 334 milhões. A desmobilização desses ativos não impactará as operações atuais e projetos futuros.

Adicionalmente, em razão do foco no desenvolvimento tecnológico florestal, pudemos iniciar o plantio em áreas de climas mais secos, como no Maranhão e no Piauí. Investimos na diversidade de nosso material genético e desenvolvemos clones com alto potencial de adaptação, garantindo produtividade e resistência a doenças.

Para as novas unidades, já contamos com experiência e investimento em tecnologia florestal desenvolvida há quase três décadas na região. Isso permite plantios comerciais nessas regiões com pouca tradição em silvicultura e com produtividades esperadas acima de 40 m³/hectare/ano, onde foram realizados testes com mais de 5 mil clones e dezenas de espécies de eucaliptos.

Detemos o maior escopo de certificações florestais do mundo, com a ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001, SA 8000, FSC – Forest Stewardship Council® e Cerflor. Além disso, nossas florestas próprias possuem certificações nacionais e internacionais, um reconhecimento de que nosso manejo atende aos mais altos padrões de exigências socioambientais. Continuamos a ampliação das certificações para algumas áreas do programa de Parceria Florestal por meio de um projeto pioneiro no setor de papel e celulose. Nosso objetivo é tornar os parceiros cada vez mais alinhados aos nossos objetivos de criação de renda sustentável, modernização das relações de trabalho e ampliação do conhecimento pela troca de experiências.

Além de todas essas realizações, otimizamos nossos ativos e buscamos a identificação de novas oportunidades de negócios, assim como de outros usos para a madeira, em sintonia com a nossa estratégia de agregar valor aos nossos ativos florestais.

Vale destacar também que nossa intenção de nos tornarmos referência em atuação sustentável reforçou a necessidade da Unidade de Negócio Florestal de alinhar seu modelo de governança. As inovações incluíram a criação do Conselho Consultivo Suzano de Sustentabilidade, liderado pelo consultor Lineu Siqueira Júnior, que já atuou em empresas e entidades como a Norwegian Forestry Group (NFG), Imaflo e Rede de Agricultura Sustentável da Rainforest Alliance (RAS). O Conselho, que terá a participação de lideranças internas e externas, visa legitimar nossas ações socioambientais, orientar a aplicação de práticas sustentáveis nos negócios e acompanhar as ações no âmbito do Plano Diretor de Sustentabilidade. *(Saiba mais sobre ele e as mudanças na estrutura de governança da Unidade de Negócio no capítulo Meio ambiente).*

Unidade de Negócio Celulose

Em 2010, o mercado de celulose foi impactado significativamente por três fatores naturais: o terremoto no Chile, o volume excessivo de chuvas no Sul dos Estados Unidos e o rigoroso inverno no Hemisfério Norte, o que comprometeu a produção das empresas localizadas naquelas regiões. Esses eventos provocaram desequilíbrio global entre oferta e demanda e, consequentemente, levaram a um ciclo de elevação de preços ao longo de grande parte do exercício.

Nesse cenário de restrição de oferta, comercializamos 1,6 milhão de toneladas no período, apenas 9,7% inferior ao volume vendido em 2009, que alcançou 1,7 milhão de toneladas. Em 2009, no entanto, contávamos com altos níveis de estoque que foram vendidos na China, uma vez que a demanda do mercado chinês superou as médias históricas e projeções de especialistas – fatores que contribuíram para o excepcional resultado daquele período. Em 2010, do volume comercializado, 39% foram destinados à Europa, 33% à Ásia, 19% à América Latina, incluindo o Brasil, e 9% à América do Norte.

Além dos bons resultados comerciais, a Unidade de Negócio Celulose direcionou seu foco para os projetos de ampliação no Nordeste – estes elevarão nossa disponibilidade de celulose de mercado para 4,7 milhões de toneladas.

Para isso, a Unidade de Negócio Celulose deu continuidade às ações para estreitar o relacionamento com os clientes por meio da promoção e participação em uma série de eventos, como as conferências internacionais ocorridas em Londres, Chicago e Xangai, onde nossos representantes se reuniram com os principais clientes para reforçar os diferenciais dos nossos produtos, a filosofia estratégica que norteia os trabalhos da equipe e os compromissos de longo prazo. Também promovemos encontros destinados aos clientes brasileiros, que representam aproximadamente 20% de nossa carteira, para dividir com eles nossa visão de futuro e entender como apoiá-los ainda mais no desenvolvimento do mercado doméstico.



SUZANO PULP
100% PLANTED EUCALYPTUS
MADE IN BRAZIL
BAHIA



Escritório da Suzano Pulp And Paper em Fort Lauderdale, FL (EUA)

Demos início a uma reestruturação organizacional que permitirá gerir de forma mais eficiente nossa futura posição de mercado. Reunimos em São Paulo as equipes comerciais da Unidade de Negócio, incluindo as locadas nos escritórios internacionais, para o encontro conhecido como *Sales Meeting*. O resultado foi a formulação de estratégias comerciais e a identificação dos principais clientes e dos nichos de mercado selecionados para a alocação da produção oriunda dos projetos de ampliação no Nordeste. O papel dos escritórios internacionais – fundamentais para o êxito de nossa estratégia de atuação global – foi reforçado pela elaboração de planos quinquenais de crescimento, contratação de colaboradores que dominam a língua e a cultura locais e a transferência de executivos da China para operar no Brasil.

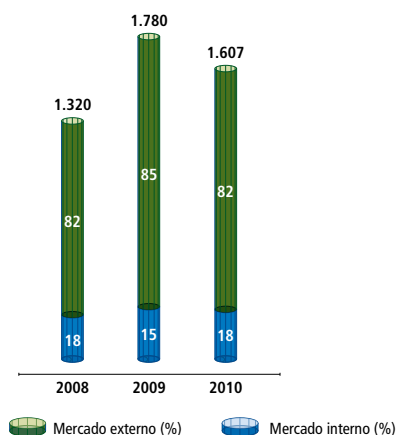
Com base em pesquisas de mercado, também identificamos nossos pontos fortes e mapeamos oportunidades de melhoria. Como desdobramento, definimos um plano de ação para aperfeiçoarmos nosso nível de serviço por meio de iniciativas como projetos conjuntos de desenvolvimento técnico, aprimoramento da assistência técnica e otimização de nossa logística.

A preparação para a ampliação no Nordeste seguirá em 2011. As áreas internas da Unidade de Negócio Celulose, os escritórios internacionais e as áreas críticas para o êxito de nossa estratégia comercial, como Pesquisa e Desenvolvimento e Logística, darão continuidade ao planejamento e à execução das atividades que nos garantirão estar à altura dos projetos de expansão.

33

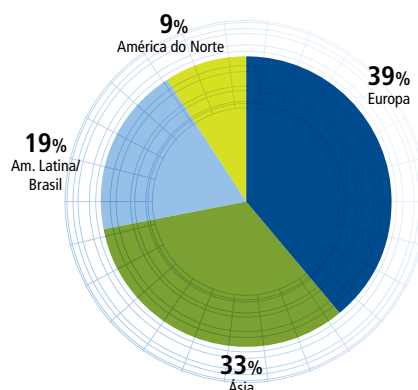
Vendas de celulose

mil toneladas

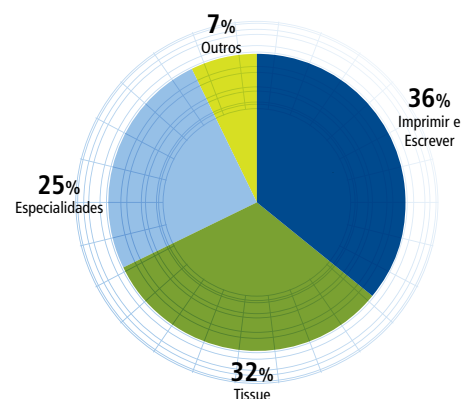


Destino das vendas de celulose 2010

Volume de vendas



Vendas de celulose por segmento 2010





Vista aérea da Unidade Limeira (SP)

Unidade de Negócio Papel

No segmento de papel, o destaque de 2010 foi o forte crescimento da demanda no mercado doméstico e sua retomada nos mercados internacionais nos quais atuamos. Tal cenário, aliado aos reajustes de preços aplicados, resultou na melhoria da rentabilidade. O volume total comercializado alcançou 1,2 milhão de toneladas, sendo 3,6% superior ao de 2009.

Nossas vendas no mercado brasileiro atingiram 643 mil toneladas, acréscimo de 8,7% em comparação a 2009, com destaque para a linha de papelcartão, cujo crescimento atingiu 13%, decorrente, sobretudo, da forte expansão da indústria de consumo, uma vez que o produto é utilizado na confecção de embalagens.

Destacamos também no âmbito doméstico as medidas adotadas pelos governos paulista e federal para coibir o desvio de finalidade do papel imune – compra de papel com isenção de impostos para fins editoriais didáticos –, estabelecendo uma concorrência mais leal no mercado interno.

As exportações totalizaram 513 mil toneladas, destinadas à América do Sul e Central, Europa e América do Norte. A América Latina, incluindo o Brasil, respondeu por 73,5% das nossas vendas, o que representou um incremento de 7,7% em relação a 2009. Tal crescimento pode ser atribuído à maior proximidade com os clientes da região e maior foco no canal de distribuição.

Promovemos mudanças na estrutura organizacional que nos permitiram uma aproximação, ainda maior, de todos os elos da nossa cadeia de negócios, propiciando um contato mais eficaz com os usuários e agentes transformadores dos papéis da Suzano. Criamos uma área de Consultoria Técnica, que vem permitindo aos nossos clien-

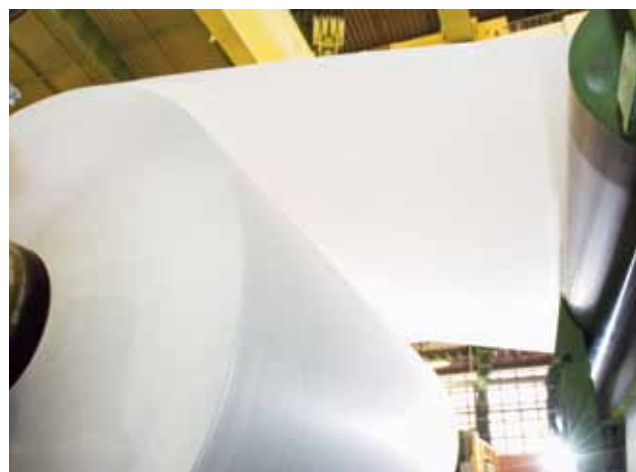
tes importantes ganhos de produtividade por intermédio da melhor utilização dos nossos produtos. Consolidamos os novos conceitos para a gestão e atendimento do canal de Distribuição no mercado doméstico. Por meio da marca Report®, desenvolvemos e remodelamos ferramentas promocionais e firmamos uma parceria, inédita no setor, com a Terracycle com o objetivo de garantir a correta destinação final dos envoltórios de nossos produtos. Realizamos o primeiro Encontro de Clientes da América do Sul, região na qual incrementamos o percentual de clientes diretamente atendidos pela nossa equipe comercial e realizamos eventos de qualificação técnica para a melhor utilização dos nossos vários tipos de papéis. Participamos de eventos importantes do nosso setor e, entre eles, marcamos presença na FLIP (Festa Literária Internacional de Paraty) e na Bial do Livro, dois dos mais importantes eventos literários do Brasil. Participamos também da Expoprint, a maior feira de negócios e difusão de novas tecnologias do mercado gráfico brasileiro e latino-americano. Firmamos parcerias de comunicação com empresas renomadas de outros setores, com o objetivo de alavancar o conhecimento de nossas marcas e informar nossos clientes dos atributos de nossos produtos.

Aperfeiçoamos o nosso modelo de gestão de preços e da receita com a implementação de processos analíticos estruturados e baseados em modelos estatísticos (utilizando a metodologia Seis Sigma). Demos importantes passos no processo de inovação com lançamentos de novos produtos e prospecção de ideias como o “I Roadmap Tecnológico do PapelCartão”, processo desenvolvido com os principais elos da cadeia de desenvolvimento e produção

de embalagens no mercado doméstico. Levamos para o mercado seis novos produtos:

- papelcartão Art Premium Barr®, com superior barreira à gordura;
- papelcartão Art Premium®, com 30% de aparas pós-consumo;
- papelcartão TP White®, com uma linha exclusiva para o mercado norte-americano;
- papel não revestido Pólen Bold®, com um maior corpo;
- papel não revestido Pólen Soft®, com redução de custos de produção;
- papel não revestido com componentes de segurança para o mercado norte-americano.

Esses novos produtos reforçaram nosso portfólio, composto ainda por Report® ColorLok, Report® no Alvo da Moda, Report® Senninha, Report® Pucca, Report® Moranguinho, Report® Barbie, Report® Cores, Reciclato Suzano®, Eclipse®, Artwork®, Cartolina Senninha®, Supremo Alta Alvura®/Supremo SBS Board®, Supremo Duo Design®, Royal Tech®, Royal Quartz®, TP White®, TP White Pharma®, TP White Zero Transfer®, TP Premium®, ArtPremium®, Super 6 Premium®, ExtraKot®, Neopack® e Papelcartão Reciclato®, entre outros.



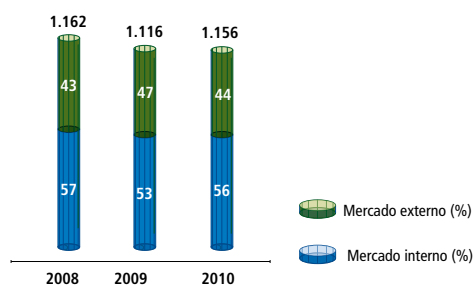
Produção de papel na Unidade Limeira (SP)

No âmbito industrial, intensificamos a integração entre as equipes comerciais e de produção buscando assegurar a melhor e mais efetiva utilização dos nossos ativos produtivos. Utilizamos a metodologia Seis Sigma para incorporar novas melhorias nos processos de planejamento comercial e de produção. Melhoramos a eficiência dos nossos equipamentos de conversão por meio da redução dos números de itens produzidos. Introduzimos novos conceitos nos processos de gestão do nosso capital de giro, o que nos permitiu significativa redução em relação ao período anterior. Essas medidas, associadas aos avanços no nosso Programa de Eficiência Global, nos permitiram a elevação do índice de eficiência das nossas máquinas para produção de papel.

35

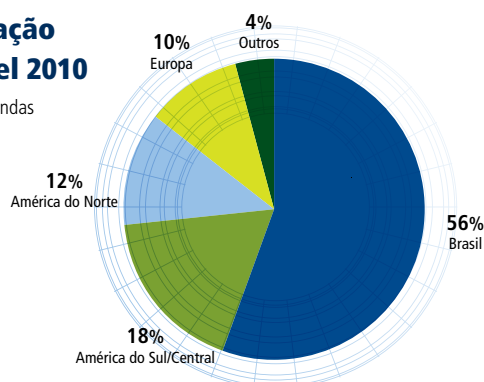
Vendas de papel

mil toneladas



Exportação de papel 2010

Volume de vendas



SPP-Nemo

A expansão da nossa base de clientes, o aperfeiçoamento da atuação comercial e melhorias estruturais propiciaram avanços importantes em todas as métricas operacionais da SPP-Nemo, nossa divisão especializada na distribuição de produtos gráficos no mercado doméstico.

Avançamos no mundo digital com a inserção das redes sociais na estratégia de comunicação da SPP-Nemo e já colhemos os primeiros resultados: recebemos primeiros pedidos de compra pelo *Twitter*, sendo a transação concluída pelo canal de comercialização na Internet. Os itens vendidos compunham outra ação pioneira da distribuidora: a promoção *Marque sua presença no Twitter*. No final de 2010, tínhamos quase 400 seguidores, dos quais 27,4% eram gráficas e editoras e 28% formadores de opinião.



Colaboradores Ricardo Fernandes
de Miranda e Monica Cristina
Mariano Lozano do Carmo,
no Escritório São Paulo

Capital financeiro



Em 2010, a
receita líquida
alcançou marca
recorde de
R\$ 4,5 bilhões

Desempenho econômico-financeiro

As demonstrações contábeis consolidadas da Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standard – IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB).

Receita Líquida

Em 2010, nossa receita líquida alcançou recorde de R\$ 4.513,9 milhões, 14,2% superior à registrada em 2009. Neste período, alcançamos volume de vendas de celulose de 1,6 milhão de toneladas, redução de 9,7% em comparação ao exercício anterior, em função da venda, em 2009, de estoques acumulados ao longo de 2008, reflexo da crise internacional, e de 1,2 milhão de toneladas de papel, aumento de 3,6% em relação ao ano anterior, impulsionado pelo crescimento da economia brasileira.

A participação das vendas de papel e celulose para o mercado externo na nossa receita líquida total foi de 57,6% ou R\$ 2,6 bilhões em comparação à participação de 58,1% registrada em 2009.

Redução da relação dívida líquida/EBITDA de 3,5x em 2009 para 2,0x em 2010

A receita proveniente das vendas de celulose alcançou 44,7% da receita total de 2010, comparado a 40,7% em 2009, reflexo da recuperação dos preços da celulose ao longo de 2010.

EBITDA (Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização)

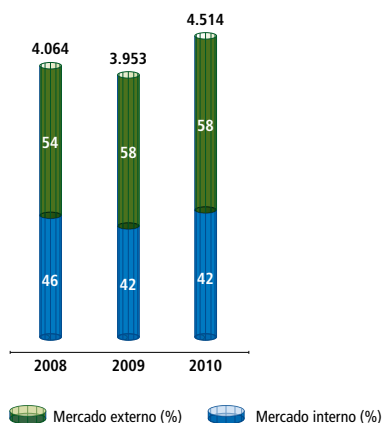
A geração de caixa, medida pelo EBITDA, foi de R\$ 1.703,3 milhões em 2010, 46,7% superior ao registrado em 2009. Este aumento deveu-se, principalmente: aos sucessivos aumentos de preços de celulose, no mercado externo e interno, ocorridos ao longo de 2010; ao aumento de preços de papel no mercado externo e estabilidade de preços no mercado interno; e ao aumento das vendas no mercado interno de papel. Adicionalmente, este incremento de margem foi impactado principalmente pela alienação de ativos mencionada anteriormente. A margem EBITDA em 2010 alcançou 37,7%, 8,4 p.p. acima de 2009.

Equipe da Unidade
de Negócio Florestal,
no Escritório de
Teresina (PI)

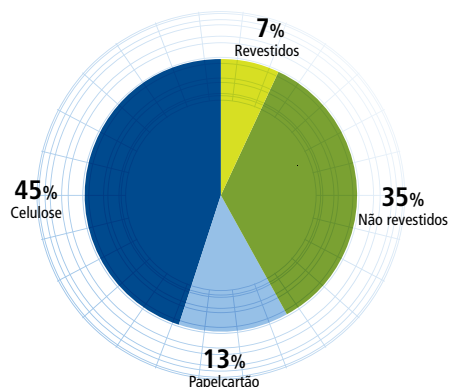


Receita Líquida

R\$ milhões

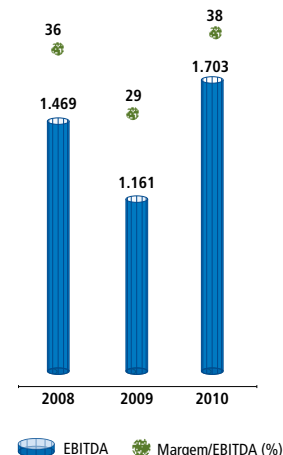


Composição da Receita Líquida



EBITDA/Margem

R\$ milhões



Lucro Líquido

O lucro líquido alcançou o montante de R\$ 769,0 milhões em 2010 em comparação ao lucro de R\$ 946,5 milhões no ano anterior, reflexo do incremento da despesa financeira líquida e do resultado contábil das variações monetárias e cambiais líquidas impactados pela apreciação do Real.

Endividamento e ratings

Em 31/12/2010, a dívida líquida consolidada era de R\$ 3.421,0 milhões e o EBITDA dos últimos doze meses de R\$ 1.703,3 milhões. Dessa forma, a relação dívida líquida/EBITDA foi de 2,0x, comparada a 3,5x, registrado no final de 2009.

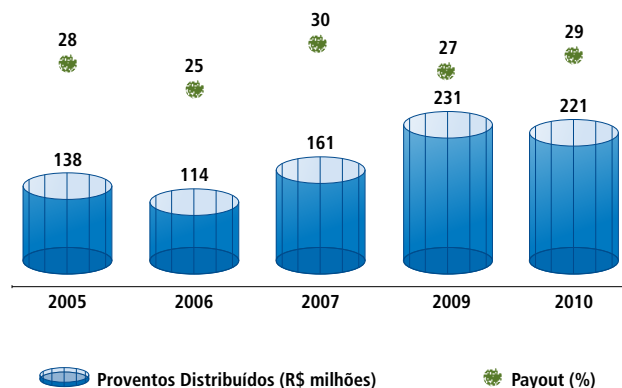
As disponibilidades e aplicações financeiras de curto prazo foram mantidas em nível elevado ao longo do ano, e o exercício de 2010 foi encerrado com saldo de R\$ 3,7 bilhões, comparado a R\$ 2,5 bilhões em 2009.

Em dezembro de 2010 a Moody's afirmou o *rating* Baa3 (*Investment Grade*) em moeda estrangeira da emissão de USD 650 milhões em notas seniores com vencimento em 2021, bem como os *ratings* Baa3 na escala global e Aa1.br na escala nacional brasileira dos R\$ 500 milhões da emissão de debêntures com vencimento em 2014 e 2019. A perspectiva dos ratings permanece estável. A Standard & Poor's reafirmou nosso *rating* corporativo de BB+ na escala global (Estável) e também referente à emissão de notas seniores.

Dividendos

Nosso estatuto social, em linha com os princípios da legislação vigente, fixa um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado do exercício. O valor conferido às ações preferenciais classes "A" e "B" será 10% maior do que aquele conferido às ações ordinárias.

Em 2010, foram distribuídos R\$ 207,6 milhões a título de juros sobre capital próprio, sendo R\$ 58,8 milhões creditados e pagos em 10/09/2010, e R\$ 148,7 milhões creditados em 30/12/2010 e pagos em 15/03/2011. Foi aprovada em Assembleia Geral Ordinária a distribuição de dividendos no valor total de R\$ 220,7 milhões, dos quais foram descontados os valores antecipados a título de juros sobre o capital próprio no exercício de 2010, restando, portanto, o saldo de dividendos no valor de R\$ 13,1 milhões, pagos em 09/05/2011.



Não houve distribuição de proventos no exercício de 2008, visto que tivemos prejuízo de R\$ 451 milhões

Mercado de capitais

Nosso capital social é representado por 140.039.904 ações ordinárias (SUZB3) e 268.852.497 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), negociadas na BM&FBovespa. Desse total, em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía 4.154.685 ações preferenciais e 6.786.194 ações ordinárias em tesouraria. Nossos papéis integram o Nível 1 de governança corporativa e foram incluídos no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa pelo sexto ano consecutivo.

Ao final de dezembro, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$14,78, tendo registrado desvalorização de 6,9% no ano. No mesmo período, o Ibovespa e o IBRX-50 apresentaram valorização de 1,0% e 0,8%, respectivamente. A média diária de número de negócios foi de 2.087 e o volume financeiro de R\$19,4 milhões, com aumento de 73,4% e 56,7%, respectivamente.

45,4%
free float do
total das ações

O valor de mercado da Suzano, em 31 de dezembro de 2010, era de R\$ 6,0 bilhões. O *free float* ficou em 45,4% do total das ações.

Pesquisa de percepção realizada pela *Institutional Investor* reconheceu os CEO e CFO da Suzano como os melhores do setor de papel e celulose. Os analistas *buy side* também reconheceram a empresa como tendo a melhor profissional de Relações com Investidores do setor.

Dispersão acionária (número de acionistas por faixa de ativos)

Faixas de ações	2008		2009		2010	
	Nº de acionistas	Quantidade de ações	Nº de acionistas	Quantidade de ações	Nº de acionistas	Quantidade de ações
Mais de 5 milhões	17	215,0	14	191,3	14	263,0
De 2 milhões a 4,99 milhões	10	29,3	13	38,5	13	39,1
De 1 milhão a 1,99 milhão	12	17,9	13	17,3	18	25,4
De 500 mil a 0,99 milhão	22	14,9	25	17,2	34	22,4
De 200 mil a 499 mil	52	15,4	73	22,2	75	23,5
De 50 mil a 199 mil	126	12,9	156	15,8	179	18,5
De 10 mil a 49 mil	274	6,2	354	8,0	450	10,1
De 100 ações a 9,9 mil	2.465	2,9	3.404	4,2	5.517	6,9
Menos de 100 ações	1.114	0,0	1.104	28,5	1.168	0,0
Total	4.092	314,5	5.156	314,5	7.468	408,9

Investimentos

Em 2010, nossos investimentos somaram R\$ 603,1 milhões, 8,4% abaixo do valor investido em 2009. Os investimentos na manutenção da atual capacidade totalizaram R\$ 330,3 milhões, sendo R\$ 97,9 milhões na área industrial e R\$ 232,5 milhões na área florestal. Foram investidos R\$ 260 milhões nos projetos de expansão no Maranhão e Piauí e R\$ 12,7 milhões em outros projetos.

Criação da Gerência de Controle de Riscos para identificar riscos e criar planos de ação para atingi-los



Marcelo Gomes e Gustavo Renaud em reunião no Escritório da Suzano Energia Renovável (SP)

Gestão de riscos (GRI 1.2 e 4.11)

O fato de termos dobrado de tamanho nos últimos cinco anos nos impõe grandes desafios, entre eles o de amadurecer continuamente nossos mecanismos de controle nos processos de negócios e nossa gestão de riscos.

Para enfrentá-lo, demos importantes passos em 2010, entre eles o estabelecimento da política de *no surprise* como objetivo a ser perseguido por todos os gestores na condução dos negócios, de forma a fornecerem à Administração as informações necessárias e em tempo à adequada tomada de decisões.

Movidos por essa intenção, criamos a Gerência de Controles Internos, ligada à Gerência Executiva de Controladoria, responsável por coordenar as ações de melhoria na estrutura de controles nos processos de negócio, visando reduzir os riscos internos e externos inerentes a eles, em sintonia com a nossa estratégia de crescimento. A nova área passou a trabalhar de forma integrada às demais áreas de negócios na identificação dos controles já existentes, dos riscos envolvidos e dos mecanismos mínimos necessários para gerenciá-los. O diagnóstico é a base para a elaboração de planos de controle mais aprofundados e da adoção de ferramentas de monitoramento.

A equipe dedicada exclusivamente à condução da ampliação no Nordeste também reforçou no ano o estabelecimento do processo de gestão de riscos das atividades. Ela se reuniu em rodadas de diálogos com os responsáveis por

todas as áreas direta e indiretamente envolvidas, identificou quais eram os riscos, elaborou e aplicou planos para mitigá-los. A intenção é que esse trabalho seja contínuo, isto é, que a cada nova fase do projeto outros eventuais riscos sejam identificados e mitigados, o que também resulta na detecção de oportunidades de negócios.

Tanto essas atividades como o acompanhamento contínuo de todos os demais riscos a que estamos expostos e a elaboração de planos de ação e contingência para dirimi-los são desenvolvidos com base na metodologia do *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO), uma entidade sem fins lucrativos, reconhecida mundialmente, que criou um método para tornar eficazes os relatórios de controle de operações, fortalecendo as habilidades de gerenciar riscos inerentes aos negócios.

Nossa estrutura interna contempla o Subcomitê de Riscos – ligado ao Comitê de Estratégia – e o Grupo de Trabalho de Riscos, coordenado pelas áreas. Definida a metodologia de acompanhamento, à primeira instância cabe o mapeamento dos riscos corporativos e sua priorização. O monitoramento é feito pelas áreas, que definem planos de ação, contingência e controle. Já o Grupo de Trabalho de Riscos é responsável pelo mapeamento dos riscos das áreas, por sua priorização e por reportar o andamento dos planos de ação.

Riscos financeiros

Fatores de risco externos relacionados a oscilações de preços de mercado podem introduzir um nível indesejado de volatilidade sobre a geração de caixa e os resultados. Para administrar essa volatilidade de forma que não haja distorção ou prejuízo ao nosso crescimento consistente no longo prazo, dispomos de políticas e procedimentos para a gestão dos riscos financeiros. Eles buscam proteger o fluxo de caixa e nosso patrimônio contra oscilações de preços de mercado de insumos e produtos, taxas de câmbio e de juros, índices de preços e de correção ou ainda outros ativos ou instrumentos negociados em mercados líquidos ou não (riscos de mercado) aos quais o valor dos nossos ativos, passivos ou geração de caixa esteja exposto. Além disso, otimizamos a contratação de instrumentos financeiros para a proteção da exposição em risco, lançando mão de *hedges* naturais e das correlações entre os preços de diferentes ativos e mercados, evitando o desperdício de recursos com a contratação de operações de modo ineficiente. As operações financeiras contratadas têm como objetivo a proteção das exposições, sendo vedada a assunção de riscos que não os decorrentes de nossas atividades operacionais.

Utilizamos a metodologia do COSO (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*) no gerenciamento de riscos referentes aos negócios

A captação de financiamentos e nossa política de *hedge* cambial são norteadas pelo fato de mais de 50% da receita líquida ser proveniente de exportações com preços em dólar, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao real. Essa exposição estrutural nos permite contratar financiamentos de exportações em dólar a custos mais competitivos do que os das linhas locais, e conciliar os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimento das vendas, resultando em um *hedge* natural de caixa para esses compromissos. O excedente de receitas em dólar não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio no momento da internação dos recursos.

Riscos mercadológicos

São representados especialmente pela oscilação da economia dos mercados nos quais atuamos, o que reflete no consumo, e pelo acirramento da concorrência – verificada em 2010, por exemplo, em relação ao papel revestido, em razão do forte ingresso de produtos importados.

Eventos como esses são mitigados graças à nossa estratégia de diversificação, tanto de produtos como de negócios. A área de papel, que opera com quatro linhas, mantém como meta o lançamento anual de cinco produtos. Já as novas diretrizes definidas em nosso Ciclo Anual de Planejamento Estratégico incluíram, em 2010, o ingresso em dois novos nichos de mercado: biotecnologia e energia renovável.

Além disso, mantemos práticas permanentes de aproximação com os clientes e procuramos firmar com eles contratos de longo prazo, o que resulta em alto grau de satisfação e fidelidade.

Colaboradora Iraci Candida da Silva,
Unidade Rio Verde (SP)



Riscos operacionais

Para nos precavermos de eventuais riscos de atrasos em nossos projetos de crescimento e da possível necessidade de ampliarmos os investimentos previamente definidos para executá-los, contratamos financiamentos em condições adequadas de perfil e prazo de amortização, com taxas compatíveis, e adotamos medidas de mitigação, como a criação de Comitê de Risco exclusivo para as novas operações no Nordeste, formado por representantes

de todas as frentes do projeto e que utiliza as diretrizes do *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO)*.

Além disso, monitoramos continuamente o cumprimento do calendário de etapas e investimentos, inclusive com o suporte de parceiros especializados.



Sala do Sistema Digital de Controle Distribuído da Linha 2, Unidade Mucuri (BA)

Ativos intangíveis


Colaboradoras Angela Maria Vieira da Silva e Michely Cristina Lopes, no Centro de Tecnologia Florestal, em Itapetininga (SP)

Entendemos ativos intangíveis como aqueles que, sem substância física ou financeira, preenchem dois requisitos: a) futuros benefícios econômicos atribuíveis a eles devem fluir para a organização; b) a mensuração de seus custos deve ser possível e confiável. Em linha com nossos pilares estratégicos – crescimento e rentabilidade, competitividade e sustentabilidade –, reconhecemos também que eles são parte do nosso capital na medida em que nos diferenciam nos mercados nacional e internacional.

A partir dessa compreensão, nossa política própria de gestão de ativos intangíveis estabelece as diretrizes para que sejamos capazes de identificá-los, avaliá-los, desenvolvê-los, mantê-los e protegê-los. Entre as medidas para isso estão o desenvolvimento de métricas para a verificação de seu crescimento e a publicação anual de declaração deles para a disseminação e o compartilhamento com a sociedade, visando à nossa valorização.

Em cumprimento a essa política, em 2010 declaramos como nossos principais ativos intangíveis: Imagem corporativa, Processos e tecnologia, Produtos e serviços, Canais de comercialização, Marcas e patentes e Conhecimento dos trabalhadores. Eles se materializam, entre outros fatores, em:

- **Certificações em normas de gestão:** Com exceção do Maranhão e do Piauí, todas as nossas unidades são certificadas pela ISO 14001 e auditadas pelo Bureau Veritas Certification. E todas as nossas áreas produtivas seguem as normas e diretrizes do FSC – Forest Stewardship Council®.
- **Modelo de gestão baseado nos critérios da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ):** Pelo cumprimento desses critérios – Liderança, Estratégias e planos, Clientes, Sociedade, Informações e conhecimento, Pessoas, Processos, e Resultados – a organização nos concedeu, em 2001 e 2008, o Prêmio Nacional da Qualidade.
- **Relacionamento com o mercado de capitais:** Colocamos à disposição canais de comunicação e equipes dedicadas a manter relação direta com investidores e potenciais investidores e analistas do mercado de capitais. *(Saiba mais no capítulo Governança corporativa).*
- **Gestão da tecnologia e novos produtos:** Vários programas internos alimentam nossa busca por excelência operacional e um de nossos mais importantes diferenciais: a inovação. Também mantemos como meta o lançamento anual de pelo menos cinco produtos. *(Saiba mais nos capítulos Estratégia e modelo de gestão e Desempenho operacional/Unidade de Negócio Papel).*
- **Gestão de pessoas e equipes:** Estabelecemos a qualidade das relações como um de nossos valores corporativos. Para fazer jus a ele, desenvolvemos um programa, alinhado com as melhores práticas do mercado, para atração, retenção e integração de pessoas por meio de remuneração justa e oferta de benefícios e oportunidades de crescimento pessoal e profissional. *(Saiba mais no capítulo Pessoas).*



Nossos principais ativos intangíveis:
Imagem corporativa, Processos e
tecnologia, Produtos e serviços,
Canais de comercialização,
Marcas e patentes e
Conhecimento dos
trabalhadores

- **Gestão da estratégia:** Mantemos o Clico Anual de Planejamento Estratégico, com cinco etapas que se alimentam, de forma a refinar anualmente nossa estratégia de crescimento sustentável. *(Saiba mais no capítulo Estratégia e modelo de gestão).*
- **Conhecimento construído pela força de trabalho:** Com a convicção de que os profissionais constituem nosso maior ativo, promovemos em todas as áreas mecanismos de elaboração e padronização de procedimentos, por meio dos quais buscamos consolidar um modelo de gestão do conhecimento. *(Saiba mais no capítulo Estratégia e modelo de gestão).*
- **Marcas e imagem corporativa:** Nossa imagem reflete uma trajetória de conquistas reconhecida pelo mercado por meio da seguida concessão de prêmios e títulos. Ela agrega valor também às mais de 30 marcas de papéis, várias das quais consagradas nos mercados nacional e internacional. *(Saiba mais no capítulo Desempenho operacional/Unidade de Negócio Papel).*

Governança Corporativa

Conduzimos nossos negócios com base em políticas e diretrizes formuladas a partir dos princípios da boa governança corporativa: transparência, igualdade, prestação de contas e responsabilidade. Integramos o Nível 1 de governança corporativa da BM&FBovespa e, pelo sexto ano consecutivo, também a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da instituição, composta por empresas comprometidas com a criação de valor no longo prazo aos acionistas.

Com o mercado de capitais e os investidores estabelecemos diálogos contínuos e francos, e colocamos à disposição todas as informações necessárias para que possam avaliar nosso desempenho e seu alinhamento às estratégias de crescimento definidas no Ciclo Anual de Planejamento Estratégico. Dois canais de comunicação são destinados especificamente a esses públicos: o e-mail ri@suzano.com.br e o telefone da área de Relações com Investidores (55 11) 3503-9061.

Nossos princípios foram absorvidos na construção do Plano Diretor de Sustentabilidade



Desde 2006 mantemos um Código de Conduta que expressa os princípios éticos norteadores do nosso comportamento empresarial. Em 2010, ele foi adequado para contemplar algumas das nossas políticas, e tornou-se tema de curso *online* ministrado aos colaboradores por meio do e-Suzano. *(Saiba mais no capítulo Pessoas)* (GRI 4.8)

Nossa estrutura de governança inclui ainda o Comitê de Conduta, responsável pela gestão do Código de Conduta e por assegurar seu cumprimento, e a Ouvidoria Externa, canal confidencial para esclarecimento de dúvidas e encaminhamento de relatos de desvios éticos. Administrado por consultoria independente, ele pode ser acessado por telefone (0800 771 4060) e por e-mail: ouvidoriaexterna@austernet.com.br.

Nossas demonstrações financeiras são auditadas, desde 2004, pela empresa Ernst & Young Terco Auditores Independentes, que também é responsável pela revisão de nossos controles internos. Os relatórios emitidos são apresentados e discutidos no Comitê de Auditoria, juntamente com os auditores externos.

Da mesma forma, nossos princípios foram absorvidos na construção do Plano Diretor de Sustentabilidade, conduzido no ano em parceria com o Instituto Ecofuturo para nos levar a ser reconhecidos como empresa referência no tema. O Plano demandou mudanças estruturais na Unidade de Negócio Florestal, o que incluiu a criação da Gerência Executiva de Sustentabilidade, das Gerências Socioambientais Regionais e da área de Inteligência em Sustentabilidade Corporativa. *(Saiba mais no capítulo Meio ambiente)*





Colaboradores Richard Lopes Novak, Flavio de Jesus Dvulatka, Daniel Turci Pedroso e Antonio dos Santos Maciel Neto, no Escritório São Paulo

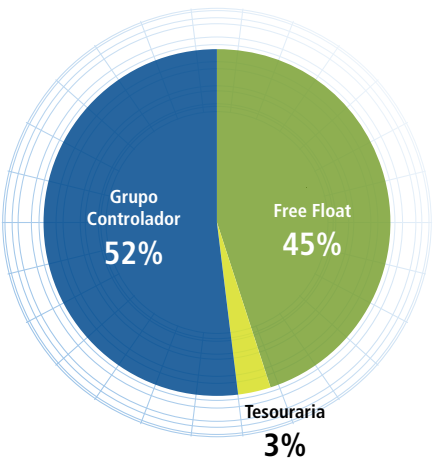
Estrutura organizacional

Exercemos a governança corporativa por meio do Conselho de Administração – apoiado pelos comitês de Gestão, de Sustentabilidade e Estratégia e de Auditoria – e da Diretoria Executiva. Mantemos ainda, em caráter permanente, o Conselho Fiscal, integrado por três membros efetivos e três suplentes.

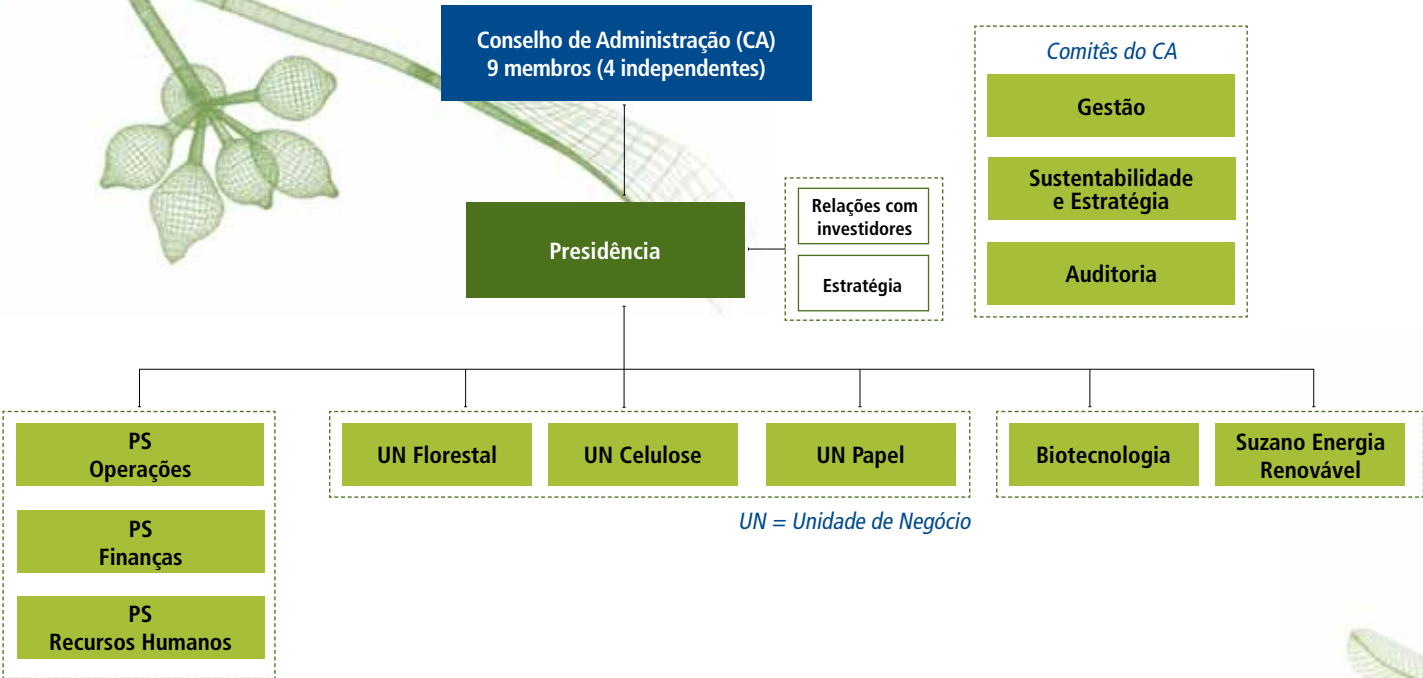
Como reforço a essa estrutura, estão consolidados 13 Comitês, 17 Subcomitês e vários Grupos de Trabalho, aos quais cabe promover a integração entre as áreas e contribuir para o aperfeiçoamento e pela disseminação das práticas e dos temas estratégicos. (GRI 4.1)

Além disso, nossas Unidades de Negócio – Florestal, Celulose e Papel – têm o suporte de três Prestadoras de Serviços internas: Operações, Finanças e Recursos Humanos. (GRI 2.3)

Estrutura acionária



48



PS = Prestadoras de Serviços

Conselho de Administração

É composto por nove integrantes, um dos quais tem entre 30 e 50 anos e oito acima de 50 anos. Quatro deles são independentes, e um, honorário. Os membros se reúnem trimestralmente e, sempre que necessário, extraordinariamente. Em 2010 foram 26 reuniões. (GRI 4.3, 4.9 e LA13)

- **David Feffer** – Presidente
- **Daniel Feffer** – Vice-presidente
- **Boris Tabacof** – Vice-presidente
- **Jorge Feffer** – Conselheiro
- **Cláudio Sonder** – Conselheiro
- **Antonio Meyer** – Conselheiro independente
- **Oscar Bernardes Neto** – Conselheiro independente
- **Marco Bologna** – Conselheiro independente
- **Nildemar Secches** – Conselheiro independente
- **Augusto Esteves de Lima Junior** – Conselheiro honorário

(Os perfis dos membros do Conselho de Administração podem ser conferidos no Formulário de Referência disponível no site www.suzano.com.br/ri)

Conselho Fiscal

É composto por três membros efetivos:

- **Luiz Augusto Paes**
- **Rubens Barletta**
- **Jaime Luiz Kalsing**

(Os perfis dos membros do Conselho Fiscal podem ser conferidos no Formulário de Referência disponível no site www.suzano.com.br/ri)

Diretoria Executiva

É composta por um diretor presidente e seis diretores executivos, cinco deles entre 30 e 50 anos e dois acima de 50 anos. (LA13)

- **Antonio Maciel dos Santos Neto** – Diretor Presidente
- **Alexandre Yambanis** – Diretor Executivo, responsável pela Unidade de Negócio Celulose
- **André Dorf** – CEO da Suzano Energia Renovável
- **Bernardo Szpigel** – Diretor Executivo, responsável pelas áreas Financeira e Jurídica
- **Carlos Aníbal de Almeida Júnior** – Diretor Executivo, responsável pela Unidade de Negócio Papel
- **Carlos Alberto Griner** – Diretor Executivo, responsável pela área de Recursos Humanos
- **Ernesto Peres Pousada Júnior** – Diretor Executivo, responsável pela área de Operações
- **João Comério** – Diretor Executivo, responsável pela Unidade de Negócio Florestal

(Os perfis dos membros da Diretoria Executiva podem ser conferidos no Formulário de Referência disponível no site www.suzano.com.br/ri)

Apoio (GRI 4.4)

- **Comitês (CO)** – Modelo da Gestão, Normalização e Certificação, Investimento, Excelência Operacional, Estratégia, Gestão de Pessoas, Gestão de Conduta, Inovação, Fiscal-Tributário, Gestão Internacional, Comunicação, Processos e Sustentabilidade.
- **Subcomitês (SC)** – Facilitadores do Modelo da Gestão, Crédito, Gestão de Riscos, Gestão de Pessoas, Qualidade, Fluxo de Caixa, TOT (Operacional, Fiscal e Tributário), Investimentos, Excelência Operacional, Seis Sigma, Normalização e Certificação SPP, Normalização e Certificação PSO, Normalização e Certificação UNF, Inovação, Sustentabilidade, Gestão de Conduta, e Gap Closure.
- **Grupos de Trabalho (GT)** – São criados de acordo com a necessidade de debater, aprofundar e deliberar medidas sobre temas específicos relacionados às nossas operações.



Marcio de Oliveira Ruas,
Unidade Mucuri (BA)



Capital humano

**As pessoas são a base
do nosso crescimento**

Pessoas

Alinhado à estratégia de multiplicação do nosso valor por meio do crescimento orgânico e da diversificação dos negócios, o modelo de gestão de pessoas teve como foco, em 2010, o RH para o Crescimento. Seu objetivo é promover a estruturação necessária para dar suporte à expansão planejada para os Estados do Maranhão e Piauí, que, até 2014, terão capacitado cerca de 16 mil profissionais na região.

Iniciamos a formulação das iniciativas de capacitação desse contingente, assim como a identificação da infraestrutura educacional que terá de estar disponível nas regiões de Imperatriz (MA) e Palmeiras (PI) e dos investimentos necessários para isso. Nesse sentido, está sendo criado, inicialmente, um consórcio de capacitação de pessoas para atuar na obra, com o envolvimento do governo do Estado do Maranhão, prefeituras, associações comerciais, sindicatos, construtoras e outros agentes. Também mobilizamos centros de formação técnica, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) – experiente na capacitação de profissionais na área de celulose, que dará suporte às ações –, o Senai do Maranhão e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA).

Colaboradores Vinícius Precioso, Mariana Zayat Chammas, Bruna Regis Machado e Fernanda Nascimento Pires, no Escritório São Paulo

16

**mil profissionais
serão capacitados até
2014 nas regiões do
Maranhão e do Piauí**

O objetivo é capacitar e qualificar as pessoas das comunidades locais, gerando empregos e fortalecendo o desenvolvimento na região. Prática totalmente alinhada à nossa política de privilegiar gente local para, assim, contribuir com o desenvolvimento das comunidades com as quais interagimos. (EC7)

No final do ano, totalizamos 4.352 colaboradores próprios, a maioria deles (54%) locada na Região Sudeste do País e com atuação em nível operacional (61%). Ao avançarmos em nossa estratégia de primarização, especialmente na área florestal, 40 trabalhadores antes terceirizados foram absorvidos no ano, o que elevou para 300 o número de colaboradores primarizados até o fim do ano. No Exterior, mantivemos outros 186 profissionais. Nossa rotatividade no exercício foi de 15%.



Perfil por região (LA1)

	2008		2009		2010	
	Colaboradores	%	Colaboradores	%	Colaboradores	%
Sul	23	0,6	14	0,4	14	0,3
Sudeste	2.241	63,3	2.257	58,4	2.355	54,1
Centro-Oeste	3	0,1	2	0,1	3	0,1
Nordeste	1.273	36,0	1.589	41,1	1.980	45,5
Norte	–	–	–	–	–	–
Total	3.540	100	3.862	100	4.352	100

Perfil por faixa etária (em %) (LA13)

	2008			2009			2010		
	- de 30 anos	De 30 a 50 anos	+ de 50 anos	- de 30 anos	De 30 a 50 anos	+ de 50 anos	- de 30 anos	De 30 a 50 anos	+ de 50 anos
Diretores	0	66,7	33,3	0	63,6	37,4	0	80	20
Gerentes	3,5	72,9	23,5	6,1	74,9	18,9	8,2	75,1	16,7
Especialistas	22	65,6	12,4	24,5	62	13,5	28,9	58,2	12,9
Administrativos	32,6	56,5	10,9	35,1	55,9	8,9	33	56,9	10,1
Operacionais	32,4	62,1	5,5	33,3	61,1	5,6	35,6	58,6	5,8
Trainees	100	0	0	100	0	0	100	0	0
Total de colaboradores	27,8	63,1	9,1	29,2	62,1	8,8	31,3	60	8,7

Perfil por gênero (LA13)

	2008		2009		2010	
	Colaboradores	%	Colaboradores	%	Colaboradores	%
Mulheres	368	10,4	402	10,4	545	12,5
Homens	3.172	89,6	3.460	89,6	3.807	87,5
Total	3.540	100	3.862	100	4.352	100

Perfil por gênero (em %) (LA13)

	2008		2009		2010	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Diretores	0	100	0	100	0	100
Gerentes	7	93	8	92	11,1	98,9
Especialistas	28	72	29	71	34,5	65,5
Administrativos	26	71	28	72	25,4	74,6
Operacionais	2	98	2	98	3,9	96,1
Trainees	11	89	0	100	–	–
Total de colaboradores	10	90	10	90	12,5	87,5

Colaboradora Bruna Bin e prestadora Marjorie
Cristina da Cruz, Unidade Rio Verde (SP)



Relações com a empresa

Um dos destaques do período foi a sedimentação do Sistema de Gestão de Desempenho de Pessoas, cuja aplicação avançou até o nível de especialistas. Além de ter resultado em planos de ação e retenção, a partir de avaliações das competências individuais, o trabalho refletiu nas metodologias de remuneração e sucessão, fortalecendo o processo de ganhos por meritocracia. Assim, no nível executivo, realizamos 19 promoções internas, o dobro do número de contratações externas. Já na esfera operacional, seguimos com nossas políticas de avaliações e *feedbacks*.

Com as iniciativas nas duas frentes, todos os profissionais foram contemplados, no ano, com avaliações de desempenho e ações de desenvolvimento. (LA11 e LA12)

Fruto dessa movimentação, a proporção entre o menor salário pago por nós e o salário mínimo vigente em unidades operacionais foi de 2,6 salários. Todos os colaboradores têm garantido seu direito de livre associação sindical e são regidos por acordos coletivos de trabalho, fechados no período sem qualquer ruptura e nos prazos previamente estabelecidos, inclusive para notificação. (EC5, LA4, LA5 e HR5)

Perfil por tipo de emprego e contrato de trabalho (LA1)

	2008			2009			2010		
	Período integral	Meio período	Total	Período integral	Meio período	Total	Período integral	Meio período	Total
Diretores	7	–	7	11	–	11*	15	–	15
Gerentes	312	–	312	359	–	359	425	–	425
Especialistas	732	1	733	733	1	734	784	1	785
Administrativos	359	–	359	370	–	370	485	–	485
Operacionais	2.122	–	2.122	2.387	–	2.387	2.642	–	2.642
Trainees	7	–	7	1	–	1	–	–	–
Total	3.539	1	3.540	3.861	1	3.862	4.351	1	4.352

*Até 2008, consideramos como diretores apenas os estatutários. A partir de 2009, estão sendo considerados diretores estatutários e os diretores nomeados

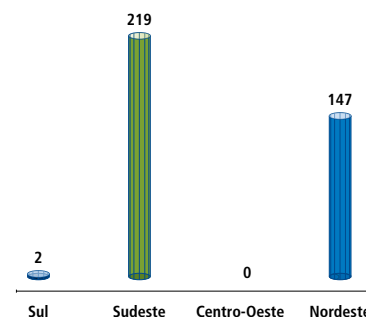


Karen Su Lam e Zilka Pimenta Saleh, no Escritório São Paulo

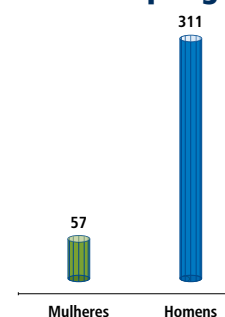
Taxa de rotatividade por região (Brasil) (LA2)

2008				
	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste
Admissões	5	202	0	159
Desligamentos	5	252	0	116
Taxa de rotatividade (%) Desligamentos	21,40	11,00	0,00	9,30
Taxa de rotatividade (%) Desligamentos – total	10,50			
2009				
	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste
Admissões	0	247	0	505
Desligamentos	9	251	1	183
Taxa de rotatividade (%) Desligamentos	52,20	11,30	34,30	13,90
Taxa de rotatividade (%) Desligamentos – total	12,50			
2010				
	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste
Admissões	1	312	1	538
Desligamentos	2	219	0	147
Taxa de rotatividade (%) Desligamentos	14,50	9,50	0,00	8,40
Taxa de rotatividade (%) Desligamentos – total	9,10			

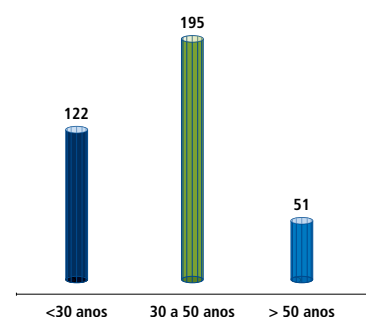
Rotatividade por região



Rotatividade por gênero



Rotatividade por faixa etária



Taxa de rotatividade por gênero (LA2)

	2008		2009		2010	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	68	305	68	376	57	311
Rotatividade (%)	18,4	9,5	18,2	11,8	12,4	8,6
Taxa de rotatividade (%) – total	10,5		12,5		9,1	

Taxa de rotatividade por faixa etária (LA2)

	2008			2009			2010		
	- de 30 anos	De 30 a 50 anos	+ de 50 anos	- de 30 anos	De 30 a 50 anos	+ de 50 anos	- de 30 anos	De 30 a 50 anos	+ de 50 anos
Total de desligamentos	116	193	64	147	231	66	122	195	51
Rotatividade (%) – desligamentos	11,5	8,6	19,9	14,9	10,3	20,6	10	7,9	14,1
Taxa de rotatividade (%) – total	10,5			12,5			9,1		

Aos profissionais próprios colocamos à disposição um leque de benefícios mais amplo do que determina a legislação, que inclui planos de saúde, seguro de vida, vale-alimentação, entre outros. Além disso, mantemos desde 2005 um plano de previdência privada de contribuição definida, o Suzano Prev, do qual os colaboradores participam com até 12% de seus rendimentos, e nós, com 0,5% do salário de cada um dos que recebem até R\$ 1.849,30. Aos que têm rendimento superior a este valor, nosso aporte é de até 6% da diferença entre o montante e seus salários nominais. (EC3)

Em sintonia com um de nossos valores – Relações de qualidade –, também promovemos no período um salto qualitativo em nosso Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência. Diferentemente de anos anteriores, quando buscávamos preencher nossas posições exigindo profissionais com experiência, ampliamos nosso programa. Passamos a realizar não só o recrutamento e seleção, mas também a formação dessas pessoas, capacitando-as comportamental e tecnicamente para facilitar sua inserção na empresa e na função. Em 2010, foram contratadas 71 pessoas com deficiência, sendo que 35 delas participaram deste programa, permanecendo dois meses em treinamento e, posteriormente, sendo integradas às áreas. Isso nos levou a encerrar o ano com 141 pessoas com deficiência em nossas unidades.

Relação entre o salário-base por gênero (%) – 2010 (LA14)

	2008		2009		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Diretores	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Gerentes	99,8	103,0	99,6	104,8	99,0	107,0
Especialistas	102,3	94,0	103,6	91,3	107,0	86,0
Administrativos	113,1	68,2	113,5	65,1	113,0	61,0
Operacionais	100,5	74,4	100,7	69,0	102,0	60,0
Trainees	100,0	100,0	100,0	0,0	–	–

Bernardo Giesta Romano, Paula Bottacin
 Koumbis Mandaloufas, Gilciane Magiero
 Beltrame Cogo e Oseas Soares da Silva,
 Unidade Mucuri (BA)



Voluntariado (S01)

Projeto	2009	2010	%
Suzano na Escola (BA)	20	45	125
Suzano na Escola (SP)	0	46	n/d
Formare Suzano	70	141	101
Formare Mucuri	60	67	12
Formare Embu	35	45	29
Total	185	344	86

Colaboradores com deficiência (%) (LA13)

	2008	2009	2010
Diretores	0,0	0,0	0,0
Gerentes	0,0	0,3	0,2
Especialistas	1,0	1,0	1,3
Administrativos	3,0	3,2	9,3
Operacionais	3,0	2,8	3,2
Trainees	0,0	0,0	0,0
Total	2,0	2,3	3,2

Sob a mesma ótica de respeito à diversidade, mantemos e difundimos a igualdade de tratamento, inclusive em relação à remuneração, entre homens e mulheres, e monitoramos, reportamos e gerenciamos ações decorrentes de incidentes de discriminação. Assim, não registramos no período qualquer caso de discriminação em nossos canais disponíveis para a comunicação de ocorrências. (HR4)

A solidariedade, outra de nossas características, é incentivada internamente por meio do Programa de Voluntariado, que em 2010 chegou à nossa sede administrativa, em São Paulo, e foi incrementado com o lançamento do Portal do Voluntariado (www.voluntariadosuzano.com.br), um ponto de encontro *online* para ampliar e potencializar as atividades voluntárias. Ao final do período, 344 colaboradores e prestadores de serviço, o que significa 86% mais do que em 2009, participavam em especial de duas iniciativas na área de educação. Eles atuaram como educadores voluntários nas escolas Formare, de capacitação de jovens para o mercado de trabalho. Desde 2005, em parceria com a Fundação Iochpe, mantemos três escolas, instaladas nas unidades Suzano (SP) e Mucuri (BA) e, desde 2009, em Embu (SP). Com 11 turmas capacitadas e três em andamento, a iniciativa já formou 212 jovens, dos quais 54%

Gestão da diversidade (%) – 2010 (LA13)

Pessoas com deficiência	3,2
Negros	ND
Mulheres	12,5
Pessoas abaixo de 30 anos	30,1
Pessoas entre 30 e 50 anos	60,9
Pessoas acima de 50 anos	8,9



estão no mercado de trabalho – 36 deles absorvidos por nós. Outra ação é o projeto Suzano na Escola, em parceria com a *Junior Achievement*, que estimula alunos de escolas públicas, do 6º ao 9º ano, a concluírem os estudos e conhecerem mais sobre carreiras e negócios. Os colaboradores voluntários também integraram outras iniciativas que têm como objetivo estreitar o relacionamento com as comunidades locais e estimular o exercício da cidadania.

Todas essas ações e, principalmente, a forma pela qual as conduzimos, foram referendadas pelos colaboradores na Pesquisa de Clima Organizacional realizada no ano pela Hay Group, uma das maiores consultorias na área. Com adesão de 96% dos profissionais, atingimos o aumento de cinco pontos percentuais acima do último ciclo, aplicado em 2007. Os itens que apresentaram os maiores crescimentos em relação à pesquisa anterior foram cooperação entre as equipes de trabalho (avanço de 22 pontos percentuais) e oportunidade de crescimento profissional (acréscimo de 21 pontos percentuais). Mais: 82% dos participantes afirmaram sentir orgulho de trabalhar na empresa e 76% a recomendariam como um bom lugar para trabalhar. Os resultados da pesquisa basearam a elaboração de planos de ação em vários níveis funcionais.

Capacitação e desenvolvimento

Em 2010, intensificamos nosso programa de treinamento, que acumulou 292 mil horas – média de 67,2 horas por profissional – e demandou investimento de R\$ 4,3 milhões, como parte da preparação para um crescimento consistente. Um dos temas de destaque foi o conceito “Forte e gentil”, agora impresso em nossa Visão, disseminado entre todos os gestores, de todos os níveis. (LA10)

Ainda em decorrência do ajuste de nossa identidade organizacional, que envolveu mais de mil colaboradores, uma equipe do corpo diretivo, incluindo nosso diretor presidente, saiu a campo para divulgar as novas Visão e Missão e os Valores para os colaboradores.

Já a atualização do Código de Conduta motivou a formatação de um módulo sobre as diretrizes do documento no E-Suzano, nosso portal de educação a distância. Todos os colaboradores receberam informações sobre o novo código e assinaram o termo de ciência, e 87% deles já foram

treinados. Também relacionados às práticas de direitos humanos, os treinamentos, as palestras e outras atividades desenvolvidas no ano somaram mais de 21 mil horas e envolveram 90% dos colaboradores próprios. (HR3)

O Programa de Estágios, por sua vez, foi ampliado e aperfeiçoado. Com 157 integrantes, 118% mais do que no exercício anterior, contemplou módulos de capacitação comportamental e visitas às unidades fabris, sendo adotado por 90% dos gestores. Ao final, 51 estagiários graduados no último ciclo foram incorporados ao nosso corpo funcional. Para divulgar a iniciativa para o público universitário e, assim, facilitar seu propósito de atrair e selecionar talentos, participamos de eventos de recrutamento promovidos pelo meio acadêmico, entre eles a 9ª Feira de Recrutamento e Carreira FEA Júnior USP, o 20º Workshop Integrativo Poli Júnior USP e a Feira Virtual Curriculum Networks.

Treinamento por categoria funcional (LA10)

(média h/func./ano)

	2008	2009	2010
Diretores	27,22	8,32	26,33
Gerentes	57,55	65,17	71,82
Especialistas	37,93	36,9	34,42
Administradores	27,29	24,61	25,61
Operacionais	61,58	96,88	84,10
Média geral*	52,72	75,34	67,22

* A média geral refere-se ao total de colaboradores sobre o total de horas.

Colaboradores Lucas Costa Furtado, Rogerio Baldan e Eraldo Cordeiro Almeida Junior no Programa Suzano de Desenvolvimento de Líderes



Saúde, segurança e qualidade de vida

Adotamos a premissa de que a integridade, a segurança e a saúde de nossos colaboradores próprios e terceiros são valores, e a perseguimos obstinadamente. Tanto que está contida em nossa política de Responsabilidade Social, Saúde e Segurança, certificada pela Norma OHSAS 18001 e disseminada entre os colaboradores, comprometidos com suas diretrizes e metas. Mantemos ainda no âmbito do Sistema de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) um forte compromisso com a melhoria contínua de nossas rotinas por meio da promoção de auditorias de desvios operacionais e comportamentais.

Nosso compromisso é traduzido também em melhorias de processos, máquinas e equipamentos, e no desenvolvimento e na adoção de campanhas preventivas e de saúde, como os Diálogos de Segurança – diários entre os colaboradores operacionais e semanais entre os administrativos, para reforçar a necessidade de comportamento 100% seguro – e o Programa Acidente Zero, de treinamento e reconhecimento das equipes de acordo com o desempenho dos indicadores de segurança.

Em todas as áreas de nossas unidades estão instalados Grupos de Trabalho de Segurança e Saúde, que se reportam a Grupos de Trabalho diretivo (GT SIG), compostos por representantes multidisciplinares de diversas áreas. Com os sindicatos que representam nossos profissionais, firmamos acordos de negociação coletiva, válidos para todo o quadro funcional, que garantem, entre outras medidas, o uso de equipamentos de proteção individual e o direito à recusa de trabalhar em condições inseguras. Em 2010, 100% dos trabalhadores que atuam na área de segurança também participaram do curso ministrado por meio do E-Suzano sobre nosso Código de Conduta, que inclui diretrizes relacionadas ao respeito aos direitos humanos e somou 2.145 horas. (LA6, LA9 e HR8)

292
mil horas:
total de horas de
treinamento em 2010



Colaborador Marcos Vieira de Souza, Unidade Embu (SP)

Assim, nossa taxa de frequência de acidentes (com e sem afastamento, de funcionários próprios e terceiros) em 2010 foi de 3,01%. Já a taxa de gravidade foi impactada pela ocorrência de um óbito na Unidade Suzano, resultante de uma falha de procedimento, que não foi seguido de acordo com as orientações da área de segurança. Diante do fato, prestamos total assistência à família da vítima, por meio do acompanhamento direto de um profissional de RH e do atendimento pelo PASSO – Programa de Assistência à Família, que faz parte do nosso Programa de Qualidade de Vida. (LA7)

Por entendermos que saúde e segurança estão diretamente relacionadas à qualidade de vida, demos continuidade no período a várias ações que promovem o lazer e a integração entre colaboradores, seus familiares e as comunidades. Essas ações estão contempladas no nosso Programa de Qualidade de Vida, composto por quatro pilares: Saúde, Relacionamento, Mente e Cultura.

O PASSO, criado em 2010, é exemplo de uma das ações que têm o objetivo de oferecer apoio aos colaboradores para enfrentarem problemas pessoais ou familiares, como dependência química, dificuldades financeiras e outros. O contato com a equipe multidisciplinar de atendimento – que inclui psicólogos e assistentes sociais – é feito por telefone, via linha 0800, disponível 24 horas em todas as unidades. No âmbito do novo programa, 289 pessoas foram atendidas no período. (LA8)

O Saúde Nota 10, de promoção de avaliações físicas, incentivo ao fim do tabagismo, melhoria da qualidade da alimentação, prática de atividades físicas e redução da obesidade, contabilizou no ano 2.711 participantes.

Outra iniciativa ligada ao Programa de Qualidade de Vida foi a inauguração, em Mucuri, do Cine Suzano, que proporciona lazer aos colaboradores e à comunidade por meio da exibição de duas sessões mensais – uma para adultos e outra infantil – em diferentes espaços da cidade.



Colaborador Olismar Santos de Matos, no viveiro de Itabátã (BA)

Na mesma linha, mantemos o Programa de Visitas Corporativas, que foi ampliado no exercício. Agora, cada colaborador, acompanhado de até três familiares, pode participar de visitas monitoradas também à Bahia, para conhecer a Unidade Mucuri e o viveiro de mudas, e a São Paulo, ao Parque das Neblinas. Eles têm a oportunidade de saber mais sobre os nossos processos industriais e florestais por meio de vídeos e palestras. Em 2010, 308 colaboradores e familiares visitaram a Unidade Mucuri e 418 estiveram no Parque das Neblinas.

Gestão da saúde e segurança* (LA7)

	2008	2009	2010
Taxa de frequência de acidentes	4,97 ⁽¹⁾	3,08 ⁽¹⁾	3,01 ⁽¹⁾
Taxa de dias perdidos	31,02 ⁽²⁾	16,46 ⁽²⁾	19,94
Taxa de absenteísmo	1,1% ⁽³⁾	0 ⁽³⁾	2,1
Número absoluto de óbitos	0	1 ⁽⁴⁾	1 ⁽⁵⁾

* Nosso registro segue a NBR 14.280.

(1) Acidentes com e sem afastamento – próprios mais empresas prestadoras de serviço. Os dados incluem pequenas lesões.

(2) Só acidentes (não inclui dias debitados) – próprios mais empresas prestadoras de serviço.

(3) Considera todas as ausências no ano.

(4) Acidente que resultou em óbito com um trabalhador de uma empresa prestadora de serviço na unidade de distribuição SSP-Nemo, em São Paulo (SP).

(5) Acidente que resultou em óbito na Unidade Suzano (SP), por uma falha de procedimento que não foi seguido de acordo com as orientações da área de segurança.

Programas de assistência relacionados a doenças graves – 2010 (LA8)

Contemplados pelos programas	Educação/ treinamento		Aconselhamento		Prevenção/ controle de risco		Tratamento/ assistência médica	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Trabalhadores	X		X		X		X	
Familiares dos trabalhadores		X	X			X	X	
Membros das comunidades		X		X		X		X

PASSO – Programa de
Assistência à Família
lançado em 2010 já
atendeu 289 pessoas

2.711

número de
participantes do
Programa Saúde
Nota 10



Colaborador
Waldir Rosa da Silva,
Unidade Embu (SP)

Gestão da saúde e segurança por Unidade (LA7)

Taxa de frequência com afastamento

	2008	2009	2010
Suzano	0,33	0,00	1,3
Rio Verde	0,00	0,00	2
Mucuri	0,19	0,70	0,56
Embu	0,00	1,89	1,76
UNF BA/MG	0,17	0,14	0
UNF SP	0,39	0,00	0,49
UNF MA	–	0,00	0
UNF PI	–	0,00	0
SPP	0,00	3,21	5,2
ESP	0,00	0,00	0
Consolidado	0,23	0,27	0,52

Taxa de frequência sem afastamento

	2008	2009	2010
Suzano	6,23	6,40	3,69
Rio Verde	8,11	5,76	0
Mucuri	6,16	3,72	4,11
Embu	5,03	1,89	8,81
UNF BA/MG	2,07	1,08	0,81
UNF SP	5,12	1,65	1,98
UNF MA	–	–	1,8
UNF PI	–	–	3,36
SPP	0,00	0,00	2,6
ESP	0,00	0,00	0
Consolidado	4,74	2,81	2,49

Taxa de dias perdidos

	2008	2009	2010
Suzano	64	0	18
Rio Verde	0	0	200
Mucuri	4	36	49
Embu	0	9	26
UNF BA/MG	23	28	0
UNF SP	53	0	30
UNF MA	–	0	0
UNF PI	–	0	0
SPP	0	0	29
ESP	0	0	0
Consolidado	31	16	20

*Até 2009, as Unidades Maranhão e Piauí reportavam os dados conjuntamente. A partir de 2010, passaram a expressá-los em separado.

Capital social

Relações de Qualidade e Respeito: Valores Suzano que abrangem nossas comunidades





Clientes

O foco de nossas Unidades de Negócio, em 2010, foi a intensificação da proximidade com os clientes. Exemplos foram os eventos promovidos pela área de Celulose para os seus profissionais, destinados a aprofundar o conceito de agregação de valor ao produto pela oferta de serviços superiores; e a realização de estudos, pela área de Papel, para entender melhor o segmento de distribuição fora do Brasil e, assim, ajustar e aperfeiçoar suas operações *(Saiba mais no capítulo Desempenho operacional/Unidade de Negócio Celulose e Unidade de Negócio Papel)*.

Além de medidas operacionais como essas, mantemos ações que visam estreitar nossa relação com os clientes, como o Programa de Visitas, que, ampliado no ano, levou 1,6 mil pessoas – entre clientes e moradores de comunidades próximas – a conhecerem nossos processos fabris e florestais nas unidades Mucuri e Suzano.

Pesquisa de percepção com nossos clientes revelou 65% e 66% de índices de favorabilidade, respectivamente, nas áreas de papel e de celulose

Com o mesmo intuito, participamos de uma série de eventos no período, entre eles o *Dia do Brasil*, no âmbito da ExpoTime – feira de cultura e negócios realizada em Xangai, na China – e a Expoprint, maior encontro de negócios e difusão de tecnologias da cadeia gráfica latino-americana, ocorrida na cidade de São Paulo.

Estande da SUZANO PULP no Congresso e Exposição Internacional de Celulose e Papel promovido pela Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel – ABTCP



Para medir a percepção dos clientes em relação aos nossos produtos e serviços, realizamos pesquisas periódicas. Em 2010, elas revelaram índices de satisfação de 65% e 66%, respectivamente nas áreas de papel e celulose. (PR5)

Adotamos ainda ações de marketing que demonstraram os diferenciais de nossos produtos, entre as quais se destacam a participação no *Mês da Terra 2010*, iniciativa de uma das mais importantes redes de autosserviço do mundo para aumentar a oferta de produtos sustentáveis em suas lojas. Na ocasião, a Suzano participou com o papel Reciclato® Branco, utilizado na impressão do rótulo da embalagem de um dos principais achocolatados do País.

Tanto essas iniciativas quanto as campanhas pontuais desenvolvidas ao longo do período, inclusive direcionadas aos consumidores finais, foram alinhadas a normas e procedimentos internos referentes a solicitações e monitoramento dos fluxos de amostras, contratos com fornecedores, controles de orçamento/pagamentos, normas e processos para contratação de agências e alçadas para pagamentos e contratos no SAP. Isso porque não aderimos a nenhum código voluntário relacionado a comunicações de marketing. Graças às medidas internas, no entanto, não registramos qualquer não conformidade a regras e códigos para publicidade, promoção e patrocínio. (PR6 e PR7)

Da mesma forma, não recebemos nenhuma reclamação referente à violação de privacidade ou perda de dados de clientes. Contribui para isso o rígido cumprimento de diretriz do nosso Código de Conduta, segundo a qual todas as informações relacionadas aos clientes devem ser mantidas sob sigilo. Além disso, nossos contratos padrões incluem cláusulas de confidencialidade e preveem o rompimento da relação de parceria em caso de descumprimento. Adicionalmente, mantemos contrato com empresa independente responsável por gerenciar os e-mails encaminhados aos clientes, e um sistema de acesso controlado e restrito às correspondências eletrônicas. (PR8)



Report® Multiuso Colorido

Embora nossos produtos não estejam sujeitos à regulamentação referente à saúde e segurança, os processos de fabricação são conduzidos sob estreitos controles internos e normas e padrões nacionais e internacionais aplicáveis ao setor. Assim, não registramos no ano qualquer caso de não conformidade e impacto de produtos e serviços à saúde e segurança. Já em relação à rotulagem e ao fornecimento e uso, as embalagens e fichas de segurança de nossa celulose contêm todas as informações sobre o produto e serviços, e a área de papel busca o rígido cumprimento da legislação nacional referente ao tema. Ainda assim, uma falha na descrição da métrica do formato do papel Report® Senninha em sua embalagem nos levou a receber no ano três autuações do Instituto de Pesos e Medidas (IPEM), que resultaram em multa de R\$ 8.291,00. O valor foi pago e a embalagem, imediatamente ajustada. (PR2, PR3, PR4 e PR9)

Fornecedores

A gestão de fornecedores foi considerada um de nossos pontos fortes no *Guia Exame de Sustentabilidade 2010*, que elegeu as 20 empresas-modelo do Brasil em responsabilidade social corporativa. Nossa pontuação no tema alcançou 8,5, muito superior à média das companhias avaliadas, de 5,1.

Entre os fatores que nos evidenciam está a estratégia de privilegiar mão de obra local, que resulta em benefícios tanto para as comunidades como para os negócios – nossos e dos parceiros. Se, por um lado, esses profissionais nos ajudam a entender, respeitar e preservar as culturas regionais, por outro, são motivados por nós a incrementar seus resultados.

Um dos programas nesse sentido é o Prêmio Fornecedores Suzano, realizado desde 2006, por meio do qual buscamos disseminar nossas práticas direcionadas à gestão sustentável e valorizar a atuação dos parceiros. Ele prevê as categorias Insumos, Serviços, Logística e Inovação, e também elege o Fornecedor do Ano. Em 2010, os critérios foram reestruturados e houve a inclusão de temas relacionados à segurança do trabalho e responsabilidade socioambiental. Os vencedores foram Comgás (Insumos), Tide Florestal (Serviços), Embrac (Logística) e Dupont (Inovação). A Comgás foi eleita o fornecedor do ano.

Outra ação de valorização, intensificada no período, foi o fechamento de contratos de longo prazo, vantajosos para as duas partes: para nós, por resultarem em ganhos de custos e prazos; para os parceiros, por fortalecerem a relação de confiança e assegurarem a tranquilidade necessária ao planejamento de seus fluxos.



Foi a pontuação concedida à Suzano pelo *Guia Exame de Sustentabilidade* em relação à responsabilidade social corporativa

A política de preferência por parceiros locais também foi aplicada no âmbito da ampliação no Nordeste, onde dois encontros com esses profissionais, em Imperatriz e São Luís (MA), resultaram no cadastramento de 186 empresas. Assim, encerramos o ano com 3.651 fornecedores ativos, sendo que a proporção de gastos com esses profissionais foi de 66% em São Paulo, 8% na Bahia e 6% no Espírito Santo. **(EC6)** Para selecionarmos as empresas fornecedoras de materiais ou prestadoras de serviços, adotamos critérios rígidos relacionados ao cumprimento da legislação – trabalhista, fiscal e ambiental –, à conduta socioambiental e à preservação da saúde de seus profissionais. Essas questões, assim como a adoção de práticas de respeito aos direitos humanos, são consideradas também nas cláusulas de todos os nossos contratos padrão. Além disso, promovemos auditorias anuais nas empresas dos fornecedores críticos para nos certificarmos de que não adotam mão de obra infantil, escrava ou degradante. Em 2010, foram 25 auditorias – correspondentes a 6% do total de fornecedores críticos –, que não constataram o descumprimento de nenhuma dessas regras. Mantemos ainda compromisso com o Programa Na Mão Certa, de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes, cujas diretrizes são constantemente disseminadas entre os fornecedores. **(HR1, HR2, HR5, HR6 e HR7)**

O Programa de Parceria Florestal é outro mecanismo pelo qual contribuímos para o desenvolvimento social e econômico das regiões onde atuamos. Em 2010, ele foi reformulado e passou a dirigir o seu foco mais fortemente para o pequeno produtor. *(Saiba mais no capítulo Desempenho operacional/Unidade de Negócio Florestal).*

Fornecedores ativos por região **(EC6)**

	2008		2009		2010	
Região	Fornecedores	%	Fornecedores	%	Fornecedores	%
SP	2.285	71,25	2.019	71,37	2.425	66,42
BA	232	7,23	181	6,40	308	8,44
ES	196	6,11	170	6,01	232	6,35
MG	–	–	–	–	126	3,45
MA	–	–	–	–	149	4,08
PI	–	–	–	–	103	2,82
TO	–	–	–	–	7	0,20
Outros	–	15,41	–	16,12	301	8,24
Total	2.713	100	2.370	100	3.651	100



Viveiro de Alambari (SP)

Governo e sociedade

Nosso compromisso com a sustentabilidade se revela em várias frentes. Somos signatários e membros do Comitê Brasileiro do Pacto Global, iniciativa da ONU de mobilização da comunidade empresarial para a adoção de dez princípios relacionados a direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção; dos Oito Objetivos do Milênio, também da ONU, para serem atingidos até 2015, referentes à erradicação da miséria, saúde, qualidade de vida e ao meio ambiente; do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, conduzido pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD); e do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, também coordenado pelo Instituto Ethos e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Integramos ainda o Fórum Amazônia Sustentável e o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), que representa, no Brasil, o *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD), do qual também fazemos parte. (GRI 4.12)

Em 2010, assinamos a Carta Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade, lançada em setembro pelo Movimento Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (MEB). Por meio do documento, as empresas declararam voluntariamente uma série de compromissos em benefício da biodiversidade brasileira. Um representante de nossa área de Sustentabilidade também participou da Conferência das Partes das Nações Unidas (COP 16) de Mudanças Climáticas, realizada em dezembro, em Cancún, no México.

Oficina de Capoeira
do Centro Educacional
Golfinho, Mucuri (BA)





Parque das Neblinas, SP

Além disso, somos associados a várias entidades, nacionais e internacionais, de defesa dos avanços socioambientais – entre elas o FSC – Forest Stewardship Council® e o Instituto Ethos – e dos interesses dos nossos setores de atuação, caso da Associação Brasileira de Celulose e Papel – Bracelpa, Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP), Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (Abrap) e Fundo Florestar. Também desenvolvemos parcerias com organizações não governamentais reconhecidas internacionalmente, como *The Nature Conservancy* (TNC) e *World Wide Fund for Nature* (WWF). (GRI 4.13)

Tanto por intermédio dessas organizações como por iniciativas próprias, contribuimos para a formulação de políticas públicas. Exemplos foram o trabalho desenvolvido em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) para a adaptação à realidade nacional do GHG Protocol – metodologia de contabilização dos gases causadores do efeito estufa – e a criação do Dia Nacional da Leitura, em 2009, fruto de articulação do Instituto Ecofuturo, mantido por nós. Além disso, um de nossos executivos preside o Comitê Mundial da ISO 26000 – um guia de diretrizes e orientações lançado no final de 2010 para que as empresas incorporem a responsabilidade social em suas estratégias de negócios. Acompanhamos a agenda legislativa e outros assuntos de nosso interesse e do setor de papel e celulose. E mantemos o Sistema Interno de Assuntos Governamentais (SIAG), ferramenta disponível na intranet que contém os perfis de autoridades políticas federais e dos estados e municípios nos quais estamos presentes. (S05)

A transparência na relação com o poder público também permeia nossas contribuições financeiras para partidos políticos e candidatos a cargos eletivos. Em produtos (papel) ou espécie, elas são feitas de forma idônea e de acordo com a legislação e com as regras de nosso Código de Conduta. Nas eleições 2010, a destinação de verba aos partidos ou candidatos foi definida sem qualquer discriminação ideológica. A relação dos contemplados por essa política no ano está disponível no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE): www.tse.gov.br. (S06)

Nossa conduta ética também se traduz em ações para diminuir possíveis casos de corrupção. Ela permeia os procedimentos da auditoria interna, que busca, por intermédio do mapeamento de nossos processos, identificar potenciais riscos de desvios. O ciclo de auditoria ocorre a cada três anos, sendo os processos mais críticos auditados anualmente, o que é válido para todas as unidades. Nosso Código de Conduta, que também estabelece normas relacionadas ao tema, foi objeto de curso *online* disponível aos colaboradores em nosso portal de educação a distância. (S02 e S03)

Não houve, no período, nenhum registro de caso de corrupção em nossas unidades. Também não fomos citados em ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio, nem estivemos sujeitos a multas por não conformidades a leis e regulamentos. (S04, S07 e S08)

69



Cooperana – Cooperativa de Costureiras de Juerana, Caravelas (BA)

Comunidades

Em 2010, estendemos nossa Matriz de Desempenho Social a todos os estados onde atuamos. Desenvolvida em 2009, na Unidade Mucuri, ela reúne um conjunto de ferramentas para diagnóstico e relacionamento com as comunidades vizinhas às nossas áreas florestais. Entre as ações vinculadas destaca-se o Inventário Social, realizado antes de iniciarmos qualquer atividade para prevenir potenciais impactos, identificar os ativos sociais das comunidades e manter um diálogo ativo com elas. Na execução desse trabalho, demarcamos as áreas de alto valor de conservação social e ambiental identificadas em nossas dependências – cemitérios e pequizeiros, por exemplo. Com o auxílio de outra ferramenta, o Instrumento de Caracterização de Comunidades Tradicionais (ICCT), mapeamos as comunidades adjacentes às nossas propriedades que possuem traços tradicionais, como quilombolas e quebradeiras de coco babaçu, e adotamos práticas para nos relacionarmos com elas, amparados por pesquisas externas e pareceres de antropólogos. Em 2010 não houve registro de casos de violação aos direitos indígenas ou de qualquer outro agrupamento do entorno de nossas unidades. (HR9)

70



Colaborador Nelson Garcia Júnior, no Projeto Suzano na Escola, SP

Por meio da Matriz de Desempenho Social também aperfeiçoamos nosso diálogo com grupos locais, com a aplicação do livro *Suzano em Campo*, que orienta os colaboradores no relacionamento com moradores de convivência de nossas unidades. Em todas elas, funcionários próprios e terceiros foram treinados e circulam periodicamente pelas comunidades, promovendo o relacionamento e registrando demandas. Em 2010, recebemos 1.240 manifestações por meio desse canal, sendo a maioria (86%) na Bahia, onde o sistema estava aplicado desde o início do ano. Dessas, 77% são solicitações do tipo demanda, ou seja, pedidos de apoio pontual que incluem doação de material esportivo, patrocínios a festas populares, visita à fábrica e pedidos de papel e madeira. As manifestações sobre os impactos de nossa atuação, como reclamações de ruídos, poeira e danos ao patrimônio, representaram 3% do total. Em 2010, a Matriz de Desempenho Social foi selecionada para integrar o *ranking* de boas práticas socioambientais do Programa de Benchmarking Ambiental Brasileiro. (S01 e GRI 1.2)

No Maranhão e Piauí, onde estamos iniciando nossas atividades, aproveitamos as oportunidades de relacionamento com as comunidades para expor nossa forma de atuar. Além de termos nos reunido com representantes de entidades, líderes comunitários e centros educacionais, participamos de eventos como a 10ª Feira de Comércio e Indústria de Imperatriz (Fecoimp), a 42ª Exposição Agropecuária de Imperatriz (Expoimp), a 15ª Exposição Agropecuária de Porto Franco e Região (Expofran) e o Salão do Livro de Imperatriz. Em Teresina (PI), realizamos o I Seminário de Eucaliptocultura e Meio Ambiente, um debate com a comunidade sobre a cultura do eucalipto, seus impactos sociais e ambientais e as formas de gerenciá-los, e participamos da Ruraltec, feira realizada pela Universidade Federal do Piauí por meio da qual os alunos de Agronomia puderam visitar nossas florestas na região.

Ainda nos novos estados de atuação mantivemos e ampliamos nossos investimentos sociais. No âmbito de uma das iniciativas, o Projeto Agricultura Comunitária, na fábrica do Piauí, foram formados cinco campos de produção agrícola comunitários, onde são cultivados, de

forma consorciada, arroz, milho, feijão e mandioca, em área de oito hectares por unidade. Paralelamente, foram realizadas oficinas sobre cultivo consorciado e seleção de sementes com 190 famílias diretamente beneficiadas. Na fábrica do Maranhão, cedemos 189,3 hectares para a aplicação do projeto, que beneficiará 113 famílias.

Outra iniciativa, ainda na Unidade Maranhão, o Extrativismo Sustentável prevê apoio a ações do Instituto Chico Mendes, como a construção e reforma de duas unidades de produção em duas reservas extrativistas da região. Em 2011, continuaremos a trabalhar no fortalecimento desse arranjo produtivo local da cadeia do coco babaçu com a construção de mais duas unidades de produção. Ao todo, serão beneficiadas 11 comunidades (cinco no Tocantins e seis no Maranhão). O Extrativismo Sustentável também ocorre no Piauí, com foco na cadeia produtiva do pequi. (EC8)

Em São Paulo, demos continuidade aos Diálogos Sociais, com a promoção de 17 encontros no ano, em oito municípios (Alambari, Angatuba, Biritiba-Mirim, Itatinga, Pilar Do Sul, Paraibuna, Salesópolis e São Miguel Arcanjo). Como consequência dos Diálogos, foram promovidas Oficinas de Elaboração de Projetos Socioambientais direcionadas a representantes da sociedade civil e do poder público em dois dos municípios: São Miguel Arcanjo e Pilar Do Sul. Participaram 48 representantes de instituições, que foram capacitados em elaboração de projetos e captação de recursos. Ao final, foram construídos de forma coletiva oito projetos destinados ao desenvolvimento local. Neste ano, a ideia é promover editais abertos à participação dessas comunidades.

Já o Programa Educar e Formar, conduzido em parceria com o Instituto Ayrton Senna e prefeituras locais, continuou a apoiar o aprendizado de crianças do Ensino Fundamental, a melhorar a infraestrutura escolar e a promover a leitura. Aplicada em sete



Associação Educacional Golfinho, Mucuri (BA)

municípios do extremo sul da Bahia, quatro no norte do Espírito Santo e três no leste de Minas Gerais, a ação já capacitou diretamente mais de mil educadores e envolveu outros 11,6 mil, beneficiando mais de 92.091 mil alunos. Além disso, 108 unidades de ensino passaram por reformas desde 2008. (EC8)

Na condução de todas essas iniciativas, investimos no ano R\$ 41,9 milhões, recursos que, somados aos projetos socioambientais internos, totalizam R\$ 80,8 milhões.

Para nos mantermos atentos às necessidades das partes interessadas, colocamos à disposição o canal de comunicação Suzano Responde, estruturado para sanar dúvidas e receber sugestões e críticas, por telefone (0800 774 7440) e por e-mail (suzanoresponde@suzano.com.br). Em 2010, recebemos 4.345 contatos, dos quais 1.321 (30%) foram feitos por pessoas das comunidades com as quais interagimos. Do total de chamados, 78% eram solicitações de informações sobre nossa atuação e 9% solicitações de informações sobre nossos produtos. O percentual de reclamações foi de 2%.

Programa Educar e Formar – parceria com o Instituto Ayrton Senna



Investimento em responsabilidade socioambiental

(S01)

(interno e externo)

1
ACABAR COM A FOME E A MISÉRIA

2
EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE PARA TODOS

3
IGUALDADE ENTRE SEXOS E VALORIZAÇÃO DA MULHER

4
REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL

5
MELHORAR A SAÚDE DAS GESTANTES

6
COMBATER A AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS

7
QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE

8
TODO MUNDO TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO

DIMENSÃO

OBJETIVOS

METAS DO MILÊNIO

Desenvolvimento Econômico	Ações, programas e projetos destinados a gerar oportunidades para a comunidade por meio de atividades de profissionalização e geração de renda.	Meta 1: Erradicar a fome e a miséria
Saúde	Ações, programas e campanhas dirigidos à prevenção de doenças, ao provimento de assistências médica e odontológica e à manutenção de clínicas e hospitais. As atividades beneficiam principalmente as comunidades onde as empresas estão localizadas, bem como seus colaboradores e familiares.	Meta 4: Reduzir a mortalidade infantil Meta 5: Melhorar a saúde das gestantes Meta 6: Combater a aids, a malária e outras doenças
Educação, Treinamento e Capacitação Profissional	Ações, programas, projetos e campanhas destinados a atividades educativas, incentivo a cursos e escolas e desenvolvimento e capacitação profissional. As atividades beneficiam principalmente as comunidades onde as empresas estão localizadas, bem como seus colaboradores e familiares.	Meta 2: Educação básica de qualidade para todos
Meio Ambiente	Ações, programas e projetos destinados à preservação ambiental, bem como à conscientização, principalmente de crianças e jovens, sobre a importância do meio ambiente e de sua conservação. Também são registradas as Reservas Particulares do Patrimônio Natural de uso público, sob a responsabilidade das indústrias do setor.	Meta 7: Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente
Cultura	Ações, programas e projetos destinados a resgatar, divulgar e incentivar a cultura no Brasil, ampliando o acesso às suas manifestações.	Meta 8: Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento
Apoio à Comunidade	Programas, projetos, ações e campanhas destinados a promover iniciativas de apoio à cidadania, reintegração social, serviços comunitários e incentivo à solidariedade.	Meta 1: Erradicar a fome e a miséria Meta 3: Igualdade entre os sexos e valorização da mulher
Esporte, Integração e Lazer	Ações, programas e projetos destinados a incentivar atividades esportivas, integração social e lazer, dirigidos para funcionários e seus familiares, bem como para as comunidades onde as empresas estão instaladas.	Meta 8: Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento
Voluntariado	Ações, programas e projetos voltados para o incentivo e a capacitação de funcionários das empresas do setor para a prática do voluntariado e da cidadania.	Meta 8: Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento
Subtotal		
Projeto Mucuri/BNDES/Gestão Corporativa	Investimentos em infraestrutura realizados no extremo sul da Bahia por conta da construção da segunda linha da fábrica de Mucuri e investimentos em gestão corporativa.	Meta 2: Educação básica de qualidade para todos Meta 4: Reduzir a mortalidade infantil Meta 5: Melhorar a saúde das gestantes Meta 6: Combater a aids, a malária e outras doenças Meta 7: Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente Meta 8: Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento
Subtotal		
TOTAL GERAL DE INVESTIMENTOS		

A Suzano Papel e Celulose reconhece a ISO 26.000 como um documento de referência que estabelece diretrizes de responsabilidade social

PÚBLICOS	PRINCIPAIS PROJETOS	Valor investido (em R\$)		Número de projetos		Número de pessoas atendidas ou beneficiadas	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
Comunidades rurais próximas às unidades Suzano (SP), Mucuri (BA), Maranhão e Minas Gerais	Agricultura Comunitária, Extrativismo Sustentável e Abelhas Nativas	1.145.627	1.404.419	4	7	2.000	7.708
Principalmente colaboradores e familiares das unidades Suzano e Embu (SP), Mucuri (BA), Imperatriz (MA) e Teresina (PI)	Hospital Paineiras, Sesi (contribuição colaborador), Assistência Odontológica, Assistência Médica (não inclui a participação do colaborador), Ginástica Laboral, Semana de Qualidade de Vida	23.341.086	28.713.808	6	8	116.339	49.269
Comunidades urbanas e rurais próximas às unidades Suzano e Embu (SP), Mucuri (BA) e Urbano Santos (MA), além de escolas de todo o Brasil com o Prêmio Ecofuturo	Bolsa de Estudo, Programa Educar e Formar, Parceiros da Educação, Sementeira, Formare, Incentivo ao Ensino Superior, Treinamento e Capacitação Profissional, Estudar é Crescer, Auxílio material escolar, Kit material escolar, Colégios (manutenção da Casa do Estudante, na Bahia, e outras unidades escolares), Guarda Mirim, Centro Educacional Maranhão, 1º Prêmio Ecofuturo de Educação para a Sustentabilidade	11.995.696	14.320.329	14	22	204.756	163.958
Comunidades urbanas e rurais próximas às unidades Suzano e Embu (SP), Mucuri (BA) e no entorno de nossas florestas	Monitoramentos Ambientais: Monitoramento de Água e Monitoramento de Fauna, Adequações para certificação FSC®, Trilhas Ecológicas, Amostragens extras de chaminés e material de consumo, Monitoramento de Água-Efluentes Viveiro, estudos e pesquisas, Mudanças climáticas, restauração, Diálogo Florestal, Projeto Pomar, Dragagem da lagoa e Tratamento de efluentes	8.791.118	26.189.422	17	27	1.330.351	2.701
Comunidades urbanas e rurais próximas às unidades Suzano e Embu (SP) e Mucuri (BA), Maranhão, colaboradores, familiares e terceiros, escolas de todo o Brasil com Concurso Cultural	Sinfonia, Coral Max Feffer, Banda Eucalyptus, Bumba Meu Boi, Sociedade Cultura Artística, Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso, Concurso Cultural Ler e Escrever é Preciso, Cine Tela Brasil, Fliperio Paraty e Pernambuco	3.487.365	2.744.398	12	13	252.144	2.110
Comunidades urbanas e rurais próximas às Unidades Suzano e Embu (SP) e Mucuri (BA), colaboradores, familiares e terceiros	Associação Golfinho, apoio à ONG Instituto Ecofuturo, doações, Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente, Indicadores Sociais e Diálogos Sociais, Conheça Nossa Empresa	4.442.020	5.470.121	6	9	5.428	91.500
Comunidades urbanas próximas à Unidade Mucuri (BA), colaboradores, familiares e terceiros, Corridas nos Estados de SP, MG, RJ, DF, RS e no Nordeste	Despesas com Clubes (CAM e GREJE), Confederação Brasileira de Judô, IV Supercopa de Basquete do Nordeste	875.631	852.871	5	4	131.262	1.877
Comunidades urbanas e rurais próximas às unidades Suzano e Embu (SP) e Mucuri (BA), colaboradores, familiares e terceiros	Ações Sociais/Campanhas, Suzano na Escola/Junior Achievement, Dia da Leitura, Promotores da Leitura	78.333	178.412	4	4	10.155	8.850
		54.156.876	79.708.909	68	94	2.052.435	327.973
Comunidades urbanas e rurais próximas à Unidade Mucuri (BA), colaboradores, Piauí e Maranhão	Centro Social, Plano Diretor de Sustentabilidade, Livro Suzano em Campo	1.200.000	976.234	6	3	4.336	3.730
		1.200.000	976.234	6	3	4.336	3.730
		55.356.876	80.850.014	62	71	2.056.771	331.703

Instituto Ecofuturo

Como mantenedores do Instituto Ecofuturo, compartilhamos com a Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) sua missão de gerar e difundir conhecimento e práticas para a construção coletiva de uma cultura de sustentabilidade com indivíduos e grupos sociais.

O Instituto acredita que saber ler, escrever e argumentar com competência é essencial para acessar os conhecimentos necessários para promover a sustentabilidade de todas as vidas.

Atua como influenciador de políticas públicas, articulando parcerias com instituições, empresas, governo, pesquisadores, comunidade e universidades por meio de programas baseados em modelos replicáveis. Criado em 1999, o Programa Ler é Preciso busca contribuir com a redução do analfabetismo funcional, preparar as novas gerações para o uso crítico da linguagem e desenvolver a competência da comunicação pela escrita. Como consequência, visa a construção de uma cultura de sustentabilidade entre os indivíduos e comunidades. Os seguintes projetos integram o Ler é Preciso:

Biblioteca Comunitária Ler é Preciso: Atualmente somam 85 unidades em 11 estados brasileiros, que recebem mensalmente cerca de 500 usuários cada uma, para usufruir o acervo que inclui 138,6 mil livros e 112 computadores. No âmbito do programa, que tem parceria técnica com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), foram formados 2.247 promotores de leitura e auxiliares de bibliotecas, entre os quais estão 994 professores de escolas públicas. São eles responsáveis pela mediação do leitor com os livros.

Indicadores: Para analisar o projeto Biblioteca Comunitária sob a ótica da sustentabilidade e do impacto no desempenho escolar, foram realizadas pesquisas sob a coordenação de Ricardo Paes de Barros, do Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas (Ipea), que resultam em indicadores de qualidade de serviços prestados pelas Bibliotecas e seus impactos, como na evasão escolar e aprovação. Segundo a pesquisa, entre 2000 e 2005 foi evidenciada redução de 46% no progresso natural de evasão nas escolas do entorno do projeto, em comparação com as demais unidades educacionais. Já a taxa de aprovação potencializou em 156% o progresso natural.



Biblioteca Comunitária
Ler é Preciso,
COOPAMARE, SP

Concurso Cultural Ler e Escrever é Preciso: Bianual, incentiva a leitura, a reflexão e a expressão autoral pela escrita, na medida em que promove a interação dos participantes com os temas propostos por meio de acesso a fontes especialmente selecionadas e produzidas. Aberta à participação de alunos e professores das escolas públicas e privadas, educadores sociais e profissionais de bibliotecas públicas e comunitárias de todo o País, a 7ª edição, lançada em novembro e com encerramento previsto para novembro de 2011, elegeu o tema *Vamos cuidar da vida*. O objetivo é promover a leitura, reflexão e bate-papo sobre os cuidados necessários para promover a qualidade de todas as vidas, tendo a leitura literária como referencial para a reflexão e a escrita. Os 60 melhores textos serão publicados em livro coletivo. A última edição, concluída em 2008, mobilizou 550 mil alunos, 9,2 mil professores orientadores, 3,2 mil professores inscritos e 7,2 mil escolas de 2.980 municípios de 17 estados nacionais.

Dia Nacional da Leitura (12 de outubro): Instituído pela Lei nº 11.899/09 e fruto de articulação do Instituto Ecofuturo iniciada em 2006, busca sensibilizar e informar a sociedade sobre a importância de oferecer leitura literária desde a primeira infância. Em 2010 o site da campanha foi totalmente remodelado para compartilhar conteúdos sobre

o tema, que incluiu a publicação inédita “Pra que serve a literatura?”, com textos de 10 escritores e pesquisadores. Foram realizadas articulações inter e intrasetoriais com 51 instituições e 400 organizações não governamentais, resultando no envolvimento de 3,5 milhões de pessoas.

Prêmio Ecofuturo de Educação para a Sustentabilidade: Chegou à sua 2ª edição e, valendo-se do fato de 2010 ter sido o Ano Internacional da Biodiversidade, elegeu o tema *Saber Cuidar* para convidar professores de escolas públicas e privadas a preparar e enviar seus projetos que promovessem o aprendizado da sustentabilidade em seu sentido mais amplo. Os critérios de seleção foram: criatividade, originalidade e ineditismo; adequação da proposta ao público visado; eixo em tema transversal; potencial multidisciplinar; coerência com o tema e base de referência sugerida pelo Instituto Ecofuturo

De abrangência nacional, recebeu 290 projetos inscritos, de 26 estados. Os dez projetos finalistas integrarão o livro *Saber cuidar, volume 2*, e seus autores receberam prêmio de R\$ 3 mil cada um, além de computadores para as escolas em que lecionam.

Na área ambiental, o Instituto Ecofuturo é gestor do Parque das Neblinas, antiga fazenda de produção de eucalipto de nossa propriedade, cujas características nos levaram a transformá-la em um mosaico de Unidades de Conservação, na década de 1990. Na área, de 2.788 hectares, são desenvolvidos programas de pesquisa e manejo para a difusão de conhecimento, em parceria com renomadas instituições educacionais e ambientais e com as prefeituras de Mogi das Cruzes e Bertioga – município que abriga o Parque. São três as linhas de pesquisa: levantamento de biodiversidade (aves, mamíferos, anfíbios, peixes, flora e insetos), restauração da Mata Atlântica (análise em antigos plantios de eucalipto) e manejo de produtos florestais (juçara, helicônia, cambuci e madeira). Para estimular a reflexão sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente, o Parque das Neblinas pode ser conhecido por meio do Programa de Visitação, que inclui a formação de monitores locais para guiar os visitantes e promover a sensibilização ambiental. Desde 2003, quando a ação foi iniciada, mais de 16 mil pessoas já conheceram a área.

Com base na experiência adquirida na gestão do Parque das Neblinas, o Instituto Ecofuturo criou o Programa



Grupo de visitantes no auditório do Parque das Neblinas, SP

Reservas Ecofuturo, assessoria e consultoria técnica, destinado a proprietários, órgãos públicos, organizações não governamentais e empresas que detêm remanescentes florestais. O objetivo do programa é diagnosticar, elaborar programas de gestão e manejar Unidades de Conservação públicas ou privadas, de forma a promover a proteção e recuperação do ambiente natural, o desenvolvimento social das comunidades locais e o fortalecimento das relações entre iniciativa privada e sociedade.

Além disso, o Ecofuturo conduz o Programa Investimento Reciclável, que oferece apoio às cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis visando ao aprimoramento dos processos produtivos, ao aperfeiçoamento da gestão, ao aumento da produtividade e à consequente melhoria na geração de receita.

O Programa Investimento Reciclável é resultado de uma parceria entre a Suzano Papel e Celulose, o Grupo Santander, a Fundação Avina e a Fundação Banco do Brasil, com coordenação do Instituto Ecofuturo. A terceira edição, em 2010, beneficiou três cooperativas. Com elas, já são 14 as entidades apoiadas para conquistarem autonomia e sustentabilidade como unidade de negócio.

Pela primeira vez, o Ecofuturo publicou seu Balanço Social, cujo objetivo é ser um instrumento que aponta, ano a ano, em detalhes, a origem e a aplicação dos recursos e os indicadores sociais dos funcionários, entre outros dados e informações.

O Relatório foi feito com base no modelo criado pelo Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas), fundado pelo sociólogo Herbert de Souza – o Betinho, e está disponível no site do Instituto www.ecofuturo.org.br, também relançado este ano. O resultado foi um canal mais simples e direto, com conteúdo organizado para que o leitor encontre o que precisa com poucos cliques e convergência de outras mídias digitais, como Facebook, Twitter, Youtube e blogs.



Plantação
em mosaico:
preservação da
mata nativa,
Mucuri (BA)

An aerial photograph of a lush green landscape, likely a forest or a large agricultural field, with a winding river or path cutting through it. The terrain is covered in dense vegetation. In the foreground, there is a stylized wireframe illustration of a plant with several leaves and a root system, rendered in a light gray color. The overall scene is bright and vibrant, with a clear sky in the background.

Capital natural

Preservação e cuidados com a Biodiversidade e ações inovadoras, como a quantificação da Pegada de Carbono, marcam nossa atuação ambiental

Meio ambiente

Nossas práticas atestam o compromisso com a sustentabilidade, entre elas a manutenção das nossas áreas certificadas pelo FSC – Forest Stewardship Council® e o fato de termos sido a primeira companhia do setor no mundo a calcular a pegada de carbono.



Trilha da Cachoeira, Parque das Neblinas (SP)

Em 2010, avançamos ainda mais nesse propósito ao concluirmos, em parceria com o Instituto Ecofuturo, nosso Plano Diretor de Sustentabilidade, por meio do qual pretendemos nos tornar referência no tema. Essa plataforma busca consolidar nosso aprendizado, ampliar nossos conhecimentos, aproveitar as experiências internas e externas bem-sucedidas, fortalecer o relacionamento com os públicos de interesse e incorporar as questões de sustentabilidade em nossas decisões estratégicas.

Por entendermos sustentabilidade como a capacidade de permitir que os ciclos de crescimento se renovem – o que implica construir bases para uma expansão que integre operações competitivas, responsabilidade socioambiental e relacionamentos de qualidade –, fomos além do conceito *triple bottom line* na construção do Plano. Mais do que contemplar as questões ambiental, social e econômica, ele inclui os aspectos inovação, governança e comunicação. Com base nessas seis dimensões, estabelecemos 38 norteadores, a partir dos quais avançaremos em 2011 nas fases: desdobramentos em ações e projetos, definição de metas e indicadores, revisão de procedimentos e políticas, disseminações interna e externa, e monitoramento.

Paralelamente a esse trabalho, demos continuidade às iniciativas para reduzir os impactos ambientais de nossa atividade industrial. Nesse sentido investimos, no ano, R\$ 22,5 milhões, o que resultou em conquistas em várias frentes, especialmente relacionadas ao consumo de água e deposição de resíduos. Já na Unidade de Negócio Florestal, o investimento em projetos e ações ambientais somou R\$ 3,5 milhões – excluindo-se as unidades Maranhão e Piauí –, e contemplou monitoramentos quantitativos e qualitativos de várias microbacias distribuídas em nossas áreas, assim como da fauna e flora. (EN30)

Fruto de nossa conduta responsável, não recebemos, no exercício, multas ou sanções não monetárias referentes a não conformidade a leis e regulamentos ambientais aplicáveis ao nosso setor de atuação. (EN28)

Emissões atmosféricas

O reconhecimento do mercado à nossa forte atuação relacionada às mudanças climáticas resultou, em 2010, em três conquistas importantes: o Prêmio Época Mudanças Climáticas, promovido pela revista *Época*, o título de Empresa-modelo no *ranking* do *Guia Exame de Sustentabilidade*, e o Prêmio Destaque do Setor, na categoria Sustentabilidade, concedido pela Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP).

As ações que guiam a maioria dos projetos se concentram especialmente em duas frentes. Uma delas é o Inventário Corporativo de Emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE), realizado desde 2003, que, utilizando a metodologia GHG Protocol, visa quantificar as emissões desses gases de uma determinada etapa da cadeia de produção. Em 2010, a apuração referente ao exercício anterior totalizou 981.646 toneladas de CO₂ equivalente, nos escopos 1, 2 e 3 do inventário. (EN16, EN17 e EN18)

Inventário de emissões* (EN16 e EN17)

	2008	2009	2010****
Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso** (em t de CO ₂)	996.295	743.140	798.656
Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso*** (em t de CO ₂)	227.846	160.085	257.656

*O levantamento não considera as novas áreas nos Estados do Maranhão e do Piauí, pois em 2008 elas ainda não haviam sido adquiridas.

**No indicador estão contemplados os escopos 1, 2 e 3 do Inventário de Gases do Efeito Estufa, realizado anualmente pela empresa. O conceito de escopo está de acordo com o Protocolo WRI/WBCSD GHG.

*** No indicador estão contemplados os escopos 2 e 3 do Inventário de Gases do Efeito Estufa, realizado anualmente pela empresa. O conceito de escopo está de acordo com o Protocolo WRI/WBCSD GHG.

****Nesses anos incluímos as emissões da SSP-Nemo, nossa divisão especializada na distribuição dos produtos gráficos no Brasil, e de nosso Escritório Central.

Escopo 1: Emissões de GEE diretas – emissões de GEE da própria empresa (emissões fiscais), incluídas as emissões da queima de combustível, os processos de fabricação, tratamento de resíduos e transporte de propriedade da empresa.

Escopo 2: Emissões de GEE indiretas – emissões líquidas a partir de importações e exportações de energia, como é o caso de eletricidade e vapor importados e exportados.

Escopo 3: Outras emissões de GEE indiretas – todas as outras fontes de emissão possivelmente atribuíveis à atividade da empresa. Nesse escopo foram incluídos os serviços de transportes por terceirizados.

Pegada de carbono

A outra frente, cujo escopo de cálculo é maior do que o do Inventário Corporativo de Emissões, que teve início em 2009 de forma pioneira, é o levantamento da pegada de carbono de produtos. Em 2010 apuramos os resultados da pegada de carbono da celulose produzida na Unidade Mucuri – Suzano Pulp®. As ações demandaram investimentos de aproximadamente R\$ 160 mil. (EC2)

A pegada de carbono calcula os Gases do Efeito Estufa associados a todas as etapas do ciclo de vida de um produto, ou seja, desde a produção dos insumos industriais e florestais utilizados em seu processo de manufatura até sua disposição final, utilizando uma abordagem de análise de ciclo de vida (ACV).

Realizamos desde 2003 o inventário corporativo de emissões de gases do efeito estufa

Os resultados das pegadas de carbono da celulose Suzano Pulp foram calculados utilizando a metodologia PAS 2050, e posteriormente validados e certificados pela Carbon Trust, que concedeu o selo “Carbon Reduction Label” a este produto.

A metodologia PAS 2050 é a mais reconhecida e a única disponível publicamente para quantificação da pegada de carbono de produtos com uma abordagem de Análise de Ciclo de Vida.

A Carbon Trust é uma instituição britânica reconhecida mundialmente pela promoção de uma economia de baixo carbono.



Os resultados das pegadas de carbono da celulose Suzano Pulp, conforme tabela abaixo, são apresentados por região onde a Suzano Pulp é comercializada.

Suzano Pulp® (Unidade Mucuri)

Região	Pegada de carbono	Inventário de GEE
China	900 kg de CO ₂ e/t de cel.	383 kg de CO ₂ e/t de cel.
Europa	750 kg de CO ₂ e/t de cel.	383 kg de CO ₂ e/t de cel.
Estados Unidos	800 kg de CO ₂ e/t de cel.	383 kg de CO ₂ e/t de cel.

Este projeto levou a Suzano a ser a primeira empresa de celulose e papel no mundo e a primeira da América Latina dentre todos os setores a quantificar a Pegada de Carbono de um de seus produtos seguindo a metodologia PAS 2050 e obtendo o certificado “Carbon Reduction Label”.

Esse trabalho tem continuidade em 2011 e será estendido a outros produtos.

A partir dos resultados do Inventário Corporativo de Emissões e da pegada de carbono, mapeamos as oportunidades de redução de emissões e iniciamos estudos sobre a viabilidade desses projetos para cumprir nosso compromisso de redução de GEE estabelecido com a instituição certificadora.

Somos a primeira empresa do setor de celulose no mundo e a primeira da América Latina dentre todos os setores a quantificar a Pegada de Carbono utilizando a metodologia PAS 2050 e obtendo a certificação da Carbon Trust

Pelo quarto ano consecutivo, em 2010 também respondemos ao questionário do *Carbon Disclosure Project* (CDP), organização independente que detém o maior banco de dados global sobre impacto climático corporativo. Além disso, integramos o *Chicago Climate Exchange* (CCX), maior bolsa de crédito de carbono proveniente de florestas plantadas, e participamos de diversas iniciativas relacionadas ao tema das mudanças climáticas, entre elas o Empresas pelo Clima (EPC) e o Programa Brasileiro GHG Protocol, ambos da Fundação Getúlio Vargas (FGV); o Fórum Clima, do Instituto Ethos; e a Comissão Técnica de Mudanças Climáticas da Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP) e a Câmara Temática de Energia e Mudança do Clima Conduzida pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS). Acompanhamos ainda as negociações internacionais ligadas ao tema por meio de uma parceira com o Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Icône).



Gestão de emissões (EN 19 e EN 20)

toneladas

Unidade Industrial Mucuri

Emissões	2008	2009	2010
SOx (total)	627	1.073,25	420,1
NOx (total)	787	888,56	1.193,9*
Material particulado (total)	3.066	3.167	3.248
TRS (total)	11	67	28,9

Unidade Industrial Suzano

Emissões	2008	2009	2010
SOx (total)	131	159,62	161,46
NOx (total)	729	1.980,55	2.070,88**
Material particulado (total)	322	236,87	256,89***
TRS (total)	2,18	2,59	1,75

Unidade Industrial Embu*

Emissões	2008	2009	2010
NOx	8,68	7,54	4,62

Unidade Industrial Rio Verde*

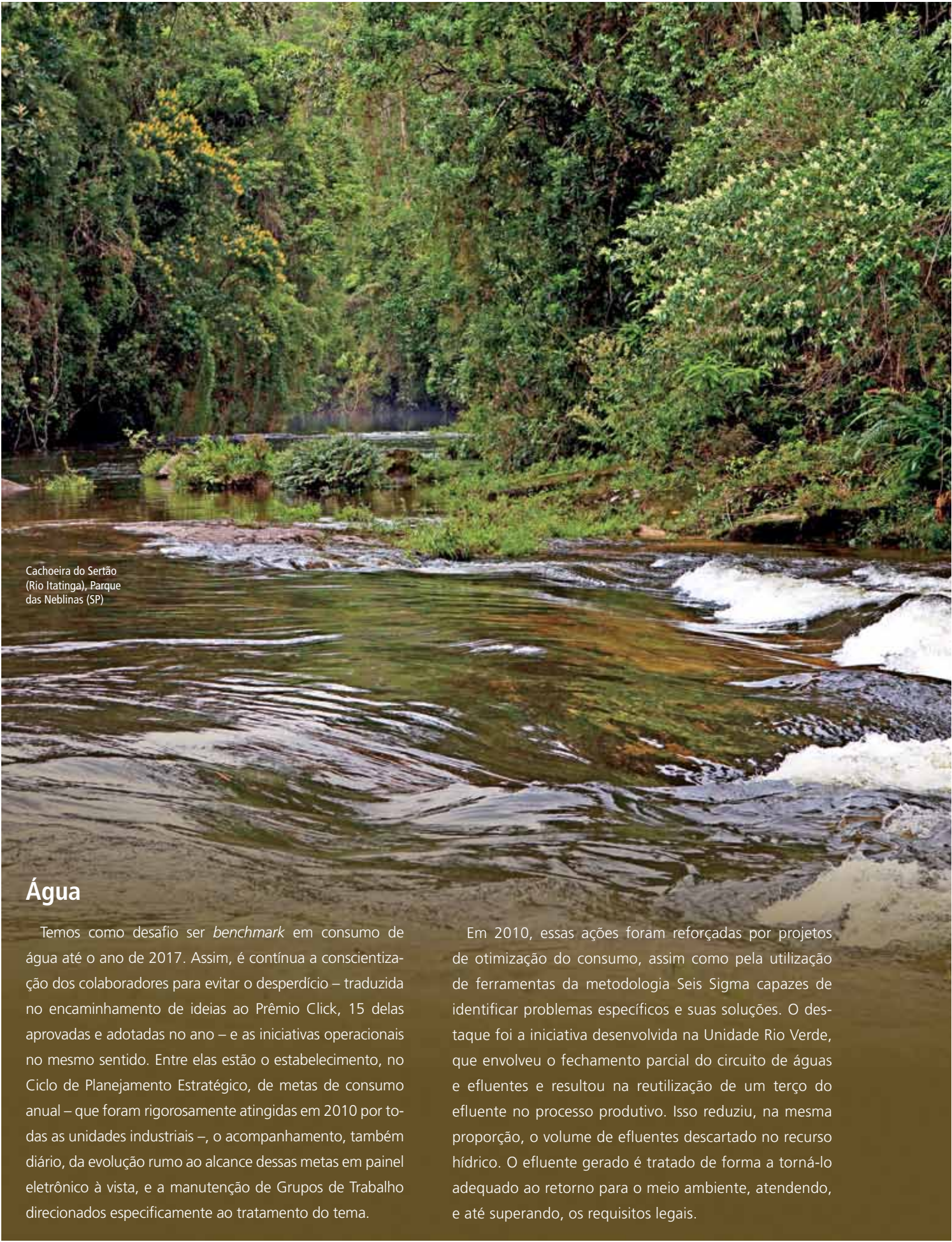
Emissões	2008	2009	2010
NOx (total)	–	83	ND

*Considerada apenas a produção de celulose L1 e L2. Aumento decorrente da instabilidade do processo produtivo

**No ano foram incluídas novas caldeiras no sistema de amostragem (CBC1 e CBC2 e gás natural)

*** Estimativa feita a partir da amostragem (CBC3) de 2009 em razão de questionamentos em relação ao dado apurado em 2010

Plantação de eucalipto, Mucuri (BA)



Cachoeira do Sertão
(Rio Itatinga), Parque
das Neblinas (SP)

Água

Temos como desafio ser *benchmark* em consumo de água até o ano de 2017. Assim, é contínua a conscientização dos colaboradores para evitar o desperdício – traduzida no encaminhamento de ideias ao Prêmio Click, 15 delas aprovadas e adotadas no ano – e as iniciativas operacionais no mesmo sentido. Entre elas estão o estabelecimento, no Ciclo de Planejamento Estratégico, de metas de consumo anual – que foram rigorosamente atingidas em 2010 por todas as unidades industriais –, o acompanhamento, também diário, da evolução rumo ao alcance dessas metas em painel eletrônico à vista, e a manutenção de Grupos de Trabalho direcionados especificamente ao tratamento do tema.

Em 2010, essas ações foram reforçadas por projetos de otimização do consumo, assim como pela utilização de ferramentas da metodologia Seis Sigma capazes de identificar problemas específicos e suas soluções. O destaque foi a iniciativa desenvolvida na Unidade Rio Verde, que envolveu o fechamento parcial do circuito de águas e efluentes e resultou na reutilização de um terço do efluente no processo produtivo. Isso reduziu, na mesma proporção, o volume de efluentes descartado no recurso hídrico. O efluente gerado é tratado de forma a torná-lo adequado ao retorno para o meio ambiente, atendendo, e até superando, os requisitos legais.

Gestão da água (EN 8 e EN 9)

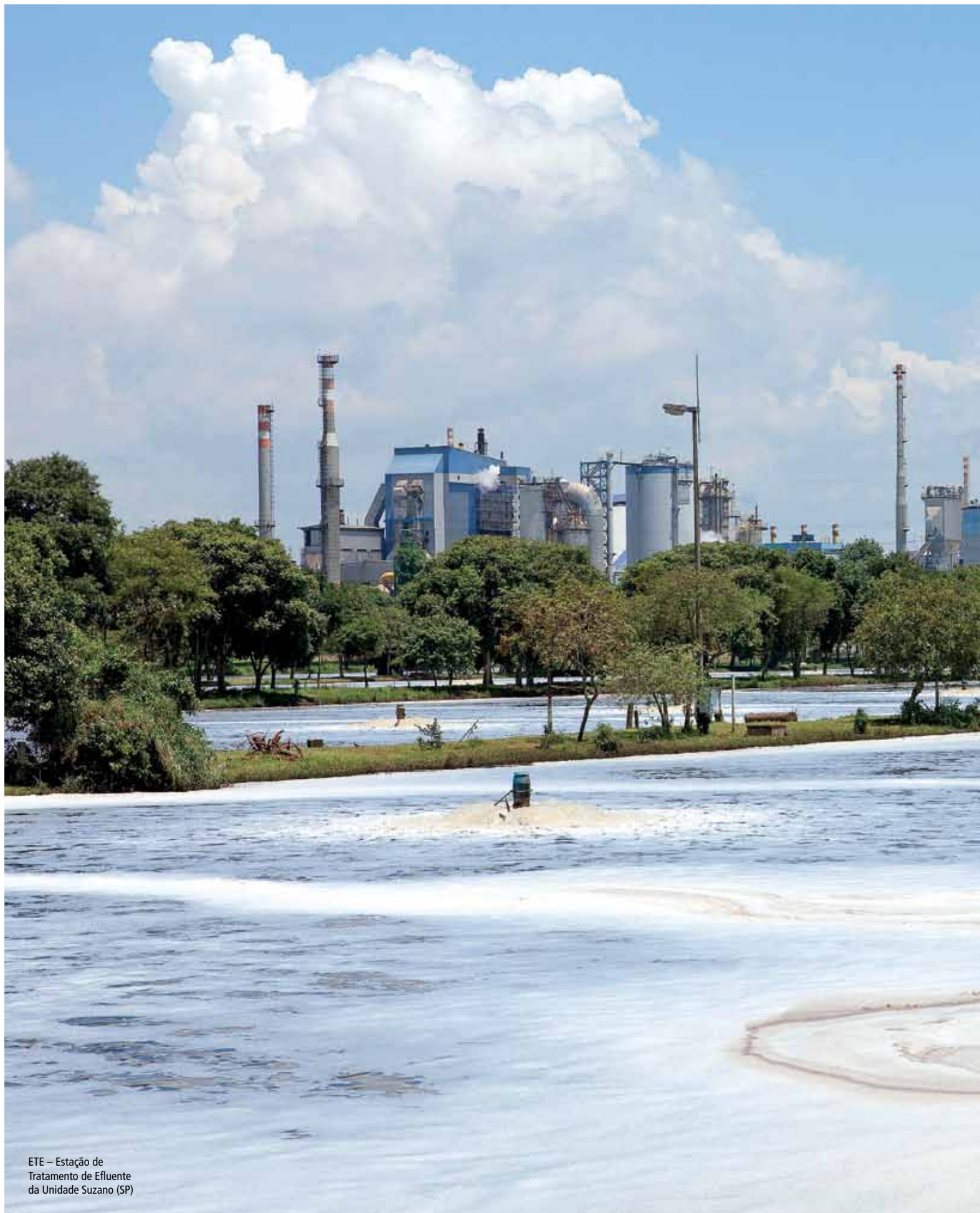
		2008	2009	2010
Unidade Mucuri				
Total de retirada por fonte	Consumo de água do Rio Mucuri (específico)	33,0 m³/t	32,6 m³/t	29,8 m³/t
	Consumo de água do Rio Mucuri (total)*	52.406.046 m³	53.584.020 m³	52.754.560 m³
		2008	2009	2010
Unidade Industrial Suzano				
Total de retirada por fonte	Consumo de água do Rio Tietê (específico)	41,05 m³/t	37,04 m³/t	34,36 m³/t**
	Consumo de água do Rio Tietê (total)	27.950.700 m³	24.108.936 m³	24.342.846 m³**
Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	Vazão do Rio Tietê (total)	41.400 m³/h	91.067 m³/h	114.000 m³/h
	Consumo de água (total)	3.190 m³/h	2.752 m³/h	2.770 m³/h
	% de retirada	7,71	3,03	2,44
		2008	2009	2010
Unidade Industrial Rio Verde				
Total de retirada por fonte	Consumo de água do Rio Tietê (específico)	18,37 m³/t	18,74 m³/t	16,34 m³/t
	Consumo de água do Rio Tietê (total)	1.014.751 m³	926.091 m³	882.454 m³
		2008	2009	2010
Unidade Industrial Embu				
Total de retirada por fonte	Consumo de água do Rio Embu-Mirim (específico)	9,6 m³/t	7,9 m³/t	6,7 m³/t***
	Consumo de água do Rio Embu-Mirim (total)	477.525 m³	301.287 m³	285.395 m³
	Consumo de água subterrânea (total)	22.375 m³	22.562 m³	23.403 m³
	Consumo de água (total)	499.900 m³	323.849 m³	308.798 m³
		2008	2009	2010
Unidade Florestal				
Total de retirada por fonte	Consumo de água viveiros e outorgas – BA	105.152,04 m³	123.836,72 m³	134.550,96 m³****
	Consumo de água viveiros e outorgas – SP	47.323 m³	55.473 m³	58.139,04 m³
	Consumo de água viveiros – BA (específico)	3,76 m³/milheiro	4,13 m³/milheiro	4,29 m³/milheiro
	Consumo de água viveiros – SP (específico)	2,66 m³/milheiro	4,74 m³/milheiro	3,31 m³/milheiro

*A quantidade de água captada do Rio Mucuri representa 0,1% da vazão média anual

** Inclui Taiapuêba

*** Considera também consumo de água subterrânea

****Esse número considera o consumo de água nos viveiros. Nas Unidades MA e PI não há dados disponíveis visto que ainda não temos viveiros próprios. Na região da Unidade Mucuri, o consumo de água nos plantios é considerado insignificante e, por isso, não é necessária a outorga. Até 2009, o número era reportado unificadamente pelas unidades Bahia e São Paulo. A partir de 2010, passou a ser expresso separadamente.



ETE – Estação de
Tratamento de Efluente
da Unidade Suzano (SP)



9%
foi a redução de
efluentes líquidos na
Unidade Mucuri

Efluentes e resíduos

Em 2010 enfrentamos com sucesso o desafio de reduzir e promover a correta deposição, em alinhamento à diretriz interna de zerar os resíduos até 2012. Empenhamo-nos particularmente na comercialização e no uso mais nobre dos materiais, o que envolveu o fechamento de parcerias regionais, especialmente em Mucuri, com pequenos produtores. A um custo simbólico, fornecemos a eles parte das cascas de eucalipto que, queimadas, têm alto poder calorífico. O restante do material é reaproveitado por nós na correção do solo das áreas de plantio. O mesmo ocorre com a lama de cal, totalmente comercializada.

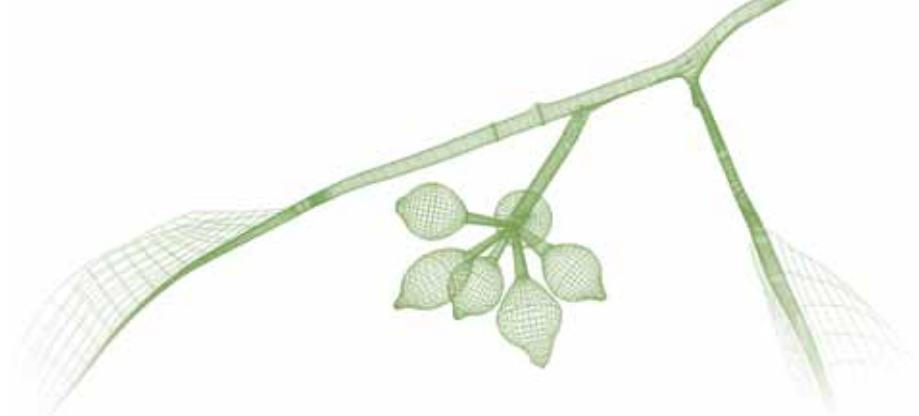
Além disso, a Companhia desenvolveu no ano de 2010 um projeto pioneiro, ainda em fase de licenciamento ambiental e análise técnica por parte da Central de Resíduos do Estado de São Paulo, para a destinação de todos os resíduos das unidades Suzano e Rio Verde a empresas que os transformarão em insumos agrícolas. O objetivo é valorizar o material por meio da formação de *blends* – experiência que já foi testada em conjunto pelas áreas industrial e florestal e se mostrou bem-sucedida. Após o beneficiamento, o insumo agrícola produzido a partir dos resíduos retornará à Companhia e será utilizado em nossas plantações de eucalipto do Estado de São Paulo, fechando um ciclo, que visa não apenas ao fim da deposição em aterros, mas também à garantia da eficácia do reúso. Nossa expectativa é que o processo de liberação do projeto pelos órgãos competentes seja concluído até meados de 2011 para que, no fim do ano, o projeto esteja aplicado no Estado de São Paulo. Assim, teremos mais condições de replicá-lo em outras regiões.

Também em relação aos efluentes, os investimentos no ano foram significativos, em especial na Unidade Mucuri, na qual conseguimos obter reduções significativas nas cargas orgânicas na saída da Estação de Tratamento de Efluentes (ETE). Elas foram obtidas graças à gestão operacional da área, que incluiu otimização dos processos e controle mais eficaz das perdas dos produtos químicos. A ETE também passou por melhorias operacionais, como a adição de oxigênio puro. Todas essas ações resultaram em grande melhoria tanto na condição como no desempenho da estação.



Gestão de efluentes e resíduos (EN 21, EN 22, EN 24 e EN 25)

		2008	2009	2010
Unidade Industrial Mucuri				
Descarte total de água, por qualidade e destinação	Geração de efluentes líquidos	45.681.703 m³	46.224.461 m³	42.851.521 m³
	Carga orgânica (DBO5) no efluente final (total)	1.686 t	1.684 t	1295 t
	Demanda química de oxigênio (DQO) no efluente final (total)	18.542 t	19.795 t	19.668 t
	Halogênios Absorvíveis (AOx) no efluente final (total)	118 t	85 t	125 t *
Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	Resíduos perigosos	93 t	ND	15,4 t
	Resíduos não perigosos	228.434 t	262.397 t	398.753 t
Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia	Compostagem	52.739 t	ND	0
	Reciclagem	7.758 t	7.671 t	91.554 t
	Recuperação	ND	37.838 t	–
	Incineração	2.161 t	12.361 t	–
	Aterro sanitário	69.524 t	70.748 t	221.936 t
	Armazenamento no local	96.249 t	133.779 t	50.745 t
		2008	2009	2010
Unidade Industrial Suzano				
Descarte total de água, por qualidade e destinação	Geração de efluentes líquidos	28.385.096 m³	24.952.374 m³	22.927.848 m³
	Carga orgânica (DBO5) no efluente final (total)	694 t	649 t	640 t
	Demanda química de oxigênio (DQO) no efluente final (total)	5.189 t	4.377 t	4021 t
	Halogênios Absorvíveis (AOx) no efluente final (total)	32,7 t	24,31 t	18 t
Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	Resíduos perigosos	8,8 t	27 t	63 t **
	Resíduos não perigosos	121.473 t	86.672 t	113.168 t ***
Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia	Reutilização	104.615 t	59.586 t	36.236 t
	Reciclagem	–	–	33.266 t
	Recuperação	–	–	10.757 t
	Incineração	< 1 t	7,64 t	0,02 t ****
	Aterro sanitário	25.667 t	27.119 t	33.299 t
	Armazenamento no local	30.000 t	30.000 t	33.299 t
Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats significativamente afetados por descartes de água e drenagem	Vazão do Rio Tietê	41.400 m³/h	91.067 m³/h	114.000 m³/h
	Vazão de efluentes	3.206 m³/h	2.850 m³/h	2.617 m³/h



		2008	2009	2010
Unidade Industrial Rio Verde				
Descarte total de água, por qualidade e destinação	Geração de efluentes líquidos	934.771 m³	842.815 m³	796.360 m³
	Carga orgânica (DBO5) no efluente final (total)	127 t	118 t	64 t
	Demanda química de oxigênio (DQO) no efluente final (total)	435 t	301 t	144 t
Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	Resíduos perigosos	< 1 t	< 1 t	32.751 t *****
	Resíduos não perigosos	4.894 t	2.086 t	9571 t *****
Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia	Reutilização	4.894 t	1.334 t	0
	Reciclagem	–	–	8.288 t
	Recuperação	–	–	744 t
	Incineração	< 1 t	< 1 t	0,01 *****
	Aterro sanitário	427,5 t	390,8 t	427,48 t *****
	Armazenamento no local	0	0	0

		2008	2009	2010
Unidade Industrial Embu				
Descarte total de água, por qualidade e destinação	Geração de efluentes líquidos	482.902 m³	288.376 m³	265.729 m³
	Carga orgânica (DBO5) no efluente final (total)	4,34 t	2,5 t	1,9 t
	Demanda química de oxigênio (DQO) no efluente final (total)	56,17 t	37,63 t	33,3 t
Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	Resíduos perigosos	–	3,0 t	85,5 t
	Resíduos não perigosos	2.917 t	2.057 t	3.035,4 t
Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia	Reutilização	16 t	519 t	233 t
	Reciclagem	123 t	809,53 t	954, 2 t
	Recuperação	–	–	–
	Incineração	0,006 t	0,0035 t	1.84 t *****
	Aterro sanitário	2.917 t	2.057 t	1.979,5 t
	Armazenamento no local	0	2,96 t	0

*Decorrente do aumento do uso de cloro ativo em virtude de problemas da qualidade da polpa.

**Resíduos armazenados foram destinados à recuperação.

***Aumento decorrente de remoção direta da dragagem das lagoas (não realizada em 2009): lodo primário que foi classificado para reciclagem e principalmente os “nós” da madeira. Esse resíduo, no entanto, é reciclado internamente, e volta para a extração de celulose.

****Incineração apenas dos resíduos de ambulatório; não houve incineração dos resíduos de solventes orgânicos.

*****Acréscimos de resíduos que não eram computados ou enviados para unidades, principalmente lodo secundário que é reciclado internamente.

*****Incineração apenas dos resíduos de laboratório.

*****Valores diferentes dos publicados em 2008 e 2009 em razão da inclusão de outros tipos de resíduos que anteriormente não eram considerados.

*****Aumento decorrente do acúmulo dos anos anteriores, quando foram enviados para incineração apenas resíduos ambulatoriais.

Energia e recuperação química

Nossas operações industriais são geridas com vista à redução do consumo de energia e à autossuficiência na geração. Na Unidade Mucuri, por exemplo, produzimos internamente 97,8% da energia consumida, em sua maioria a partir de fontes renováveis, com o reúso dos resíduos da madeira. Isso é possível graças ao processo de recuperação química, o Kraft, adotado em nossas indústrias. Ele nos torna capazes de recuperar os químicos utilizados na polpação e, ao mesmo tempo, usar os resíduos do cozimento da madeira para gerar energia. O processo é fina-

lizado com cal virgem, que, com sulfato de sódio e soda, compõe o licor verde e o licor branco, retornáveis ao início do processo para novo cozimento de madeira, com o mínimo de reposição. As ações resultam em ganhos como os registrados pela Unidade Suzano que, em 2010, consumiu 358.195 GJ/t de óleo combustível BPF, o que representa 68% menos que o volume consumido em 2009. (EN6)

Quanto à energia necessária às operações das unidades Suzano, Embu e Rio Verde, ela provém da Usina Hidrelétrica Amador Aguiar, da qual detemos participação de 17,9%.



Colaborador Edney Sávio da Silva, Unidade Suzano (SP)

Gestão da energia (EN 3 e EN5)

		2008	2009	2010
Unidade Mucuri				
Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária (em GJ)	Consumo de energia elétrica comprada	156.403,5	90.964	119.700
	Consumo de energia elétrica produzida na fábrica	3.973.549,90	4.043.260	3.977.712
	Consumo de óleo combustível BPF	2.794.350	2.049.453	2.344.248
		2008	2009	2010
Unidade Industrial Suzano				
Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária (em GJ)	Consumo de energia elétrica comprada	1.433.265	1.459.983	1.510.800
	Consumo de energia elétrica produzida na fábrica	890.489	737.278	801.553,26
	Consumo de óleo combustível BPF	664.493,18	1.135.422,08	358.195
	Consumo de gás natural	5.027.565,98	4.105.793,26	4.704.325,38
		2008	2009	2010
Unidade Industrial Rio Verde				
Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária (em GJ)	Consumo de energia elétrica comprada	167.709	151.390	154.652,22
	Consumo de gás natural	472.585	469.123,05	476.762,55
		2008	2009	2010
Unidade Industrial Embu				
Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária (em GJ)	Consumo de energia elétrica comprada	121.993	111.476	124.027,8
	Consumo de gás natural	204.186	172.861	289.406, 4
		2008	2009	2010
Unidade Florestal*				
Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária (em GJ)	Consumo de diesel – frota própria	213.694,4	1.302.779	157.456
	Consumo de diesel – frota de terceiros	–	–	682.799
	Consumo de gasolina – frota própria	13.526	10.240	11.045
	Consumo de gasolina – frota de terceiros	–	–	4.734
	Consumo de gasolina – frota própria – transporte de passageiros	–	–	52
	Consumo de biodiesel – frota própria	–	–	49.586
	Consumo de biodiesel – frota de terceiros	–	–	68.769
	Consumo de etanol – frota própria (em litros)	–	169.277,04	69.307
	Consumo de etanol – frota de terceiros (em litros)	–	–	300.062
Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária (em GJ)	Energia elétrica comprada (prédios administrativos)	3.710	2.417	ND

* Não foi possível obter informações sobre o consumo de terceiros no Maranhão e no Piauí.

Biodiversidade

Destinamos cerca de 40% de nossas áreas à conservação da vegetação nativa, o que representa 256 mil hectares distribuídos pelos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Maranhão, Tocantins e Piauí, considerados reserva legal, de preservação permanente, e Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), entre outras.

Em 2010, obtivemos o reconhecimento como RPPN de área de 302,7 hectares de vegetação nativa no bioma Cerrado, localizada entre os municípios de Angatuba e Bofete (SP). Nela, assim como na área mantida por nós às margens do Rio Mucuri – em processo de reconhecimento para se tornar RPPN –, fizemos o monitoramento de avifauna, que identificou 500 espécies, sendo mais de 100 endêmicas de Mata Atlântica e cerca de 30 ameaçadas de extinção. Além disso, restauramos mais de 400 hectares de Mata Atlântica, por meio de nosso programa de restauração. Realizamos ainda o controle de espécies exóticas em 920 hectares de áreas naturais.

A Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo já havia concedido o *status* de RPPN, em 2009, a 518 hectares do Parque das Neblinas – hoje referência no manejo de unidades de conservação privadas. Localizada em Bertioga, na Fazenda Sertão dos Freires, de nossa propriedade, a área é objeto de vários projetos de preservação de espécies ameaçadas, entre elas o monocarvoeiro – maior primata nativo das Américas – e árvores frutíferas típicas da Mata Atlântica, como a palmeira-juçara e o cambuci, prioritárias para a conservação do bioma. (EN11 e EN15)

Nossas áreas florestais são manejadas de forma a buscar a conciliação com a preservação. Exemplo é a Fazenda Itabaiana, na região de Imperatriz (MA), adquirida da Vale em 2009 e gerida em parceria com aquela companhia, de acordo com contrato de cooperação tecnológica assinado à época da compra. Com cerca de 850 hectares, a propriedade é um verdadeiro laboratório a céu aberto, onde são realizados tanto experimentos de melhoria genética de variedades de eucalipto mais adequadas às condições climáticas da região como pesquisas sobre as potencialidades de outras espécies da flora brasileira. (EN11, EN12, EN13 e EN14)

Vista aérea do Parque das Neblinas, SP





ETE – Estação de Tratamento de Efluentes da Unidade Suzano (SP)

Em 2010, firmamos parceria com a organização não governamental TNC para a elaboração de Planos de Conservação da Biodiversidade que abrangerão os remanescentes florestais em nossas áreas nos biomas Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga. No âmbito do trabalho será avaliada a conectividade dos remanescentes de vegetação nativa e sugeridas ações visando à formação de corredores, restauração e conservação das áreas. (EN14)

Em sintonia com o objetivo de contribuir para a conservação da biodiversidade regional associada às nossas propriedades, também adotamos, em São Paulo, o Programa de Monitoramento Integrado de Fauna. Com ele, esperamos obter um protocolo de procedimentos adequados à conservação de espécies em extinção.

Unidades de conservação adjacentes às áreas da Suzano (EN11)

UNF - Bahia	APA Costa Dourada
	APA Conceição da Barra
	Floresta Nacional do Rio Preto
	Parque Estadual de Itaúnas
	Reserva Biológica Córrego Grande
UNF - São Paulo	APA de Botucatu*
	Parque Estadual Carlos Botelho
	Parque Nacional da Serra do Mar
	Estação Ecológica Angatuba

* Possuímos áreas florestais na APA de Botucatu.

Uso do solo áreas próprias (EN11)

Destinação	Área (em ha)
Plantio	310.000
Disponível para plantio	87.000
Preservação	256.000
Infraestrutura	29.000
Total	682.700

Todo esse trabalho nos levou a identificar várias espécies constantes da Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e em listas nacionais de conservação, como tamanduá-bandeira, lobo-guará, puma, jaguatirica e gato-do-mato. (EN15)

Declarado pela ONU como o Ano Internacional da Biodiversidade, 2010 foi marcado por avanços como o acordo inédito para a proteção da diversidade das espécies e dos recursos genéticos do planeta, firmado na 10ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB COP 10), ocorrida em Nagoya, no Japão. Nesse cenário, participamos da Câmara Técnica de Biodiversidade do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), que elaborou publicação que contém as principais práticas de empresas brasileiras e a levou a Nagoya.

Além disso, assinamos manifesto do Movimento Empresarial pela Biodiversidade, que visa promover a mobilização dos empresários nacionais, com o apoio de organização da sociedade civil, para a construção de uma agenda positiva para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade.



Expedição da SPP-Nemo, SP

Materiais, produtos, serviços e transporte

Com exceção dos papéis Reciclato® – que contêm 75% de aparas pré-consumo e 25% de aparas pós-consumo em sua composição – e do papelcartão, nossos demais produtos utilizam fibras virgens em seu processo produtivo. No entanto, para mitigar impactos ambientais, mantemos baias de coletas coletivas nas unidades industriais, onde são acondicionadas as embalagens que não são devolvidas aos fornecedores – medida à qual damos prioridade –, para serem posteriormente doadas ou comercializadas como sucata. Assim, 100% desse tipo de material tem destinação adequada. Desde o final de 2010 mantemos também o programa Brigada Report®, de recuperação e reúso das embalagens de papel cut size. Por meio dele, os colaboradores brigadistas – que somam 127 – coletam o material e o depositam em postos específicos.

Posteriormente, ele é encaminhado à TerraCycle do Brasil para ser transformado em produtos ecoamigáveis, como bolsas, bolas e estojos. (EN26, EN27)

Além disso, avaliamos os impactos na saúde e segurança do consumidor em todas as fases do ciclo de vida dos nossos produtos e serviços, o que inclui pesquisa e desenvolvimento, certificação, fabricação e produção, marketing e promoção, armazenamento, distribuição e fornecimento, uso e serviço, disposição, reutilização e reciclagem. (PR1)

Já o impacto do transporte é atenuado pelas iniciativas adotadas a partir do Inventário de Emissões, que, ao medir o volume de gases do efeito estufa emitidos no ciclo de vida dos produtos, inclui operações de transporte até os portos de embarque – caso das exportações – ou até os depósitos regionais. (EN29)

Reaproveitamento de materiais (EN2)

		2008	2009	2010
Unidade Industrial Rio Verde				
Materiais usados provenientes de reciclagem	Aparas de papel	21.022 t	9.623 t	30.342 t
	Percentual de insumos reciclados	1,37	0,66	43
		2008	2009	2010
Unidade Industrial Embu				
Materiais usados provenientes de reciclagem	Aparas de papel	13.845 t	17.710 t	6409 t
	Percentual de insumos reciclados	30,28	37,92	14

Consumo de materiais (EN1 e EN2)

Materiais Usados por peso ou volume (EN1)

		2008	2009	2010
Unidade Industrial Mucuri				
Materiais usados por peso ou volume	Consumo de madeira (total)	2451129 t	2544449 t	2.841.126 t
	Consumo de soda cáustica, sulfato de sódio, cal virgem, carbonato de cálcio e alvejante ótico (total)	101.424 t	107.709 t	155.223
	Consumo de amido	–	–	11.142 t
	Consumo de materiais (total)	2.552.553 t	2.562.158 t	3.007.491 t
	Percentual de materiais renováveis	96	96	95
Unidade Industrial Suzano				
Materiais usados por peso ou volume	Consumo de madeira (total)	1.377.395 t	1.305.704 t	1.345.171 t
	Consumo de soda cáustica, carbonato de cálcio, sulfato de sódio, caulim, alvejante ótico e cal virgem (total)	255.647 t	249.268 t	160.125 t
	Consumo de amido	–	–	23.647 t
	Consumo de materiais (total)	1.633.042 t	1.554.972 t	1.577.718 t
	Percentual de materiais renováveis	84	84	89
Unidade Industrial Rio Verde				
Materiais usados por peso ou volume	Consumo de matérias-primas celulósicas (total)	47.293 t	41.964 t	58.167 t
	Consumo de soda cáustica, alvejante ótico e carbonato de cálcio (total)	5.747 t	4.790 t	5.525 t
	Consumo de amido e lodo primário	–	–	7.041 t
	Consumo de materiais (total)	53.040 t	46.754 t	70.734 t
	Percentual de materiais renováveis	89	90	92
Unidade Industrial Embu				
Materiais usados por peso ou volume	Consumo de matérias-primas celulósicas (total)	45.726 t	38.155 t	35.390 t
	Consumo de caulim e carbonato de cálcio (total)	5.697 t	8.554 t	7.848 t
	Consumo de amido	–	–	1.650 t
	Consumo de materiais (total)	51.423 t	46.709 t	44.888 t
	Percentual de materiais renováveis	89	81,7	82,5
Unidade Florestal				
Materiais usados por peso ou volume	Consumo de calcário de NPK (total)	1,14 t/ha	2,44 t/ha	5,1 t/ha*

* Aumento decorrente da inclusão da totalidade das áreas florestais das unidades Maranhão e Piauí.

Balanço Social 2010 – IBASE

1 – Base de Cálculo	2010 Valor (Mil reais)	2009 Valor (Mil reais)
Receita Líquida (RL)	4.290.871	3.642.299
Resultado operacional (RO)	966.762	1.141.698
Folha de pagamento bruta (FPB)	414.043	354.749

2 – Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	22.335	5,39%	0,52%	20.162	5,68%	0,55%
Encargos sociais compulsórios	97.186	23,47%	2,26%	84.132	23,72%	2,31%
Previdência privada	4.714	1,14%	0,11%	4.893	1,38%	0,13%
Saúde	30.729	7,42%	0,72%	25.998	7,33%	0,71%
Segurança e saúde no trabalho	8.292	2,00%	0,19%	6.768	1,91%	0,19%
Educação	7.118	1,72%	0,17%	5.603	1,58%	0,15%
Cultura	62	0,01%	0,00%	57	0,02%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	4.624	1,12%	0,11%	2.396	0,68%	0,07%
Creches ou auxílio-creche	302	0,07%	0,01%	209	0,06%	0,01%
Participação nos lucros ou resultados	46.782	11,30%	1,09%	41.818	11,79%	1,15%
Outros	14.378	3,47%	0,34%	12.892	3,63%	0,35%
Total – Indicadores sociais internos	236.522	57,12%	5,51%	204.928	57,77%	5,63%

3 – Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	5.214	0,54%	0,12%	4.281	0,37%	0,12%
Cultura	2.682	0,3%	0,1%	3.431	0,3%	0,1%
Saúde e saneamento	2	0,00%	0,00%	0	0%	0%
Esporte	688	0,07%	0,02%	876	0,08%	0,02%
Combate à fome e segurança alimentar	491	0,05%	0,01%	0	0%	0%
Outros	6.936	0,72%	0,16%	7.099	0,62%	0,19%
Total das contribuições para a sociedade	16.013	1,66%	0,37%	15.687	1,37%	0,43%
Tributos (excluídos encargos sociais)	347.376	35,93%	8,10%	354.447	31,05%	9,73%
Total – Indicadores sociais externos	363.389	37,59%	8,47%	370.134	32,42%	10,16%

4 – Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	24.704	2,56%	0,58%	7.014	0,61%	0,19%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	1.542	0,16%	0,04%	1.256	0,11%	0,03%
Total dos investimentos em meio ambiente	26.246	2,71%	0,61%	8.270	0,72%	0,23%

Quanto ao estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa: ¹	() não possui metas () cumpre de 0% a 50% (X) cumpre de 51% a 75% ¹ () cumpre de 76% a 100%	() não possui metas () cumpre de 0% a 50% (X) cumpre de 51% a 75% () cumpre de 76% a 100%
--	--	---

5 – Indicadores do Corpo Funcional	2010	2009
Nº de empregados (as) no fim do período	4.352	3.862
Nº de admissões durante o período	852	752
Nº de empregados (as) terceirizados (as)	8.084	6.855
Nº de estagiários (as)	157	72
Nº de empregados (as) acima de 45 anos	882	801
Nº de mulheres que trabalham na empresa	545	402
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	10,68%	7,57%*
Nº de negros (as) que trabalham na empresa	n/d	n/d
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)	n/d	n/d
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	141	88

6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2010			Metas 2011		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	28,9			Não existe meta estabelecida		
Número total de acidentes de trabalho ²	14			5% de redução		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(X) direção e gerências	() todos (as) empregados (as)	() direção	(X) direção e gerências	() todos (as) empregados (as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências	() todos (as) empregados (as)	(X) todos (as) + Cipa	() direção e gerências	() todos (as) empregados (as)	(X) todos (as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos (as) trabalhadores (as), a empresa:	() não se envolve	(X) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	() não se envolve	(X) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos (as) empregados (as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos (as) empregados (as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos (as) empregados (as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos (as) empregados (as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	(X) são sugeridos	() são exigidos	() não são considerados	(X) são sugeridos	() são exigidos
Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	() apoia	(X) organiza e incentiva	() não se envolve	() apoia	(X) organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores (as): ³	na empresa 1.200	no Procon 0	na Justiça 0	na empresa 1.269	no Procon 0	na Justiça 0
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 100%	no Procon 0%	na Justiça 0%	na empresa 100%	no Procon 0%	na Justiça 0 %
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2010: 1.993.057			Em 2009: 962.910		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	9% governo 25% colaboradores (as) 10% acionistas 26% terceiros 30% retido			24,80% governo 41,46% colaboradores (as) 23,67% acionistas (54,88%) terceiros 64,95,% retido		

7 – Outras Informações

¹ Considerados os indicadores de resíduos, água e energia.

² Considerados acidentes com afastamento (próprios + terceiros).

³ Tratamos sempre como reclamações (insatisfação) técnicas com relação a nossos produtos e serviços.

(*) Corrigimos a métrica do % de cargos de chefia ocupados por mulheres (2009).

Sumário GRI

GRI (3.12)

Perfil	Nível	Página
Estratégia e Análise		
1.1 Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade	●	19
1.2 Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	●	70
Perfil Organizacional		
2.1 Nome da organização	●	13
2.2 Principais marcas, produtos e/ou serviços	●	13 e 35
2.3 Estrutura operacional	●	13 e 48
2.4 Localização da sede da organização	●	13 e 21
2.5 Número de países e nome dos relevantes para a sustentabilidade	●	13 e 21
2.6 Tipo e natureza jurídica da propriedade	●	13
2.7 Mercados atendidos	●	13 e 21
2.8 Porte da organização	●	13 e 16
2.9 Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório	●	7
2.10 Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	●	15
Parâmetros para o Relatório		
Perfil do Relatório		
3.1 Período coberto pelo relatório	●	7
3.2 Data do relatório anterior mais recente	●	7
3.3 Ciclo de emissão de relatórios	●	7
3.4 Dados para contato	●	8
Escopo e Limite do Relatório		
3.5 Processo para a definição do conteúdo do relatório	●	7
3.6 Limite do relatório	●	7
3.7 Limitações quanto ao escopo ou ao limite do relatório	●	7
3.8 Base para a elaboração do relatório	●	7
3.9 Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	●	7
3.10 Consequências de reformulações de informações	●	7
3.11 Mudanças significativas em comparação com anos anteriores	●	7
Sumário de Conteúdo da GRI		
3.12 Tabela que identifica a localização das informações	●	96
Verificação		
3.13 Política e prática atual de verificação externa para o relatório	●	7 e 100
Governança, Compromissos e Engajamento		
Governança		
4.1 Estrutura de governança da organização	●	48
4.2 Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo	●	49
4.3 Declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	●	49
4.4 Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança	●	49
4.5 Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos e o desempenho da organização	○	–
4.6 Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	○	–
4.7 Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização para questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais	○	–
4.8 Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos	●	14
4.9 Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão do desempenho econômico, ambiental e social	●	49
4.10 Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	○	–

● Respondido ○ Respondido parcial ○ Não respondido

		2002 "de acordo com"	C	C+	B	B+	A	A+
Obrigatório	Autodeclarado			✓				
Opcional	Examinado por terceiros			✓				
	Examinado pela GRI					Com Verificação Externa		Com Verificação Externa

Perfil	Nível	Página
--------	-------	--------

Compromissos com iniciativas externas

4.11 Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução	●	41
4.12 Cartas, princípios ou outras iniciativas que a organização subscreve	●	68
4.13 Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa	●	69

Engajamento dos Stakeholders

4.14 Engajamento dos <i>stakeholders</i>	●	7
4.15 Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i>	●	7
4.16 Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i>	●	7
4.17 Principais temas e preocupações levantados por <i>stakeholders</i>	●	7 e 8

Indicadores de desempenho	Nível	Página
---------------------------	-------	--------

Desempenho Econômico

EC1 Valor econômico direto gerado e distribuído	●	16
EC2 Implicações financeiras, riscos e oportunidades em razão de mudanças climáticas	●	79
EC3 Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício	●	56
EC4 Ajuda financeira significativa recebida do governo	●	23 e 24 *
EC5 Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	●	54
EC6 Políticas, práticas e gastos com fornecedores locais	●	66
EC7 Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local	●	52
EC8 Investimentos em infraestrutura e serviços	●	71
EC9 Descrição de impactos econômicos indiretos	○	–

Desempenho Ambiental

EN1 Materiais usados	●	93
EN2 Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	●	93
EN3 Consumo de energia direta	●	89
EN4 Consumo de energia indireta	○	–
EN5 Energia economizada em razão de melhorias em conservação	●	88 e 89
EN6 Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas	●	88
EN7 Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	○	–
EN8 Total de retirada de água	●	83
EN9 Fontes hídricas afetadas por retirada de água	●	83
EN10 Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	○	–
EN11 Área dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	●	90 e 91
EN12 Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	●	90
EN13 Habitats protegidos ou restaurados	●	90
EN14 Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para gestão de impactos na biodiversidade	●	90
EN15 Espécies em risco de extinção	○	–
EN16 Total de emissões diretas e indiretas de gases causadores do efeito estufa	●	79
EN17 Outras emissões indiretas relevantes de gases causadores do efeito estufa	●	79
EN18 Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	●	79
EN19 Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	○	–
EN20 NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	●	81
EN21 Descarte total de água, por qualidade e destinação	●	86
EN22 Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	●	86
EN23 Número e volume total de derramamentos significativos	○	–
EN24 Peso de resíduos transportados considerados perigosos	●	86
EN25 Corpos d'água e habitats afetados por descartes de água	●	86
EN26 Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços	●	92

* Relatório de Demonstrações Financeiras disponível no site

Indicadores de desempenho	Nível	Página
EN27 Percentual de produtos e suas embalagens recuperados	●	92
EN28 Multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos ambientais	●	78
EN29 Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais	●	92
EN30 Investimentos e gastos em proteção ambiental	●	78
Desempenho Social – Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente		
LA1 Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região	●	53 e 54
LA2 Número total e taxa de rotatividade de empregados	●	55
LA3 Benefícios tempo integral x temporários	○	–
LA4 Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	●	54
LA5 Prazo mínimo para notificação de mudanças operacionais	●	54
LA6 Empregados representados em comitês de saúde e segurança	●	59
LA7 Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos	●	59, 60 e 61
LA8 Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco para empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves	●	60
LA9 Temas de saúde e segurança cobertos em acordos sindicais	●	59
LA10 Média de horas de treinamento	●	58
LA11 Programas para empregabilidade	●	54
LA12 Análise de desempenho e desenvolvimento de carreira	●	54
LA13 Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e dos demais empregados	●	49
LA14 Proporção de salário-base entre homens e mulheres	●	56
Desempenho Social – Direitos Humanos		
HR1 Contratos de investimentos significativos com cláusulas referentes a direitos humanos	●	66
HR2 Empresas contratadas e fornecedores críticos submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	●	66
HR3 Treinamento em direitos humanos	●	58
HR4 Número total de casos de discriminação	●	57
HR5 Operações em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar em risco	●	66
HR6 Operações de risco de ocorrência de trabalho infantil	●	66
HR7 Operações de risco de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo	●	66
HR8 Pessoal de segurança submetido a treinamento em direitos humanos	●	59
HR9 Casos de violação de direitos indígenas	●	70
Desempenho Social – Sociedade		
SO1 Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades	●	70 e 72
SO2 Percentual e número total de Unidades de Negócio submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	●	69
SO3 Empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção	●	69
SO4 Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	●	69
SO5 Participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	●	69
SO6 Valor total das contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos	●	69
SO7 Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados	●	69
SO8 Valor monetário de multas significativas e número de sanções não monetárias de não-conformidade com leis e regulamentos	●	69
Desempenho Social – Responsabilidade pelo produto		
PR1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança no ciclo de vida de produtos e serviços	●	92
PR2 Casos de não-conformidade a regulamentos de saúde e segurança	●	65
PR3 Procedimentos de rotulagem	●	65
PR4 Número de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados com informações e rotulagem	●	65
PR5 Práticas relacionadas com a satisfação do cliente	●	65
PR6 Adesão às leis, normas e códigos voluntários de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio	●	65
PR7 Casos de não-conformidade a regulamentos	●	65
PR8 Reclamações comprovadas sobre violação de privacidade	●	65
PR9 Multas por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	●	65

Global Compact

O Pacto Global da Organização das Nações Unidas conta com o engajamento do setor privado para construir o avanço da prática de responsabilidade social, visando a uma economia global mais sustentável e inclusiva. Os princípios estipulados pelo Pacto estão em sintonia com os Princípios Éticos Suzano e nosso Código de Conduta. Dentre eles, estão os compromissos relacionados com a proteção dos direitos humanos, direito do trabalho, proteção ambiental e contra a corrupção.

Abaixo, apresentamos o índice de nosso desempenho em relação aos dez princípios do Pacto Global que se relacionam com os principais indicadores do GRI, princípios que asseguram a qualidade do Relatório, de acordo com o GRI.

PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL	RELAÇÃO COM O GRI	PÁGINAS
1 Respeitar e proteger os direitos humanos	HR1, HR2, HR3	58 e 66
2 Impedir a violação dos direitos humanos	HR2, HR3	58 e 66
3 Apoiar a liberdade de associação no trabalho	LA4	54
4 Abolir o trabalho forçado	HR7	66
5 Abolir o trabalho infantil	HR6	66
6 Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho	LA10, LA11, LA13 e LA14	49, 54, 56 e 58
7 Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais	EN (todos)	78 a 93
8 Promover a responsabilidade ambiental	EN1 a EN30	78 a 93
9 Encorajar tecnologias que não agredam o meio ambiente	EN16 a EN25	79, 81, 86 e 92
10 Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina	SO2, SO3 e SO4	69

99

SA 8000

A SA 8000 é uma norma de responsabilidade social no local de trabalho cujo objetivo é aprimorar as condições de trabalho, assegurar o cumprimento dos direitos dos trabalhadores e a dignidade nas relações de trabalho, tanto dentro da empresa quanto na cadeia produtiva (fornecedores e subfornecedores). Em 2010, trabalhamos fortemente na manutenção das nossas certificações e iniciamos o processo de implantação de ações nas áreas do Maranhão e Piauí, estruturando a base com vista à obtenção da certificação nessas áreas. Também iniciamos o plano de preparação para expandir a certificação para os escritórios das filiais da SPP-Nemo, nossa distribuidora de papel que atende o Brasil e a América Latina.

REQUISITOS	RELAÇÃO COM O GRI	PÁGINAS
IV.1 – Trabalho infantil	HR6	66
IV.2 – Trabalho forçado e compulsório	HR7	66
IV.3 – Saúde e segurança	LA6, LA7, LA8, LA9,	59 a 61
IV.4 – Liberdade de associação e direito à negociação coletiva	LA4, LA5, LA9	54 e 59
IV.5 – Discriminação	LA13, LA14, HR4, HR8	49,56, 57 e 59
IV.6 – Práticas disciplinares	HR4	57
IV.7 – Horário de trabalho	LA1	53 e 54
IV.8 – Remuneração	EC3, EC5,	54 e 56
IV.9 – Sistema de Gestão – Controle de Fornecedores e Subfornecedores	EC6	66



Declaração de verificação independente – Bureau Veritas Certification

INTRODUÇÃO

O Bureau Veritas Certification Brasil (Bureau Veritas) foi contratado pelo quinto ano consecutivo pela Suzano Papel e Celulose S.A. (Suzano) para conduzir uma verificação independente do seu Relatório de Sustentabilidade (doravante denominado o Relatório), abrangendo avaliação de conteúdo, qualidade e limite do mesmo, referente ao ano de 2010. As informações publicadas no relatório são de inteira responsabilidade da administração da Suzano. Nossa responsabilidade se limitou à verificação independente de acordo com o escopo abaixo definido.

ESCOPO DO TRABALHO

A Suzano solicitou ao Bureau Veritas Certification que incluísse em seu escopo de verificação o seguinte:

- Dados e informações incluídas no Relatório sobre o ano de 2010;
- Adequação e confiabilidade dos sistemas e processos subjacentes utilizados para coletar, revisar e compilar as informações reportadas;
- Avaliação do Relatório seguindo os princípios de Materialidade, Inclusão dos Stakeholders, Contexto da Sustentabilidade, Abrangência, Equilíbrio, Comparabilidade, Exatidão, Periodicidade, Clareza e Confiabilidade, como definido nas Diretrizes da Global Reporting Initiative para Relatórios de Sustentabilidade GRI G3 (2006).

Foi excluída do escopo deste trabalho qualquer avaliação de informações relacionadas a:

- Atividades fora do período de avaliação definido;
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da Suzano;
- Informações econômico-financeiras contidas neste Relatório, extraídas de demonstrações financeiras verificadas externamente por auditores independentes.

METODOLOGIA

Nosso trabalho foi conduzido de acordo com um protocolo do Bureau Veritas para Verificação Independente de Relatórios de Sustentabilidade, baseados nas melhores práticas atuais¹, abrangendo as seguintes atividades:

1. Entrevistas com o pessoal envolvido (responsáveis pelo processo) na elaboração do Relatório;
2. Análise da evidência documental produzida pela Suzano, para o período reportado (2010);
3. Avaliação das informações e dados de desempenho em relação aos princípios que asseguram a qualidade do Relatório, de acordo com a GRI G3;
4. Visitas locais às unidades de Mucuri (MG), Teresina (PI), Imperatriz (MA), Suzano (SP) e Escritório Central de São Paulo (SP);
5. Análise das atividades de engajamento com partes interessadas (stakeholders) desenvolvidas pela Suzano;
6. Avaliação da sistemática utilizada para determinação das questões materiais incluídas no Relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e o equilíbrio das informações publicadas.

O processo de verificação foi planejado e realizado para fornecer um nível de verificação razoável em relação à aderência do Relatório aos princípios de Inclusão, Materialidade e Grau de Responsabilidade, assim como à confiabilidade das informações de desempenho publicadas pela Suzano, oferecendo uma base aceitável para nossas conclusões.

PARECER TÉCNICO

- De acordo com o escopo de verificação, as informações e dados apresentados no Relatório foram avaliados como exatos e livres de erros significativos ou declarações falsas, acessíveis e compreensíveis para os stakeholders;
- Parte significativa das informações incluídas no Relatório foi obtida e gerenciada pelo Sistema de Gestão Integrado da Suzano, certificado pelas internacionalmente reconhecidas normas ISO 9001/2008, ISO 14001/2004 e OHSAS 18001/2007;
- Os mecanismos internos de coleta, análise e compilação de informações publicadas, assim como o controle de documentos relevantes e sua rastreabilidade, podem ser considerados confiáveis;
- Em 2010 foi criada pela Suzano a área de inteligência em sustentabilidade que concentrou todas as apurações relativas aos indicadores da GRI;
- No Estado do Piauí, as atividades ainda estão concentradas na silvicultura; no Estado do Maranhão foi evidenciada etapa de definição de engenharia básica da nova unidade, conforme descrito no Relatório. Desta forma, fica claro que

não houve ampliação de unidades industriais desde a última publicação do Relatório;

- A respeito dos Princípios de Materialidade e Inclusão de Stakeholders, foi utilizada metodologia já aplicada em anos anteriores. Particularmente em 2010 foi enviado novamente questionário para as partes interessadas que já haviam sido consultadas em 2009, e realizada sistematização de ferramentas existentes, como Matriz de Desempenho Social e Diálogos Operacionais, que buscam a interação com partes interessadas nas regiões de influência das unidades de manejo florestal;
- Os objetivos e metas da Suzano são apresentados de forma dispersa ao longo do Relatório, dificultando para o leitor o entendimento do desempenho dos processos em termos de sustentabilidade, salvo aqueles cobertos pelos indicadores da GRI publicados;
- Com base em nossa verificação concluímos que o Relatório foi elaborado seguindo os critérios de conteúdo e qualidade da Diretriz GRI-G3, atende aos Princípios nela estabelecidos e apresenta de forma adequada os indicadores necessários, o que confere à Suzano o nível de aplicação C+.

OPORTUNIDADES DE MELHORIA

- Reforçamos a necessidade de capacitação dos responsáveis pelas informações relacionadas aos indicadores de desempenho da GRI. A geração de dados aderentes ao “Conjunto de Protocolos de Indicadores” da Diretriz para Relatórios de Sustentabilidade – GRI G3 é de grande relevância para a publicação do Relatório;
- Estabelecer um procedimento formal que contemple o engajamento com todos os grupos de partes interessadas relevantes, de forma a consolidar uma estratégia de médio/ longo prazo para definição da materialidade. Buscar maior interação com os grupos Analistas de Mercado, Fomentados e ONGs;
- Objetivos e metas poderiam ser apresentados de forma sistematizada e objetiva, demonstrando para o leitor quais as prioridades da Suzano em termos de desenvolvimento sustentável;
- Apresentar as formas de gestão para as diversas categorias de indicadores da GRI-G3, aumentando a aderência ao protocolo Níveis de Aplicação da GRI;
- Considerando o recente desenvolvimento da região denominada MAPITO, representada pelo sul dos Estados do Maranhão, Piauí e norte do Tocantins, a Suzano poderia

fortalecer o processo de identificação e avaliação de temas materiais para futuras publicações;

- Considerar a apresentação de mais informações sobre uso e disponibilidade de recursos hídricos da Unidade de Negócios Florestal. Na região do MAPITO este tema é fundamental, devendo ser abordado de forma apropriada em futuras publicações.
- Demonstrar no capítulo Gestão de Riscos como a Suzano avalia as questões ambientais e sociais do processo de expansão no Nordeste do Brasil;
- Submeter o Relatório à leitura por parte de stakeholders considerados formadores de opinião, publicando seus relatos, de forma a dar mais transparência aos Princípios de Inclusão de Stakeholders e Materialidade;
- A Suzano adquiriu recentemente uma empresa no ramo de biotecnologia e divulgou que irá constituir outra empresa na área de energia renovável em 2011. Buscando aderência ao conjunto de Protocolos da GRI, estas novas atividades deverão ser analisadas quanto ao nível de importância em relação aos impactos em sustentabilidade e grau de controle ou influência exercido pela Suzano.

DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE

O Bureau Veritas Certification é uma empresa independente de serviços profissionais especializada na gestão de Qualidade, Saúde, Segurança, Social e de Meio Ambiente com quase 180 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

Nenhum membro da equipe de avaliação possui vínculo comercial com a Suzano. Nós conduzimos esta avaliação de forma independente, entendendo que não houve conflito de interesses.

O Bureau Veritas Certification implantou um Código de Ética em todo o negócio para manter altos padrões éticos entre o seu pessoal nas atividades empresariais.

CONTATO

O Bureau Veritas Certification encontra-se à disposição para mais esclarecimentos no site www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp ou telefone (11)5070-9800.

¹ O protocolo de avaliação independente do Bureau Veritas é baseado na Norma Internacional de Asseguração de Garantia – ISAE 3000 (Assurance Engagements), Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade GRI

Informações Corporativas (GRI 3.4)

Suzano Papel e Celulose

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.355 – 8º andar
01452-919 – São Paulo (SP)
Tel.: (5511) 3503-9000
www.suzano.com.br

Diretoria de Relações com Investidores

Tel.: (5511) 3503-9061
E-mail: ri@suzano.com.br
www.suzano.com.br/ri

Conselho de Administração

David Feffer
Daniel Feffer
Boris Tabacof
Jorge Feffer
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Antonio de Souza Corrêa Meyer
Oscar de Paula Bernardes Neto
Marco Antonio Bologna
Nildemar Secches
Augusto Esteves de Lima Júnior

Diretoria

Antonio dos Santos Maciel Neto
Alexandre Yambanis
André Dorf
Bernardo Szpigel
Carlos Alberto Griner
Carlos Aníbal Fernandes de Almeida Júnior
Ernesto Peres Pousada Júnior
João Comério

Conselho Fiscal

Luiz Augusto Paes
Rubens Barletta
Jaime Luiz Kalsing

Auditor independente

Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1.830, 5º ao 8º andares
Condomínio São Luiz – Itaim Bibi
CEP 04543-900 – São Paulo (SP)

Banco custodiante

Banco Itaú
Av. Engenheiro Armando de Arruda Pereira, 707 – 9º andar
Torre Eudoro Villela
04344-902 – São Paulo (SP)

Banco depositário

The Bank of New York
101 Barclay Street – New York (NY) – 10286 – USA

Formador de Mercado

Credit Suisse S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários
Av. Brig. Faria Lima, 3.064 – 14º andar
01451-000 – São Paulo (SP)

Debêntures

Agente fiduciário: Pentágono S.A DTVM
Avenida das Américas, 4.200 – Bloco 4
Ed. Buenos Aires, sala 514
22640-102 – Rio de Janeiro (RJ)

Ações – Brasil

BM&FBovespa – Bolsa de Valores de São Paulo (São Paulo)
(negociadas em lotes de 100)
Ordinárias: código SUZB3 Preferenciais: códigos SUZB5 e SUZB6

Ações – Europa

Latibex – Bolsa de Valores Latino-Americana (Madri - Espanha)
Preferenciais: Classe “A”: código brsuzbacnpa3

Ações – Estados Unidos

Programa de ADR1, com papéis negociados no mercado de
balcão, sendo que cada ADR corresponde a três ações.

Composição do capital social

Classe das ações	Quantidade de ações
Ordinárias	140.039.904
Preferenciais A	266.926.398
Preferenciais B	1.926.099
Total	408.892.401

Relatório Anual de Sustentabilidade Suzano Papel e Celulose

Coordenação Geral

Cristiane Malfatti

Edição

Adriana Claudino

Indicadores GRI

Coordenação: Rebeca Barbosa Knijnik

Grupo de trabalho: Adna Alves Avancini, Adriana Aparecida Fernandes, Alberto Carvalho de Oliveira Filho, Ana Maria Couto Jimenez, Ana Paula Soares Silva, Berta Marchiori, Camila Castanho Sant'Ana, Dalton Henrique Angelo, Daniel Carlos Moreno, Elisabete Flores Pagliusi, Fabricio Neves de Sa, Fernanda Pontual Vilmar Nardy, Julianna Daibem Bazalia Gori, Guilherme Cassab Narchi, Henrique Araujo Torreira De Mattos, Luciana Batista Pereira, Luciane Soares Ribeiro Beserra, Lucimara Roncolato Castilho, Ludmila Pereira Conrado, Marcio Andre Ramos Dos Santos, Marcio Caliar, Marcos A. Cordeiro, Maria Cristina de Oliveira Wendling, Mariana Helena Andreatta, Mariana da Silva Telles Scaldini, Marina Stefani Carlini, Marisa Aparecida Camazano, Naiara Cristina de Carvalho, Rodrigo Alberto Traverso Sienra, Rosely D'Alessandro Onizuca, Sara Juarez Sales.

Texto e edição

Editora Contadino

Revisão gramatical

Eliete Soares

Projeto Gráfico

D'Lippi Comunicação Integrada

Fotografias

Azael Bild, David Garb, Kriz Knack, Mari Vaccaro, Pisco Del Gaiso, Rafael Sato, Ricardo Correa, Ricardo Teles e Sérgio Zacchi

Impressão

D'Lippi Print – Gráfica Certificada FSC

Agradecimentos

Agradecemos a todos os colaboradores e parceiros de negócios que participaram desta edição e, em especial, às pessoas que cederam suas imagens para utilização nesta publicação.

Agradecemos aos nossos *stakeholders* que responderam ao questionário de avaliação do Relatório de Sustentabilidade 2010:

Colaboradores: Andre Sprenger da Mota, Barbara Cristina Garcia, Camila Pavão Chabar, Renato Miguel Lipener, Mariana Zayat Chammas, Nara Michelin Ribeiro

Clientes: Cesar Leal Silva (Vlid Gráfica), André Correa (Kimberly-Clark Brasil)

Fornecedores: José Carlos de Almeida (JFI), Monica Yamamoto (Trip), Carlos Freire e André Leal (Braskem), Edson Hernandez (Renner Protective Coatings), Mauricio Isidoro Oliveira (Belgo Bekaert Arames)

Este relatório foi impresso em:

Capa – Papelcartão Duodesign 250 g/m²

Miolo – Papel Couché Matte 150 g/m²

Papéis da Suzano Papel e Celulose produzidos a partir de florestas renováveis de eucalipto. Cada árvore utilizada foi plantada para este fim.

Maio de 2011

Para esclarecimentos e sugestões sobre o conteúdo desta publicação, colocamos à disposição os seguintes canais de comunicação:

Suzano Responde: 0800 774 7440 ou suzanoresponde@suzano.com.br

Relações com Investidores: ri@suzano.com.br



O selo FSC® garante que este relatório foi impresso em papel feito com madeira de reflorestamento certificada de acordo com rigorosos critérios sociais, ambientais e econômicos estabelecidos pela organização internacional FSC – Forest Stewardship Council® (Conselho de Manejo Florestal), além de outras fontes controladas.



As emissões de carbono, resultado do processo de impressão desse relatório, foram compensadas através de plantio de árvores nativas de Mata Atlântica.



Produto de soja reconhecido pela American Soybean Association



SUZANO
PAPEL E CELULOSE

